

Programa C.5: Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Rio Paraguai

Meta C.5.4: Elaborar estudos socioeconômicos e de energia na RH Paraguai, visando à avaliação de impactos comparativos entre produção energética, pesca e turismo

Relatório de Andamento 07: Diagnóstico de Socioeconomia e energia

TURISMO DE PESCA NA RHP

Brasília - DF

Abril/2020



**AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

**C.5 Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da
Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região
Hidrográfica do Rio Paraguai**

**Meta C.5.4: Elaborar estudos socioeconômicos e de energia na RH
Paraguai, visando à avaliação de impactos comparativos entre
produção energética, pesca e turismo**

Relatório de Andamento 07: Diagnóstico de Socioeconomia e energia

TURISMO DE PESCA NA RHP

Brasília - DF

Abril/2020

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Agência Nacional de Águas

Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos (SPR)

Coordenação Geral

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares
Flávio Hadler Tröger

Coordenação Executiva

Luciana Aparecida Zago de Andrade
Márcio de Araújo Silva
Gaetan Serge Jean Dubois
Rosana Mendes Evangelista

Coordenação Temática

Alexandre Abdalla Araújo (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)
Bolívar Antunes Matos (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)
Marcelo Luiz de Souza (Meta C.5.2 - Elaborar estudos de qualidade da água)
Márcio de Araújo Silva (Meta C.5.3 - Elaborar estudos de ictiofauna, ictioplâncton e pesca)
Mariane Moreira Ravello (Meta C.5.5 - Elaborar análise integrada multicritério)
Thiago Henriques Fontenelle (Meta C.5.4- Elaborar estudos socioeconômicos e de energia)

Fundação Eliseu Alves

Coordenação Temática

Carlos Padovani – Embrapa Pantanal e Walter Collischonn (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)
Marcia Divina – Embrapa Pantanal (Meta C.5.2 - Elaborar estudos de qualidade da água)
Agostinho Catella – Embrapa Pantanal e Andrea Bialezki – UEM Nupelia (Meta C.5.3 - Elaborar estudos de ictiofauna, ictioplâncton e pesca)
Maurício Amazonas – CDUS/UnB (Meta C.5.4- Elaborar estudos socioeconômicos e de energia)

Equipe Socioeconomia

Mauricio Amazonas, Zenaide Rodrigues Ferreira, Tainá Labrea Ferreira, José Roberto da Silva Lunas, Elizabeth Dalana Pazello, Eleusina Rodrigues Sampaio de Souza, Elimar Pinheiro do Nascimento, Cesar Yuji Fujihara, Cristiane Lima Façanha, Joari Costa de Arruda, Djair Sergio de Freitas Junior e a assessora especial, Carolina Joana Silva.

Grupo de Acompanhamento do Plano da RH Paraguai - GAP

Segmento	Setor	Instituições	Nº	Indicações (Titular e Suplente)
Poder Público	Federal	Agência Nacional de Águas	1	Titular: Luciana Aparecida Zago de Andrade
				Suplente: Rosana Mendes Evangelista
		Ministério do Meio Ambiente	2	Titular: Leonardo Rodrigues Klosovski
				Suplente: a designar
		Ministério de Minas e Energia	3	Titular: Adriano Jerônimo da Silva
				Suplente: Marlian Leão de Oliveira
		Ministério dos Transportes	4	Titular: Deodoro Barbosa Rezende
				Suplente: Marcos de Souza Martins
		Ministério da Integração	5	Titular: Marlian Leão de Oliveira

				Suplente: Roberto Anselmo Rubert
		Fundação Nacional do Índio	6	Regina Nascimento Ferreira
		Embrapa Pantanal	7	Márcia Divina de Oliveira
		Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO	8	Leonardo Sampaio Costa
		Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural	9	Carlos Henrique Lemos Lopes
		Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso	10	Titular: Luiz Henrique Magalhães Noquelli
				Titular: Nédio Carlos Pinheiro
		Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural	11	Juraci de Ozêda Ala Filho
Poder Público	Municipal	Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari	12	Titular: Nilo Peçanha Coelho Filho
		Consórcio Nascentes do Pantanal		Suplente: Dariu Antonio Carniel
Usuários	Abastecimento/ Saneamento	Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul - SANESUL	13	Dulcélya Monica de Queiroz Sousa
		Águas Cuiabá	14	Titular: Luciana Nascimento Silva Suplente: Édio Ferraz Ribeiro
	Irrigação/ Agropecuária	Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso - FAMATO	15	Titular: Lucélia Denise Perin Avi Suplente: Laura Garcia Venturi Rutz
		Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul - FAMASUL		16
		Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Mato Grosso do Sul - FETAGRI	17	Titular: Valdinir Nobre de Oliveira Suplente: Orlando Luiz Nicolotti
	Pesca, Turismo e Lazer	Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região - ATRATUR	18	Eduardo Folley Coelho
		Sindicato dos Guias de Turismo de Mato Grosso - SINGTUR	19	Waldir Teles de Ávila
		Cooperativa de Pescadores e Aquicultores do Mato Grosso – COOPEAMAT	20	Titular: Claudionor Angeli

		Federação de Pescadores Profissionais de Mato Grosso do Sul		Suplente: Pedro Jovem dos Santos Júnior
	Indústria	Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul	21	Titular: Edemir Chaim Asseff Suplente: Érico Flaviano Coimbra Paredes
		Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso	22	Titular: Monicke Sant'anna Pinto de Arruda Suplente: Álvaro Fernando Cícero Leite
	Hidroeletricidade	Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica – Abragel	23	Titular: Maria Aparecida Borges P.Vargas Suplente: Delfim José Leite Rocha
				Hidroviário
Sociedade Civil	Organizações Não Governamentais	SOS Pantanal	25	Felipe Augusto Dias Breno Ferreira Melo (WWF)
				Associação Brasileira de Engenheiros Sanitaristas
		Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas - FONASC / Fundação Neotrópica do Brasil	27	Titular: Debora Calheiros (FONASC) Suplente: Reinaldo Lourival (Neotrópica)
				Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa
		Universidade Federal de Mato Grosso	29	Ibraim Fantin da Cruz (UFMT)
	Organizações Indígenas	Povos Indígenas da BAP	30	Titular: Ideolfonso Boro Kuoda (Etnia Bororo) Suplente: Valdinez Gabriel

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	12
II.	CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DO TURISMO DE PESCA NA RHP	13
III.	METODOLOGIA	16
IV.	MODELO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO DE PESCA (CPTP): CONCEITO, COMPONENTES E DEFINIÇÃO DE PAPÉIS	18
4.1.	Definição do conceito	18
4.2.	Componentes da cadeia produtiva de turismo, e seus papéis	20
4.2.1.	Agenciamento, Operação e Transporte (AOT)	21
4.2.2.	Alimentação, Hospedagem e Comércio (AHC)	24
4.2.3.	Informação, Legislação e Fiscalização	26
4.2.4.	Atrativos, Eventos e Organização de Classe (AEO)	28
V.	ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DE TURISMO DE PESCA EM MATO GROSSO DO SUL: DESCRIÇÃO	30
5.1.	Introdução	30
	A seguir descreve-se a cadeia produtiva de turismo de pesca ou de pesca esportiva no estado do Mato Grosso do Sul, conforme o levantamento de campo realizada ao longo do ano de 2018.	31
5.1.1.	AEO – Atrativos, eventos e organizações de classe	31
5.1.2.	ILF - Informação, Legislação e Fiscalização (poder público)	33
5.1.2.	AHC - Alimentação, Hospedagem e Comércio	35
5.1.4	AOT - Agenciamento, Operação e Transporte	39
VI.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: QUESTIONÁRIOS, DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTAS: MATO GROSSO DO SUL	44
6.1.	Introdução	44
6.2.	Meios de Hospedagem: O Centro da Cadeia de Turismo de Pesca	45
6.2.1.	Coxim	45
6.2.2.	Miranda	56
6.2.3.	Corumbá	63
6.3.	Barcos Hotéis	69
6.4	Ladário	75
VII.	ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DE TURISMO DE PESCA NO MATO GROSSO.	76
8.1.	Introdução	76
8.2.	AEO – Atrativos, Eventos e Organizações de Classe	77
7.3	ILF - Informação, Legislação e Fiscalização (poder público)	81
7.4	AHC - Alimentação, Hospedagem e Comércio	83
7.5	AOT - Agenciamento, Operação e Transporte	85
VIII.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: QUESTIONÁRIOS, DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTAS – MATO GROSSO	87

8.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM MISTOS	88
8.1.1. Área 1: Cáceres, Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste	89
8.1.2. Área 2: Cuiabá e Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre)	93
8.1.3. Área 3: Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis	96
8.2. MEIOS DE HOSPEDAGEM (exclusivos) DE TURISTAS DE PESCA	98
8.2.1. Área 1: Cáceres, Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste	99
8.2.2. Área 2: Cuiabá e Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre)	104
8.2.3. Área 3: Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis	105
IX. CONCLUSÕES	107
X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
XI. APÊNDICES.....	111
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA GERENTES DE HOTÉIS.....	111
APÊNDICE II – ROTEIRO DE DIÁRIO DE CAMPO.	113
APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ATORES CHAVES NA RHP.	115
XII. ANEXOS.....	116

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Tablado em um Hotel Misto na Região de Corumbá e Miranda, MS 2018.	16
FIGURA 2: Diagrama da Cadeia Produtiva do Turismo de Pesca.	20
FIGURA 3: Subcategorias da Pesca Amadora.....	27
Figura 4. Barcos Hotéis em Corumbá, MS 2018.	44
Figura 5. Encarte de divulgação do Festival Internacional de Pesca Turística de Cáceres/MT de 2019.	80

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Síntese de meios de hospedagem entrevistados: fluxo turístico, renda e emprego dos estabelecimentos nos municípios de MT, 2018.	12
TABELA 2: Síntese de meios de hospedagem entrevistados: fluxo turístico, renda e emprego dos estabelecimentos nos municípios de MS, 2018.....	13
TABELA 3: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis exclusivos ao segmento de turismo de pesca em Coxim e arredores, 2018.	47
TABELA 4: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Coxim e arredores, 2018.	48
TABELA 5: Proveniência internacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Coxim e arredores.....	49
TABELA 6: Empregos diretos e indiretos, salários médios e massa salarial anual nos hotéis de turismo de pesca de Coxim, 2018.	50
TABELA 7: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Coxim e arredores, 2018.	52
TABELA 8: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Coxim e arredores, 2018.	53
TABELA 9: Proveniência dos turistas internacionais para hotéis mistos em Coxim e arredores.	54
TABELA 10: Empregos diretos e indiretos, salários médios e massa salarial anual nos Hotéis Mistos de Coxim, 2018.	55
TABELA 11: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis que trabalham exclusivamente com o segmento de turismo de pesca em Miranda.	57
TABELA 12: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Coxim e arredores.	58
TABELA 13: Proveniência internacional dos hóspedes dos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Miranda.	59
TABELA 14: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Miranda.	60
TABELA 15: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos em Miranda.	61
TABELA 16: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem mistos em Miranda.	62
TABELA 17: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos meios de hospedagem mistos em Miranda.	62
TABELA 18: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis exclusivos de turismo de pesca em Corumbá.	64
TABELA 19: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Corumbá.	65
TABELA 20: Empregados diretos e indiretos, e salários, nos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Corumbá.	66
TABELA 21: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Corumbá/ano.	67
TABELA 22: Proveniência dos turistas nacionais para hotéis mistos em Corumbá.	68
TABELA 23: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos Hotéis Mistos e seu percentual de equivalência para os turistas de pesca em Corumbá.	69
TABELA 24: Estatísticas Econômicas dos barcos hotéis na Região de Corumbá MS - 2018.....	70
Tabela 25. Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Ladário/ano.	75
Tabela 26. Proveniência dos turistas nacionais para hotéis mistos em Ladário.....	75
Tabela 27. Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos Hotéis Mistos e seu percentual de equivalência para os turistas de pesca em Ladário.	76
TABELA 28: Síntese dos meios de hospedagem mistos, com fluxo, faturamento e salários em MT, 2018....	88

TABELA 29: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos em Cáceres, Barra do Bugre e Nobres, MT, 2019.	89
TABELA 30: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.	90
TABELA 31: Origem internacional dos turistas de pesca esportiva por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.	90
TABELA 32: Tempo de permanência dos turistas de pesca esportiva por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.	91
TABELA 33: Empregados e massa salarial por MHs mistos e total, em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.....	92
TABELA 34: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos em Cuiabá e Poconé, MT, 2019.....	93
TABELA 35: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos, Cuiabá e Poconé, MT, 2019.	93
TABELA 36: Distribuição da origem dos turistas internacionais por MHs mistos, Cuiabá e Poconé, MT, 2019.	94
TABELA 37: Empregados e massa salarial por MHs mistos em Cuiabá e Poconé total, MT, 2019.	95
TABELA 38: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos, em Sto. Antônio do Leverger e Barão de Melgaço MT, 2019.....	97
TABELA 39: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos em Sto. Antônio do Leverger e Barão de Melgaço, MT, 2019.....	97
TABELA 40: Empregados e massa salarial por MHs e, Sto Antônio do Leverger e Barão de Melgaço total, MT, 2019.	98
TABELA 41: Síntese dos meios de hospedagem de turistas de pesca, com fluxo, faturamento e salários em Cáceres, Barra do Bugres, Cuiabá e Barão de Melgaço MT, 2019.	99
TABELA 42: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos MHs exclusivos de turistas de pesca em Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.....	99
TABELA 43: Local de proveniência nacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivos em Cáceres e Barra do Bugres/ MT, 2019.	100
TABELA 44: Local de proveniência internacional dos turistas de pesca no MHs exclusivos em Cáceres e Barra do Bugres/ MT, 2019.	101
TABELA 45: Tempo de permanência dos turistas de pesca por MHs exclusivos, Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.....	102
TABELA 46: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivos de turistas de pesca em Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.	103
TABELA 47: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos meios de hospedagem (MHs) exclusivos de turistas de pesca Cuiabá, MT, 2019.....	104
TABELA 48: Local de proveniência internacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivos em Cuiabá/ MT, 2019.	104
TABELA 49: Tempo de permanência dos turistas de pesca esportiva por MHs exclusivo de Cuiabá, MT, 2019.	105
TABELA 50: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivos de turistas de pesca em Cuiabá, MT, 2019.....	105
TABELA 51: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos meios de hospedagem (MHs) exclusivos de turismo de pesca em Barão de Melgaço, MT, 2019.	106
TABELA 52: Local de proveniência nacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivo em Barão de Melgaço/ MT, 2019.....	106

TABELA 53: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivo de turistas de pesca em Barão de Melgaço, MT, 2019.	106
---	-----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Localidades pesquisadas para se conhecer no Estado do Mato Grosso do Sul.	37
QUADRO 2: Agências emissoras especializadas em turismo de pesca que comercializam produtos no Pantanal Sul.	40
QUADRO 3: Agências de viagens e receptoras em funcionamento no Pantanal Sul.....	40
QUADRO 4: Principais rios de pesca e seus destinos turísticos em MT, 2019.	77

I. INTRODUÇÃO

Este relatório é parte integrante do Produto 9 do Estudo de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai e para Suporte à Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai – RHP, em seu segmento de socioeconomia e energia. O seu objetivo é o de identificar a natureza e as características do turismo de pesca na RHP, o volume de recursos financeiros, a geração de emprego e renda com os quais ele contribui para a economia local. Posteriormente, examinar os impactos dos Empreendimentos Hidroelétricos - EHs construídos, em construção ou previstos na RHP, região com uma área de 363 mil quilômetros quadrados do território nacional, e que se estende por dois estados da Federação (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), abarcando cerca de 2 milhões de habitantes. Por suas características físicas divide-se em duas partes: o planalto, com áreas de 200 metros de altitude, e o pantanal, uma planície alagada imensa, um dos biomas preciosos do Brasil.

O presente relatório está dividido em quatro partes, além desta introdução e da conclusão, e em conformidade aos termos do aditivo do projeto de estudo elaborado em meados do ano passado entre a FEA e a ANA. A primeira parte trata das características e especificidades do turismo de pesca, segmento do turismo pouco estudado no Brasil. A segunda desenha o modelo da cadeia produtiva de turismo de pesca, também pouco encontrada na literatura especializada no Brasil. A terceira descreve esta cadeia na RHP, denominada de estrutura, nos dois estados. A quarta, e última, realiza a análise e interpretação dos dados primários e secundários sobre a contribuição econômica do turismo de pesca para a RHP, a partir de análise documental, informações secundárias, e *survey*, entrevistas e observações diretas, informações primárias.

Aqui serão expostos os resultados referentes ao Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em seus principais polos de Turismo de Pesca cujos centros urbanos se concentram no Mato Grosso em: Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre), Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Cáceres. Em Mato Grosso do Sul são Coxim, Miranda e Corumbá/Ladário, e em particular os resultados referentes aos meios de hospedagem, pela sua centralidade explicitada no relatório, em número de 142. Os principais resultados do estudo estão sintetizados, como citado, no quadro a seguir.

TABELA 1: Síntese de meios de hospedagem entrevistados: fluxo turístico, renda e emprego dos estabelecimentos nos municípios de MT, 2018.

MUNICÍPIOS	Meios de Hospedagem (número)	Turistas (Fluxo/ano)	Faturamento (R\$/ano)	Empregados (estoque/ano)	Total Salário (R\$/ano)
Cáceres	24	53.900	R\$ 26.622.840,00	124,5	R\$ 836.667,00
Barra do Bugres	06	4.291,35	R\$ 643702,50	05	R\$ 51.840,00
Nobres	01	146,4	R\$ 21.960,00	07	R\$ 306.027,00
Cuiabá	05	17.568	R\$ 4.109.265,00	29	R\$ 276.000,00
Poconé	10	2.386	R\$ 913.475,00	12	R\$ 115.200,00
Barão de Melgaço	03	657	R\$ 98.454,00	0,6	R\$ 4.579,20***

MUNICÍPIOS	Meios de Hospedagem (número)	Turistas (Fluxo/ano)	Faturamento (R\$/ano)	Empregados (estoque/ano)	Total Salário (R\$/ano)
Santo Antônio de Leverger	01	183	R\$ 41.175,00	0,7	R\$ 5.342,40
TOTAL	50	100.609	R\$ 32.450.872,00	172	R\$ 1.595.656,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários. Notas: (***) O valor de salário total refere-se apenas aos MHs mistos do município de Barão e Melgaço. O MH especializado em turismo de pesca não possui empregados. Os próprios donos que administram e realizam o atendimento, impossibilitando a realização dos cálculos.

TABELA 2: Síntese de meios de hospedagem entrevistados: fluxo turístico, renda e emprego dos estabelecimentos nos municípios de MS, 2018.

Municípios	Meios de Hospedagem (número)	Turistas (fluxo/ano)	Faturamento (R\$/ano)	Empregados (estoque/ano)	Total de Salários (R\$/ano)
Coxim	40	49.875	12.128.073,00	65,75	631.200
Miranda	11	23.750	7.521.986	101	1.212.000
Corumbá	17	36.517	9.154.118	106	1.083.392
Corumbá - Barcos-Hotéis	22	11.511	59.637.000	284	9.035.000
Ladário	02	1.318	290.018,40	4,4	52.800,00
TOTAL	92	122.971	88.731.195,40	561,40	12.014.392,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

II. CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DO TURISMO DE PESCA NA RHP

Antes de ingressar na descrição do modelo e da estrutura da cadeia de turismo de pesca na RHP vale a pena citar alguns dados sobre o turismo no Brasil que poderão ser úteis para a compreensão e análise de nosso objeto. O perfil médio das pessoas ocupadas no Brasil no setor formal da economia como um todo tem os seguintes traços: é homem (55%); está na faixa etária de 25 a 49 anos (67%); tem segundo grau ou nível superior incompleto (60%); está há menos de doze meses no emprego (43%), recebe até dois salários mínimos (67%); trabalha em estabelecimentos que têm entre dez e 99 empregados (52%) e trabalha mais de quarenta horas por semana (89%) (COELHO; SAKOWSKI, 2014).

Ainda segundo Coelho e Sakowski (2014), o núcleo do turismo, composto por meios de hospedagem, transporte aéreo e agência de viagem, por sua vez, a maioria dos trabalhadores é mulher (54%). Isto se deve, sobretudo, aos meios de hospedagem e agências de viagem cuja mão de obra é predominantemente feminina. Os meios de hospedagem e as agências de viagem

representam 82% dos empregos existentes no núcleo do turismo: 66% e 16%, respectivamente.

A escolaridade no turismo é inferior à da média geral da economia. Enquanto na economia 12% dos empregados têm nível superior, no turismo essa porcentagem é de 7%. Contudo, no núcleo do turismo é de 16%; acima, portanto, da média da economia, devido basicamente aos setores de transporte aéreo e agência de viagem, que são os dois setores com maior porcentagem de empregados com nível superior (COELHO; SAKOWSKI, 2014).

Portanto, o turismo em geral, e o turismo de pesca não é exceção, é um setor com baixa barreira de empregabilidade, porém com salários abaixo da média nacional. O turismo de pesca tem características que o distingue de outros segmentos de turismo. Estas características refletem-se na sua cadeia produtiva, aqui desenhada.

Inicialmente, o que caracteriza o turismo de pesca, por alguns denominados de pesca amadora, desportiva ou esportiva, é a atração da prática de pesca. Não é o conhecimento do lugar, da paisagem, dos costumes locais, embora estes não sejam elementos ausentes. Claro que a beleza cênica é fator relevante, assim como a gastronomia local e, sobretudo, o conhecimento da pesca que tem os habitantes locais. Mas, em última instância, o que mais importa é a piscosidade dos rios, lagoas e similares. Por isso mesmo, a sazonalidade da pesca é fator central. Nesse caso, a sazonalidade é definida por dois parâmetros, o mais importante é o período da Piracema ou defeso, no qual é proibido a pesca, e o segundo é o período de maior ou menor volume de peixes. No caso do Mato Grosso do Sul a alta estação começa em agosto e encerra o período de permissão de pesca em outubro. Já em Mato Grosso, a alta estação da pesca se dá no início do período, ou mais precisamente entre março e julho.

A piscosidade dos rios, lagos e similares define os melhores destinos turísticos. Há 86 municípios turísticos na RHP, dos quais 53 compõem MT e 33 MS (MMA, 2006), mas poucos dedicados à pesca turística. Coxim, Miranda/Aquidauana, Corumbá/Ladário e Porto Murtinho são os locais mais visitados em Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso, a pesca turística se concentra também em poucos locais: Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre), Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Cáceres são os municípios mais importantes. Encontra-se também turismo de pesca em outros locais como, por exemplo, em Barra do Bugres e Rondonópolis, mas de forma relativamente incipiente.

Um detalhe importante na prática da pesca é que ela não é apanágio dos turistas. Estes convivem com os pescadores profissionais e com os habitantes locais que, não sendo profissionais nem turistas, amam a prática da pesca, que aqui se denomina de Pesca Difusa, a qual abrange desde a pesca de subsistência até aquela praticada pelo simples lazer nos finais de semana.

Assim, determinados locais de muita prática de pesca, como os arredores de Cuiabá e Várzea Grande têm muitos praticantes de pesca, mas poucos turistas de pesca. Estes desembarcam em Várzea Grande, às vezes pernoitam nesta cidade ou na sua vizinha, Cuiabá, e no dia seguinte se dirigem aos destinos de pesca mais importantes. Por vezes, pernoitam já em Poconé (uma hora e meia de distância do aeroporto de Várzea Grande) dirigindo-se, ao amanhecer do dia seguinte, para

Porto Jofre ou Porto Cercado, ou vão diretamente a Cáceres (três horas de distância do aeroporto de Várzea Grande).

Outra das características diferenciadoras do turismo de pesca é a fidelidade dos turistas ao local. O turista de pesca vai ao mesmo local durante vários anos e, por vezes, algumas vezes no ano. Há pequenas variações, do rio ou trecho do rio, mas sempre em torno de um determinado território. Esta é uma das razões que levam turistas de pesca, os mais aficionados, a comprarem ranchos ou barcos que lhes permitem ir e voltar várias vezes ao local com menor custo.

Outra característica, embora não exclusiva do turismo de pesca é que os turistas, em geral, andam em grupos. Muito raramente o turista pescador se aventura sozinho a um determinado destino turístico. Caminham em grupos de homens, ou de mulheres, mais recentemente, ou grupos de famílias. Algumas famílias saem sós de sua moradia, mas se dirigem a um destino onde vão encontrar conhecidos ou amigos, em local e período pré-determinado.

Esse comportamento grupal, inclusive, faz com que o turista de pesca planeje suas viagens, e com certa antecedência. Os grupos de turistas reservam barcos hotéis ou hotéis com alguns meses de antecedência e, com certa frequência de forma direta, sem necessitar de agências ou receptivos. Com isso, estes elementos da cadeia de turismo tornam-se menos relevantes neste segmento.

Outra razão dessa antecedência, além do risco de não encontrar vagas nos hotéis ou barcos hotéis, é que este é um tipo de turismo caro. Seis dias em um barco hotel raramente custa menos do que R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por pessoa, tudo incluído, ou seja, refeições, com bebidas, barco, piloto e isca, em valores 2018/2019. Segundo alguns pescadores, “tudo incluído, inclusive bebidas, a única restrição é uísque, máximo de cinco garrafas por pessoas”. A diária completa também é custosa nos meios de hospedagem de terra. Uma diária completa (refeições, piloto, barco, isca, gelo) não sai por menos de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) nos bons pontos de pesca, como Porto Jofre. Em outros locais é de R\$ 600,00 ou R\$ 800,00, por pessoa. Ao que se deve acrescentar os custos do traslado aéreo ou de carro, e outras pequenas despesas que ocorrem em qualquer viagem (refeições, combustíveis, algum acessório esquecido, etc.). Contudo, há locais de menor custo. Em Coxim é comum pesqueiros com diárias em torno de R\$ 100,00 sem refeições ou R\$ 200,00 ou R\$ 300,00 com refeições simples. O preço do barco, piloto, etc., é por conta e risco do hóspede.

O turismo de pesca na RHP detém outras especificidades, entre as quais, o alto volume de pessoas que acessam os destinos turísticos por meio de transportes terrestres, ônibus ou carros. O que não significa que o transporte aéreo não seja muito utilizado. Campo Grande e Cuiabá são pontos de passagem dos turistas que chegam de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e estados do sul do País, dentre outros. Para Corumbá, por exemplo, perto de 12% dos turistas chegam por avião. Em Porto Jofre há uma pista para pequenas aeronaves em uma das pousadas.

Outra especificidade do turismo de pesca é que muitos barcos hotéis, entre outros meios de hospedagem, funcionam como receptivos, oferecendo barcos e pilotos para a pesca em locais mais distantes e mais piscosos, sobretudo partindo de Cáceres e Corumbá. Muitos oferecem também, meios de transporte do aeroporto até os meios de hospedagem.

FIGURA 1: Tablado em um Hotel Misto na Região de Corumbá e Miranda, MS 2018.



Fonte: Imagem própria da pesquisa de campo.

III. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho é composta de dois segmentos. O primeiro consiste na consulta documental, compreendendo documentos oficiais, artigos e livros, mas também material obtido em sites e em visitas aos órgãos públicos federal, estadual e municipal. O segundo trata do trabalho de campo, dividido em três tipos de atividades: *i)* observação direta, objeto de relatórios dos pesquisadores; *ii)* *survey*, aplicação de questionários junto a determinados segmentos sociais, e; *iii)* entrevistas, com atores chaves locais.

A observação direta, expressa em relatório de campo, foi realizada nos destinos turísticos selecionado: Coxim e arredores, Miranda e Corumbá/Ladário.

Em todos esses municípios foram aplicados questionários, junto aos meios de hospedagem (MHs) que recebem turistas de pesca exclusivamente ou juntamente com outros tipos de turistas. Na medida do possível, todos os estabelecimentos destes segmentos, existentes nas cidades e seus arredores, foram visitados, por isso mesmo não se realizando amostragem. A finalidade foi a de cobrir a totalidade dos estabelecimentos, porém, em alguns casos seus responsáveis recusaram-se a responder ao questionário. O questionário se encontra no Apêndice I, assim como, o roteiro para o diário de campo (apêndice II). Há outros instrumentos que foram aplicados, mas que não foram aqui analisados, como os aplicados em lojas de suprimento de pesca e serviços de alimentação.

As entrevistas contemplaram personalidades nas cidades, aqui denominadas atores-chaves, que por sua idade, papel desempenhado na sociedade local e alocação institucional permitiram obter informações abrangentes e complementares aos documentos e *survey*. Em particular, informações do desenvolvimento da pesca no local, do turismo de pesca e do desenho dos elos da cadeia produtiva no local. Vide o Apêndice III.

Os objetivos dos instrumentos utilizados foram o de compreender:

1. A infraestrutura existente na cadeia de turismo de pesca (meios de hospedagem, lojas de suprimentos, postos de combustíveis, fábricas de gelo, conserto e fabricação de barcos, produção de isca);
2. Os períodos de maior atividade pesqueira por parte dos turistas, fluxo, origem, volume médio de gastos e tempo médio de permanência;
3. O montante de faturamentos dos estabelecimentos selecionados;
4. O número de empregados de forma direta e indireta, de forma permanente e temporária, seja formal ou informal, na cadeia produtiva;
5. A renda gerada na atividade dos principais elos da cadeia produtiva.

Um quarto instrumento foi elaborado especialmente para os turistas, mas o número aplicado revelou-se pouco representativo. De toda forma, constitui uma fonte de informação que, eventualmente, poderá ser utilizada.

Os questionários foram aplicados nas diversas cidades entre os meses de março e outubro, portanto, no período permitido à pesca. Seus resultados foram tabulados em planilhas estruturadas o software Excel e depois dada a entrada para processamento no programa *Stata*.

Em cada Estado foram selecionados coordenadores de campo que, por sua vez, recrutaram estudantes para aplicar os questionários e realizar as entrevistas, assim como, a descrição dos locais. Os estudantes, depois de treinados, aplicaram os questionários juntamente com os coordenadores e, estes, simultaneamente, realizaram entrevistas junto a atores-chaves e elaboraram relatórios sobre o local. Para Mato Grosso do Sul foram selecionados dois doutores como coordenadores, um responsável pela região da bacia do Taquari (Cesar Yuji), com centro em Coxim; e o outro (José Roberto Lunas), pelas regiões de Corumbá/Ladário e Miranda. Elimar Nascimento e Elizabeth Pazello funcionaram como supervisor de campo e apoiadora, respectivamente.

Os objetivos centrais da pesquisa foram, além de um desenho claro das características centrais do turismo de pesca no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, definir o montante de emprego e renda criados na cadeia produtiva do turismo de pesca. Assim, o primeiro dado a ser buscado foi o de fluxo turístico na região, na medida em que os registros destes fluxos são inexistentes ou precários. Os dados encontrados no Ministério do Turismo, nas secretarias estaduais ou municipais ou nas Fundações e Observatório de Turismo, raramente focam o turismo de pesca ou o fazem de maneira parcial, ressalvado o caso do Observatório do Turismo de Corumbá, que tem realizado um esforço meritório neste campo. Tentou-se obter estes dados por meio de um questionário a ser preenchido pelos turistas nos meios de hospedagem, mas depois de dois meses constatou-se não ter sido um instrumento eficaz na medida em que os gerentes dos hotéis não se empenhavam em fazer os turistas preencherem as fichas depositadas no estabelecimento.

No geral, os entrevistadores foram bem recebidos nos diversos meios de hospedagem - MHS visitados, porém, nem sempre foi fácil obter as informações previstas no instrumento, em particular em relação ao faturamento e a situação dos empregados, mas também quanto à origem dos turistas. Os responsáveis de um lado são muito desconfiados e de outro não têm segurança nas informações.

Obtiveram-se dados de fluxo de turistas por meio do cruzamento da informação dos leitos disponíveis em cada estabelecimento e a taxa de ocupação ao longo do ano. O faturamento dos estabelecimentos foi perguntado diretamente aos seus responsáveis, mas sabendo-se a tendência ao subdimensionamento. Utilizou-se também a multiplicação do número de turistas pelo valor médio da diária. O número de leitos foi considerado como a média das faixas declaradas, e no caso do limite máximo (superior), considerou-se um percentual a mais em conformidade com declarações locais. Assim, também foi trabalhada a taxa de ocupação que se modifica ao longo do ano. Tomou-se em consideração a taxa de ocupação da baixa e alta estação, assim como a anual, declarada. Sempre com uso da média das faixas declaradas, com algumas exceções quando havia forte discrepância nas declarações ou quando o entrevistado fornecia o dado exato.

Considerou-se, para a obtenção dos dados supracitados, a divisão dos meios de hospedagem em dois tipos, quais sejam aqueles que se dedicam exclusivamente ao turismo de pesca e aqueles que são mistos, pois recebem além dos pescadores outros tipos de turistas como ecoturistas, turista de negócios, etc. Neste caso, na impossibilidade dos responsáveis dos MHs discernirem quem seria turista de pesca ou não e, portanto, sem ter uma informação fiável para a identificação do objeto da pesquisa, utilizou-se o princípio de se considerar 10% dos turistas como de pesca, na medida em que eles variam, segundo informes locais, entre 3% a 80% nestes tipos de MHs, estando os hotéis de centro de cidade no primeiro caso e as pousadas rurais e urbanas no segundo.

Os dados relativos aos empregados, e sua renda, foram obtidos pela declaração direta do número de empregados diretos e indiretos ou temporários, e a sua renda, pela multiplicação do salário mínimo para cada local do setor turístico, conforme informações dos coordenadores de campo, que variou segundo cada um dos municípios estudados. A obtenção do valor final se fez pela multiplicação do número de empregados por oito meses que é o período legal de pesca. Os trabalhadores indiretos ou temporários foram considerados como trabalhadores de meio tempo, ou seja, são contratados ou por meio período ou por metade dos oito meses, durante a temporada alta ou de maior fluxo de turistas. No caso dos estabelecimentos não exclusivamente de turistas de pesca (mistos) considerou-se os temporários corresponder a 10% dos empregados e seus salários.

IV. MODELO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO DE PESCA (CPTP): CONCEITO, COMPONENTES E DEFINIÇÃO DE PAPÉIS

4.1. Definição do conceito

O turismo é um fenômeno social (BENI, 2004) e transdisciplinar. Configura-se como um sistema complexo devido à dinâmica diversificada e aos inúmeros fatores externos à sua construção que influenciam no desenvolvimento desta atividade. Como sistema, o turismo produz e agrega uma ampla malha de produtos e serviços a serem consumidos pelos turistas e visitantes em um determinado território.

O produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços – tangíveis e intangíveis – organizados de maneira que possam satisfazer as percepções e expectativas dos visitantes. Esses

bens e serviços são produzidos nas diversas unidades econômicas, mas vão sendo enriquecidos ao longo da cadeia até o consumidor final (turista). Assim, o produto turístico é o somatório de recursos naturais, culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas e empreendedores, em que uns operam a transformação da matéria prima em produto acabado e outros oferecem seus bens e serviços. O turismo tem como diferencial o fato de ser produzido e consumido, praticamente, em um determinado local, de modo que o consumidor se desloca para a área de destino e consumo, assim como, a maioria dos produtores (BENI, 2004).

Para alguns especialistas o turismo é uma atividade econômica que pode interagir até com 52 outras atividades produtivas, constituindo, assim, uma malha ampla e complexa de atividades encadeadas. O montante das atividades envolvidas depende da natureza e tipo de turismo, que varia do turismo de paisagem ao turismo de negócio, passando por diversos outros tipos, como sol e mar, religioso, cultural, inclusive o turismo de pesca. Em geral, enquanto cadeia produtiva o turismo é dividido em três grandes blocos. O bloco central é composto pelas atividades diretamente vinculadas ao negócio turístico e tem como centro e atividade âncora, ou seja, “alojamento e alimentação”, segundo definição do IBGE, e que outros estudiosos definem com meios de hospedagem e serviços de alimentação ou restauração.

De forma geral, as atividades turísticas reúnem, além dos atrativos, meios de hospedagem e restauração, atividades contíguas como agências de viagem, receptivos, meios de transporte, guias e condutores turísticos, entre outros (SEBRAE, 2008). O encadeamento de todos esses elementos supracitados compõe a cadeia produtiva do turismo. Dessa forma, a cadeia produtiva do turismo pode ser definida como um conjunto de “interações sequenciadas de atividades e segmentos produtivos que convergem para a produção de bens e serviços, articulando o fornecimento dos insumos, o processamento, a distribuição e a comercialização” (SEBRAE, 2008, p. 09), favorecendo a interligação do sistema produtivo com o mercado consumidor.

Os elementos (bens, serviços e estruturas) que compõem uma cadeia produtiva de turismo vão depender de qual é a motivação do turista e de qual segmento se está trabalhando no destino. Essas interações são dinâmicas e moldáveis, tendo em vista o suprimento da necessidade do consumidor e das intenções dos diversos agentes e instituições envolvidas.

Há vários tipos de Turismo, com diversas classificações. Por exemplo, o SEBRAE (2010) distingue 12 tipos de turismo, entre os quais o Turismo de Pesca, que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora ou esportiva. Desta forma, é possível distinguir e desenhar uma cadeia produtiva de turismo de pesca.

Nesse sentido, a cadeia produtiva de turismo de pesca, também denominada de pesca esportiva ou amadora, é composta “por empresas que se dedicam especificamente a esse segmento, como os meios de hospedagem específicos para pesca (barcos hotéis, acampamentos de pesca, hotéis de pesca), embarcações de pesca, condutores de Turismo de Pesca e empresas que fabricam material de pescaria” (BRASIL, 2010, p. 48). Além desses componentes, há a agregação de outros que não estão diretamente ligados a essa atividade específica, mas que contribuem para sua existência e manutenção como, entre outros, as agências e operadoras de viagem,

estabelecimentos de alimentos e bebidas, Transportes, Postos de Gasolina, Centros de Atendimento ao Turista (CAT) e infraestrutura local, entre outros.

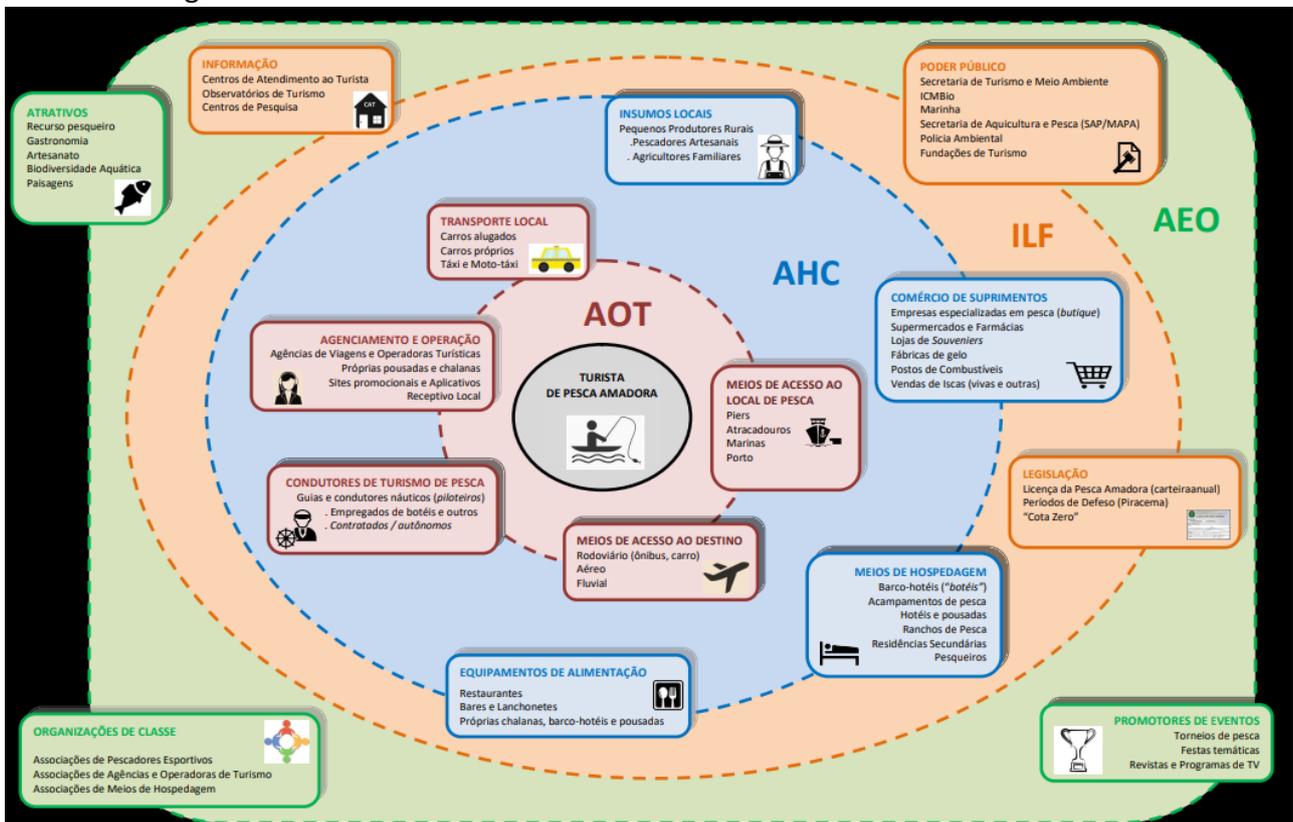
Os elos da cadeia produtiva de turismo de pesca serão abordados e descritos com maior detalhamento no subitem a seguir.

4.2. Componentes da cadeia produtiva de turismo, e seus papéis

Em 2010, o Ministério do Turismo publicou uma coletânea de onze documentos intitulados *Cadernos de Orientações Básicas de Segmentos Turísticos* com vistas a informar a sociedade civil e contribuir com os profissionais da área de turismo que atuam nos setores de promoção, desenvolvimento e comercialização dos destinos turísticos e roteiros. Um desses cadernos trata especificamente do segmento de turismo de pesca e apresenta os elos ou componentes dessa cadeia produtiva a serem observados em número de 10, que são: atrativos e paisagem, meios de hospedagem, meios de transporte, agências e operadoras, receptivos, promotores de eventos, serviços de alimentação, serviços de informação, fornecedores de material de pesca e guias e condutores turísticos.

Partindo destes elementos sinalizados pelo Ministério do Turismo, agregamos nossas observações de campo tomando em consideração as especificidades da cadeia de turismo de pesca na RHP, com o que foi possível desenhar o seguinte diagrama, mais complexo do que o sugerido pelo MTur.

FIGURA 2: Diagrama da Cadeia Produtiva do Turismo de Pesca.



Fonte: Elaborado pelos autores. Notas: **AOT** – agenciamento, operação e transporte; **AHC** – alimentação, hospedagem e comércio; **ILF** – Informação, legislação e fiscalização; **AEO** – atrativos, eventos e organizações de classe.

A tentativa de se reproduzir uma estrutura plural, capaz de contemplar as múltiplas interações e interdependências entre elementos produtivos indispensáveis para a prática do turismo de pesca, é um exercício desafiador, por dois motivos. O primeiro deve-se ao fato de que o turismo é um fenômeno complexo que, diferentemente de modelos industriais tradicionais, não pode ser reduzido à linearidade produtiva e/ou à compartimentalização de seus setores. O segundo motivo é que, ainda que fossem identificados muitos dos elementos produtivos que se inter-relacionam numa cadeia de turismo, a restrição do entendimento desse fenômeno às suas partes não permitiria a compreensão do todo, que é permeado também por componentes subjetivos e imateriais, como é o caso da cultura e da identidade. Não se pode esquecer que o turismo não é apenas uma atividade econômica, mas multidimensional, reunindo elementos materiais e imateriais, ou seja, culturais, sociais e ambientais.

Como forma de facilitar a identificação de problemas, de potencialidades e de lacunas de oportunidades nesse amplo sistema produtivo, faz-se necessária a representação da complexa gama de ramificações de setores e de subsetores (que se articulam sinergicamente para o desenvolvimento do turismo). Nesse sentido, buscou-se criar uma cadeia produtiva que atendesse à especificidade do “turismo de pesca”, ainda que, de antemão, fossem reconhecidas as limitações previamente destacadas. É importante mencionar que diante da multisetorialidade e da multidimensionalidade identificadas no processo de estruturação da cadeia, foram abarcados apenas elementos que têm relação produtiva direta com as atividades que compõem a prática do turismo de pesca. Para tanto, foram definidas quatro categorias, que agrupam tais elementos: Agenciamento, Operação e Transporte (AOT); Alimentação, Hospedagem e Comércio (AHC); Informação, Legislação e Fiscalização (ILF); Atrativos, Eventos e Organizações de Classe (AEO).

Pela natureza específica do turismo de pesca, abordada na introdução e aqui mais desenvolvida, as principais unidades da cadeia do turismo de pesca são os meios de hospedagem (hotéis, barco hotéis e pousadas) e os fornecedores de materiais de pesca, ou de suprimento ou de acessórios. Com destaque para os meios de hospedagem, pois na maioria das vezes, estes incluem os barcos para pesca, com combustível, guias, iscas e refeições, e desempenham o papel de receptivos ou mesmo de agências.

4.2.1. Agenciamento, Operação e Transporte (AOT)

Nesta categoria foram destacados serviços de suporte ao deslocamento do turista de pesca, desde a sua origem (casa) até ao local de interesse (destino turístico e espaço de realização da atividade), e o seu retorno.

Agenciamento e Operação

Ainda que seja notória a redução de suas atividades, as agências de viagens e operadoras turísticas buscam manter (e mesmo ampliar) serviços regulares também na vertente de turismo de pesca. É certo que com o advento da “tecnologia da mobilidade” (Google, Paypal, TripAdvisor, Facebook, Airbnb, Uber, etc.), o consumidor final passou a ser protagonista no planejamento de suas próprias viagens e de seus itinerários, utilizando apenas um *smartphone*.

Por outro lado, há que se ressaltar que os serviços comuns de agências e de operadoras, ofertados em espaços físicos tradicionais de atendimento, têm se reinventado. As OTAs (*Online Travel Agency*) ou Agências de Viagens Online - tais como Expedia, Decolar.com, Booking.com, dentre outras – criam promoções personalizadas, realizam assistência móvel (24 horas por dia, 07 dias por semana), ofertam serviços em tempo real aos seus clientes, comercializam pacotes e hospedagens e reservas complementares ao longo do trajeto, dentre várias outros. No turismo de pesca, essa prática envolveu, inclusive, as próprias pousadas, chalanas e barco hotéis, que comercializam seus produtos diretamente com os consumidores finais.

Há diferentes perfis de “turista de pesca”: aqueles que, apropriados das funcionalidades tecnológicas, têm a preferência pelo planejamento sem intermediários, e aqueles que, por falta de conhecimento ou por falta de tempo, encontram nos próprios meios de hospedagem a forma de planejar suas viagens, e outros que utilizam agências de viagens mais tradicionais. Por isso, as agências de viagens e as operadoras de turismo ainda ocupam um lugar, embora com perda de valor.

Distintamente dos turistas habituais, parte dos turistas de pesca tem uma fidelidade reconhecida aos destinos que frequentam. Isso lhes dá um conhecimento prévio do local, pessoalmente, ou por parceiros, reduzindo o montante de acesso as agências de viagens e operadoras turísticas. Normalmente, as viagens são planejadas com antecedência.

Principais elementos:

- Agências de viagens e operadoras turísticas;
- Hotéis, pousadas, chalanas e barco hotéis com agências próprias;
- Sites promocionais e aplicativos;
- Receptivos locais.

Meios de Acesso ao Destino

As diferentes formas de acesso aos destinos de pesca esportiva dependerão, sempre, de três aspectos: da origem do viajante; da localização do atrativo; e das condições de acesso. Turistas de pesca que residem em municípios próximos optam pela realização dos trajetos por meios rodoviários, sejam por carros próprios, carros alugados, vans (para grupos), ou ônibus, como é o caso, por exemplo, muito frequente na Bacia do Taquari por paulistas do interior do Estado.

No caso de trajetos com maiores distâncias, o fluxo turístico de pesca se dá por meio aéreo, realizado por aviões tradicionais (pouso em aeroportos) ou mesmo aviões menores, bimotores (pouso em pistas dos próprios hotéis). É o caso de Corumbá, Cáceres, Porto Jofre, entre outros. Mas também no Taquari e outros, para os pescadores de estados mais distantes como RS, RJ e MG. O

acesso aos locais de pesca propriamente dito, como não poderia deixar de ser, é normalmente feito por meio fluvial.

É também comum o uso de múltiplos meios de transporte para acessar um único destino. Por exemplo: Porto Alegre - Cuiabá por avião; Cuiabá – Porto Jofre, Poconé, Porto Cercado ou Barão de Melgaço por carro; e, em seguida, por via fluvial em direção a pesqueiros no rio Cuiabá, Paraguai e afluentes.

Principais elementos:

- Rodoviário (ônibus, carro, van);
- Aéreo;
- Fluvial.

Transporte Local

Para o deslocamento interno (na área territorial do destino), o turista de pesca acaba por se utilizar dos próprios veículos ou de veículos alugados, e mais raramente de táxis ou aplicativos de transporte individual, particularmente em Campo Grande e Cuiabá. Esse deslocamento interno de grupos de turistas – seja para visitação, compras ou alimenta o - é proporcionado, por vezes, pelos próprios meios de hospedagem.

Principais elementos:

- Carros alugados;
- Carros próprios;
- Táxi e Uber.

Meios de Acesso ao Local de Pesca

Os meios de acesso aos espaços de pesca dependerão das especificidades dos atrativos de cada destino. Contudo, os meios mais frequentes de acesso aos lagos e lagoas, às bacias de água, aos rios e afluentes, são realizados por barcos de alumínio ou fibra, com motores de potências variadas, partindo de *piers*, marinas, atracadouros e outros destacados a seguir:

Principais elementos:

- Piers;
- Atracadouros;
- Marinas;
- Portos.

Condutores de Turismo de Pesca

O sucesso da prática da atividade de pesca esportiva depende, em grande parcela, do conhecimento e da experiência dos condutores náuticos locais – popularmente conhecidos como “piloteiros”, “pirangueiros” ou “guias”. Conhecedores da dinâmica das águas, do fluxo dos peixes e dos locais favoráveis à prática da pesca, os piloteiros devem ser capacitados e licenciados para a navega o segura. As formas de atua o desses trabalhadores se dividem entre “empregados” (com

ou sem carteira assinada) de meios de hospedagens e outros, ou “contratados/autônomos” em períodos específicos ou sob demanda.

Principais elementos:

- Piloteiros Empregados (boteis, pousadas e outros);
- Piloteiros Contratados (autônomos).

Embarcações de Pesca

Elemento fundamental para a realização da pesca esportiva, a embarcação é o meio de transporte que permite o acesso às áreas mais remotas e de maior atratividade pelos turistas de pesca. Os seus modelos vão de acordo com as características específicas da atividade que se pretende realizar, onde e com quem. Os fatores peso, estabilidade e altura da borda, ajudam a definir modelos distintos de embarcações, tais como “chatos” (utilizados em águas calmas), “convencionais” (utilizados em águas agitadas), e “semi-chatos” (meio termo). Os principais materiais utilizados nos barcos de pesca são alumínio e fibra.

Vale ressaltar que vem sendo desenvolvida a prática do “*kayak fishing*” (pesca com caiaque).

Principais elementos:

- Barcos de alumínio;
- Barcos de fibra.

4.2.2. Alimentação, Hospedagem e Comércio (AHC)

Nesta categoria foram agrupados os serviços locais de suporte a estadia dos turistas de pesca no destino turístico, ou seja, serviços de alimentação e de hospedagem, e oferta de produtos com fins de adequação à atividade pesqueira.

Meios de Hospedagem

Os meios de hospedagem são equipamentos preparados para o atendimento das necessidades básicas de acomodação dos turistas. As especificidades do turismo de pesca trazem consigo demandas que vão além da acomodação convencional. Os seus consumidores primam por empreendimentos que detenham serviços especializados atrelados à prática da pesca esportiva, tais como o oferecimento de refeições, a disponibilidade de utensílios de pesca, de acondicionamento de pescados e de embarcações com condutores qualificados, *transfer* para ida e volta a aeroportos, dentre outros. Há, ainda, consumidores que buscam meios de hospedagem com localização privilegiada, ou seja, próximas ao leito de rios e lagoas, ou de *piers* e atracadouros.

Há uma grande variedade de tipos de meios de hospedagem, variando desde os mais luxuosos aos mais simples. Assim, encontram-se barcos hotéis ou botéis, hotéis, pousadas, camping, pesqueiros-pousadas, ranchos de aluguel ou ranchos particulares, espécies de residências secundárias, utilizadas para a pesca por seus proprietários, parentes e amigos.

Principais elementos:

- Barco hotéis (“botéis”);

- Hotéis;
- Pousadas;
- Pesqueiros-pousadas;
- Ranchos de pesca;
- Acampamentos de pesca;
- Residências secundárias.

Equipamentos de Alimentação

Nessa vertente, foram agrupados equipamentos voltados ao comércio de alimentos e bebidas, tais como restaurantes, bares e lanchonetes. A valorização da gastronomia típica local é uma característica intrínseca ao turismo, haja vista que gastos com alimentação está entre as principais despesas dos turistas brasileiros. O turista de pesca tem na gastronomia e na culinária regional um segundo grande atrativo que, por vezes, acaba sendo agregada por sua própria contribuição: o pescado que conseguiu capturar durante a atividade na embarcação. O peixe fresco, pescado pelo turista, assado na brasa, a céu aberto, com pouco tempero (sal), acompanhado de arroz ou farofa, é o maior atrativo gastronômico desses destinos.

Podem ser divididos entre quatro grupos, de acordo com os principais produtos oferecidos: Refeições completas: restaurantes (e muitos meios de hospedagem); Lanches: lanchonetes, padarias, etc.; Doces: confeitarias, doçarias, sorveteria etc., e Bebidas: bares, casas de sucos etc.

Principais elementos:

- Restaurantes;
- Bares e lanchonetes;
- Chalanas, barco hotéis, hotéis, pousadas e pesqueiros.

Comércio de Suprimentos

Os elementos destacados nesse grupo incluem estabelecimentos comerciais que atendem a uma série de necessidades pontuais dos turistas de pesca, para a melhor prática de suas atividades de lazer. Desde a simples aquisição de repelentes, protetores solares ou medicamentos em farmácias, ou gelo para manutenção e acondicionamento do pescado, até a compra de equipamentos específicos para a prática da pesca, como carretilhas, molinetes, linhas, varas, vestuários, lanternas, além de isca, dentre outros.

Principais elementos:

- Lojas de acessórios ou suprimentos de pesca (especializada ou mista);
- Supermercados e farmácias;
- Lojas de artesanato e *souvenires*;
- Fábricas de gelo;
- Postos de combustíveis;
- Vendas de iscas (vivas e outras).

Insumos Locais

Composto por equipamentos de alimentos e bebidas, assim como meios de hospedagem, que possuem em sua carta de serviços a oferta de alimentação, e demandam da produção interna e externa insumos para o desenvolvimento de suas atividades. A busca pelo aproveitamento e valorização da produção familiar e artesanal local é uma prática em ascensão, entretanto, irrisória diante das potencialidades encontradas.

Grupos de pequenos produtores rurais têm um papel importante no fortalecimento dessa cadeia produtiva, pela possibilidade de oferta de insumos indispensáveis para o fomento da gastronomia local e do dinamismo dessa atividade. Tanto os produtos *in natura*, quanto os beneficiados (como pescados eviscerados, filés ou postas, doces, sucos e polpas), formam a base de sustentação para o desenvolvimento da culinária local.

Principais elementos:

- Pequenos produtores rurais (agricultores familiares).

4.2.3. Informação, Legislação e Fiscalização

Nessa categoria buscou-se integrar elementos de gestão do turismo de pesca e de suas atividades, incluindo setores de fiscalização, legislação correlata e espaços de abertura à informação.

Centro de Atendimento ao Turista (CAT)

Os Centros de Atendimento ao Turista (CATs) são espaços destinados ao oferecimento público e gratuito de informações sobre produtos e serviços turísticos, encontrados no destino. Normalmente, dispõem de materiais promocionais, panfletos de estabelecimentos comerciais, guias turísticos e mapas com orientações sobre localizações de atrativos, e calendários de festividades com manifestações típicas locais e torneios de pesca.

Outros meios de informação decorrem daquelas unidades que produzem as informações, tais como Universidades e Institutos de Pesquisa nas Universidades ou fora delas. Informações que são divulgadas pelas mídias impressas e digitais, assim como, pelos poderes públicos.

Principais elementos:

- CATs;
- Universidades e Institutos de Pesquisa;
- Observatórios de Turismo.

Poder Público

Trata-se do conjunto de órgãos públicos com atuação direta para o desempenho dos interesses locais e para atendimento das demandas sociais, materiais e simbólicas, com autoridade de representação do Governo do Estado ou das Prefeituras. No que tange o setor de turismo de pesca, apresentam-se como órgãos fiscalizadores das atividades, em especial as de condução de embarcações e documentos comprobatórios, prudência e preservação dos recursos ecossistêmicos,

atendimento aos períodos pré-estipulados de proibição da pesca esportiva, conservação da fauna silvestre, e respeito aos limites impostos por lei.

Principais elementos:

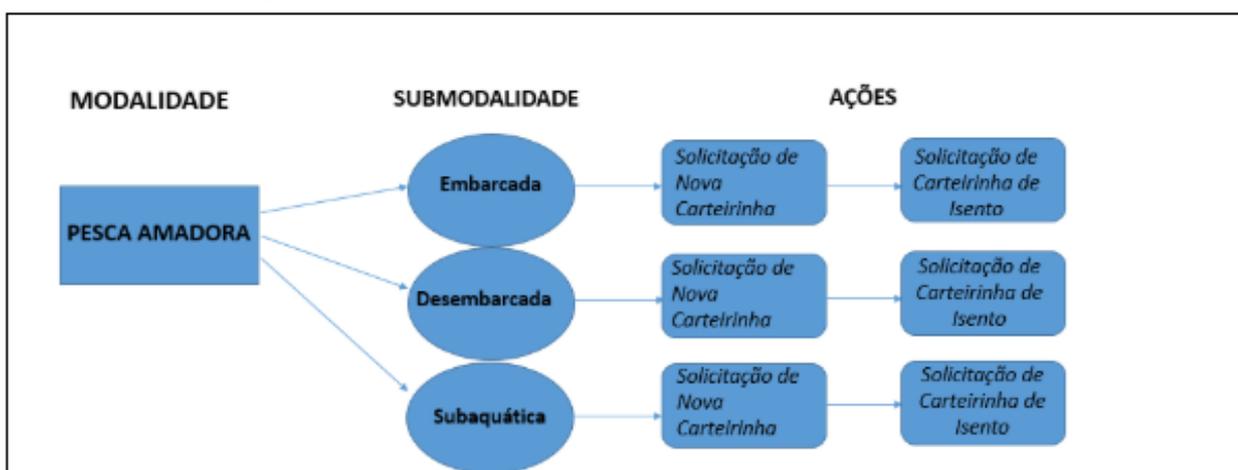
- Secretarias de Turismo (estaduais e municipais), ou similares;
- Secretaria do Meio Ambiente;
- Fundações estaduais ou municipais de turismo;
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- Marinha do Brasil;
- Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca;
- Polícia Ambiental.

Legislação

A legislação rege uma ordem jurídica que estabelece condutas para o bem comum (sociedade), que devem ser respeitadas e cumpridas por todos os cidadãos ou, em caso de descumprimento, responsabilizado pela sanção (multa, prisão, etc.) correspondente. Para a prática do turismo de pesca são apresentadas, dentre outras exigências:

- (a) **Licença para Pesca Amadora:** documento com validade em todo território nacional, indispensável para o pescador praticante da atividade por lazer ou desporto, sem finalidade comercial, que utiliza como materiais apenas anzol, chumbada, linha, vara ou caniço, máquinas de pesca (carretilha, molinete ou similar) e iscas naturais ou artificiais. A não apresentação de tal licença, numa fiscalização ambiental, acarreta em autuação, multa e apreensão de material. As submodalidades da pesca amadora estão descritas a seguir, pela Figura a seguir.

FIGURA 3: Subcategorias da Pesca Amadora.



Fonte: Instituto Estadual de Florestas (IEF), 2019.

- (b) **Limites de captura de pescados:** pescadores amadores podem pescar e transportar, no caso de águas continentais e de estuários, até 10kg de pescado; no caso do MS, até 5 kg, e mais um exemplar de qualquer peso. No caso da prática em águas marinhas, o direito se amplia

para 15kg de pescado e mais um exemplar de qualquer peso. (Fontes: Blog Cremonesi, 2019 e legislação federal e estadual¹)

- (c) **Crimes de degradação:** disposição de detritos ou de elementos tóxicos em rios, lagos, açudes, lagoas e bacias, que geram penas que variam de um a três anos de prisão, e multas que podem chegar a um milhão de reais. (Fontes: Blog Cremonesi, 2019 e legislação federal e estadual)
- (d) **Pesca ilegal:** se realizada em locais ou em épocas proibidas (períodos de defeso) por órgãos competentes, ou mesmo a captura de peixes com tamanhos inferiores ou com técnicas pesqueiras ilegais, podem acarretar em detenção de um a cinco anos, assim como multas entre R\$700 e R\$100 mil reais. (Fontes: Blog Cremonesi, 2019 e legislação federal e estadual)
- (e) **Captura e pesca de animais em condição de extinção:** passível de multa que pode variar de R\$ 500 a R\$ 2.000 reais. (Fontes: Blog Cremonesi, 2019 e legislação federal e estadual)
- (f) **Importação e exportação de espécies aquáticas:** em qualquer estágio de evolução, sem qualquer autorização do órgão ambiental competente, pode gerar multas que variam de R\$3.000 a R\$50.000 reais. (Fontes: Blog Cremonesi, 2019 e legislação federal e estadual)
- (g) **Cota Zero:** prática que desponta mundialmente para a preservação de peixes de água doce e conservação de ecossistemas e de biomas, a Cota Zero é uma realidade nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins, motivada pela diminuição do estoque pesqueiro e pelo modelo de produção sustentável. (Fontes: O Progresso Digital, 2019² e legislação federal e estadual)

Principais elementos:

- Legislação federal e estaduais (carteira anual, períodos de defeso, “Cota zero” etc.

4.2.4. Atrativos, Eventos e Organização de Classe (AEO)

Nessa categoria foram destacados elementos que concretizam o processo de estruturação do turismo de pesca: os “eventos” (para promoção do destino e de suas potencialidades); as “organizações de classe” (para fortalecimento do coletivo e organização dos trabalhadores); e os “atrativos” (principais fatores que despertam o interesse pela visitação).

Promotores de Eventos

Os torneios de pesca esportiva que ocorrem anualmente em diversas regiões do Brasil são, sem dúvida, os principais meios de aproximação entre grupos de turistas de pesca, os atrativos (recursos pesqueiros) e a prática do lazer. As agendas, regulamentos, modalidades e etapas de

¹ <http://blog.cremonesi.com.br/legislacao-da-pesca-tudo-o-que-voce-precisa-se-atentar-3/>

² <https://www.progresso.com.br/cidades/cota-zero-para-pesca-amadora-ja-e-realidade-em-diversos-estados/365926/>

classificação são as mais diversas, incluindo torneios de pesca noturna até “*kayak fishing*” (pesca no caiaque), com os mais variados tipos de premiações e de competidores.

Somado aos torneios de pesca são realizadas as festas temáticas locais, que buscam promover a identidade cultural e histórica de cada região e os seus potenciais, por meio da gastronomia, da arte, da música e de diversas manifestações públicas e de celebrações de aniversários dos destinos.

Os meios de divulgação são, também, diversos. Contudo, os praticantes e amantes da pesca amadora esportiva tem grande afinidade pelas Revistas (impresas e eletrônicas) e pelos Programas de TV (que concentram as suas programações diárias em matérias direcionadas especificamente a este setor).

Principais elementos:

- Torneios de pesca;
- Festas temáticas;
- Revistas e Programas de TV.

Atrativos

A atratividade do turismo de pesca amadora se encontra, antes de mais nada, na potencialidade dos ecossistemas aquáticos (continentais, marinhos ou costeiros), e na ampla disponibilidade de recursos pesqueiros identificados nestes ambientes. Entretanto, além da piscosidade de uma região, nota-se que as paisagens naturais exuberantes, a gastronomia típica (difundida pelos eventos festivos) e, eventualmente, as peças de representação cultural e popular (artesanato), também figuram como elementos alternativos de notória atratividade no contexto da prática do turismo de pesca.

Principais elementos:

- Recurso pesqueiro;
- Paisagens;
- Gastronomia;
- Artesanato;
- Biodiversidade Aquática.

Organizações de Classe

Grosso modo, as organizações coletivas de trabalho e empresarial buscam, por meio de uma relação jurídica, garantir a defesa dos interesses de uma coletividade territorial ou segmentos temáticos, reivindicando direitos da classe trabalhadora ou empresarial, regulando e ordenando as condições e as relações de trabalho de suas categorias, assim como seus interesses empresariais.

No âmbito da prática do turismo de pesca surgem, com maior frequência, quatro vertentes de associações: dos praticantes (pescadores esportivos); dos trabalhadores (condutores/barqueiros/pirangueiros); dos empresários (empresas de turismo); e dos organizadores locais da pesca esportiva.

Principais elementos:

- Associações de Pescadores Esportivos;
- Associações de Condutores Náuticos (barqueiros/pirangueiros);
- Associações de Pesca Esportiva;
- Associações de Empresas de Turismo.

Esse conjunto de elos ou componentes da cadeia produtiva de turismo de pesca, aqui desenhado de forma modelar, se materializa de formas distintas em cada região ou local. A seguir, tem-se a forma como ela se materializa na RHP, dividida nos dois estados que a compõe.

V. ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DE TURISMO DE PESCA EM MATO GROSSO DO SUL: DESCRIÇÃO

5.1. Introdução

A estrutura do turismo de pesca aqui desenhada reflete o modelo da cadeia de turismo de pesca descrita no item anterior, tomando em consideração as suas especificidades locais. O público consumidor, os tipos predominantes de meios de hospedagem e os transportes utilizados, por exemplo, não têm as mesmas incidências nos diversos destinos estudados. Mas, o roteiro foi o mesmo, baseado no modelo anteriormente desenhado, conforme se verifica a seguir.

AEO – Atrativos, Eventos e Organizações de classe

- 1.1. Atrativos: recursos pesqueiros, gastronomia, artesanato e paisagem.
- 1.2. Associações de classe (estadual e municipal): de pesca amadora, de meios de hospedagem, de agências de viagem, etc..
- 1.3. Promotores de eventos: festivais, festas, torneios e outros.

ILF - Informação, Legislação e Fornecedores

- 2.1. Informação: Centro de atendimento ao turista, Observatórios e Centros de pesquisa.
- 2.2. Legislação: licença de pesca amadora, piracema e cota zero.
- 2.3. Poder público: secretarias e entidades federais, estaduais e municipais.

AHC - Alimentação, Hospedagem e Comércio

- 3.1. Insumos locais: produtores rurais, pescadores, artesãos, etc.
- 3.2. Comércio de suprimentos: empresas especializadas em pesca; supermercado e farmácias; lojas de souvenirs; fábrica de gelo; postos de combustíveis; vendas de isca.
- 3.3. Meio de Hospedagem: hotéis, barcos hotéis, pousadas, pesqueiros-pousadas, ranchos, camping e ranchos particulares.
- 3.4. Serviços de alimentação: bares, restaurantes e lanchonetes.

AOT - Agenciamento, Operação e Transporte

- 4.1. Agenciamento e operação: agências de viagem e operadoras, receptivos, sites, aplicativos, próprios meios de hospedagem.
- 4.2. Meios de acesso ao destino: rodoviário (público e particular), aéreo e fluvial.
- 4.3. Transporte local: carro próprio, ônibus, van, táxi, Uber.
- 4.4. Acesso ao local de pesca (embarcações e infraestrutura): barcos de alumínio, barcos de fibra, píer, atracadouro, porto, marinha.
- 4.5. Guias e condutores de pesca: empregados e informais (piloteiros).

A seguir descreve-se a cadeia produtiva de turismo de pesca ou de pesca esportiva no estado do Mato Grosso do Sul, conforme o levantamento de campo realizada ao longo do ano de 2018.

5.1.1. AEO – Atrativos, eventos e organizações de classe

Atrativos: recursos pesqueiros, gastronomia e paisagem

O MS tem quatro polos de turismo de pesca. O primeiro é na bacia do Taquari I, em torno da cidade de Coxim, incluindo seus rios principais, Taquari, Coxim e Jauru e seus rios secundários, Ariranha, do Peixe, Verde e Novo, entre outros. O segundo é em torno das cidades de Aquidauana, Anastácio e Miranda, na bacia de Miranda. Neste polo, o turismo de pesca se mescla com o ecoturismo. O terceiro polo é em torno das cidades de Corumbá e Ladário na bacia do Taquari II. E, finalmente, o quarto e último se encontra em torno da cidade de Porto Murtinho na bacia do Apa. Os três primeiros foram objeto de pesquisa, mas o último, não.

O principal atrativo, como não poderia deixar de ser, é a fartura de peixes em seus rios, apesar de que em alguns locais os habitantes, pescadores e turistas comentem que os “peixes estão rareando”. No caso da cidade de Coxim, sobretudo, pelos impactos que os rios sofrem com a ocupação irregular do solo e o fechamento de baias. No caso do polo de Miranda, a pesca predatória. As reclamações sobre a queda da piscosidade dos rios no polo de Corumbá são menos frequentes.

Deve-se somar a beleza da paisagem e a marca do Pantanal, no caso dos polos de Miranda e Corumbá, e mesmo em Coxim, para os casos da pesca na planície e as morrarias da serra do Maracaju. No polo de Miranda o ecoturismo tem se desenvolvido com força nos tempos recentes, seja na observação de animais, sobretudo jacaré, onças e pássaros, seja na paisagem vegetal única deste bioma. Em particular a estrada parque do pantanal, uma das atrações do ecoturismo mais importante da região.

Uma atração presente nos diversos destinos turísticos de pesca é a gastronomia especial, expressa, sobretudo, pela forma simples e saborosa de preparo do peixe fresco, e pescado pelo turista. Preparado em geral na brasa, com pouco molho (afinal, a qualidade do peixe não demanda), ou apenas sal. A variedade dos peixes atende a todos os gostos, com peixes de couro e de espinha em profusão. Alguns dos mais famosos são a costelinha de pacu e o pintado no molho.

Finalmente, o atrativo conta com uma infraestrutura atraente aos turistas, estradas razoáveis e meios de hospedagem em profusão com preços variando do mais modesto ao mais sofisticado. Além disso, constata-se farta disponibilidade de mão-de-obra especializada (pescadores profissionais como piloteiros) e meios de transporte local (barcos), em grande disposição e variado, como veremos a seguir.

Associações de classe (estadual e municipal)

No Estado, e por vezes nos municípios, existem associações de classe, principalmente nos elos de pesca, agência e meios de hospedagem. Foram identificadas quatro como as mais pertinentes e importantes conforme se encontra a seguir.

→ *De pesca amadora:*

Associação de Pescadores Esportivos do Pantanal (APEP):

Rede social: <https://www.facebook.com/msapep/>

End.: Av. Mato Grosso, 670, Centro, Campo Grande - MS, CEP 79002230, Brasil.

Telefone: (67) 3027-3552

→ *De agências de turismo:*

Associação Corumbaense das Empresas Regionais de Turismo (ACERT):

End.: Lad José Bonifácio, 1010, Beira Rio, Corumbá – MS

Telefone: (67) 3231-1541

Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV/MS):

Telefone: +55 67 3326-6464

E-mail: secretaria.ms@abav.com.br

Site: <http://www.portalabav.com.br/ms>

→ *De meios de hospedagem:*

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Mato Grosso do Sul (ABIH – MS):

Telefone: (67) 99214-9122 (*Whatsapp*) / (67) 3321-1801

Endereço: Av. Afonso Pena, 3504 - Centro, Campo Grande - MS, 79005-000

Site: <http://www.abih-ms.com.br/>

Promotores de eventos: festivais, festas, torneios e outros

Os mais importantes eventos relacionados à pesca esportiva ocorrem em Corumbá e Coxim. Aqui a festa do peixe ocorreu até a sua 30ª edição em 2013 e o campeonato da pesca até 2015. Nas festas havia shows e exposições diversas. Em Corumbá que teve seu festival de peixe suspenso, retomou recentemente na abertura da temporada de pesca. Miranda também tem evento relacionado com a pesca esportiva. Em geral, no mês de abril, ocorre a festa do pescador.

Os eventos de pesca em geral duram uma semana cada, e são promovidos pelas Prefeituras locais que contratam empresas de eventos para organizá-los.

Em Corumbá existe uma empresa de organização de eventos denominada de Igarapé, mas não é especializada em eventos de pesca. Nas outras cidades ainda não se tem informações validadas.

5.1.2. ILF - Informação, Legislação e Fiscalização (poder público)

Essa dimensão da cadeia de turismo reúne os meios de informação existentes na região, a legislação nacional e estadual mais relevante e incidente sobre a prática de turismo de pesca e os principais fornecedores de acessórios de pesca.

Informação: Centro de Atendimento ao Turista, Observatórios e Centros de pesquisa

O elo da informação tem alguns poucos sinais de presença na RHP. As cidades de Campo Grande, Corumbá e Coxim possuem Centro de Atendimento ao Turista (CAT). Já Miranda não conta com esse tipo de suporte de informação.

Em Campo Grande existe o Observatório da Cultura e Turismo promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR) que foi lançado no ano de 2017. Naquele ano foi inaugurado, pelo Estado, o Observatório de Turismo de Mato Grosso do Sul com o intuito de aprimorar conhecimentos e mensurar impactos promovidos pelo setor. Corumbá possui um Observatório de Turismo vinculado a Fundação de Turismo de Corumbá, que realiza e divulga pesquisas sobre o turismo de pesca, entre outros.

Não há na região um centro de pesquisa de turismo de pesca propriamente dito, mas há programas de graduação em turismo em Aquidauana, de pós-graduação em Campo Grande e a Embrapa desenvolve a alguns anos estudos sobre a pesca no Pantanal, particularmente no MS.

Em Coxim, os cursos de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas da UEMS, o de História da UFMS e os de Engenharia de Pesca e Tecnologia de Alimentos abordam sob diferentes aspectos a questão da pesca. Na UEMS o enfoque é dado para as questões de conservação da bacia do Taquari e a fauna de peixes. Na UFMS destacam-se alguns estudos históricos sobre a pesca na RH Taquari, incluindo o Pantanal. No IFMS trabalha-se desde a produção até a conservação do pescado.

Pode-se encontrar nos programas das universidades locais, federais e estaduais, monografias, dissertações, teses e estudos sobre a prática da pesca, pouco abundante, e raramente sobre o turismo de pesca.

Legislação: licença de pesca amadora, piracema e cota zero

A legislação que incide sobre o turismo de pesca na RHP é essencialmente a mesma que em outros destinos, com algumas poucas variações estaduais. As unidades da federação têm uma legislação própria a respeito do montante de peixe que o pescador amador pode transportar para sua residência.

Para todos os destinos turísticos de MS, e mesmo de outros, existe uma legislação federal (Lei 11.959/2009) que obriga aos pescadores amadores ou de pesca esportiva a se registrarem (Art. 5º). É um registro desburocratizado que pode ser realizado por internet e que tem vigência por um ano. Sua finalidade é a de reduzir os danos da pesca predatória praticada abundantemente na década de 1970.

Segundo o Código de pesca, Lei 11.959/2009, é considerado pescador amador a pessoa física, brasileira ou estrangeira, que, licenciada pela autoridade competente, pratica a pesca sem fins econômicos. Além dessa conceituação, a lei define os conceitos básicos da matéria como recursos pesqueiros, pesca, armador de pesca, empresa pesqueira, embarcação brasileira e estrangeira de pesca, águas interiores e defeso. A lei também define os casos de proibição transitória, podendo ser em determinado território, por determinado período ou em relação a determinadas espécies ameaçadas (Art. 6º). Assim como o uso de determinados instrumentos. Conforme a Cartilha do Pescador 2015, MS, a pesca está proibida permanentemente no Rio Salobra (em Miranda e Bodoquena) e Córrego Azul (Bodoquena) - Lei nº 5.184, de 18 de abril de 2018 -, no Rio da Prata (Jardim e Bonito), Rio Formoso (Bonito) e Rio Nioaque (Nioaque e Anastácio) - Resolução SEMAC nº 4, de 22 de março de 2011 - e na Zona de Amortecimento do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema - Decreto nº 13.441, de 5 de junho de 2012. Esses cursos d'água se configuraram como importantes áreas turísticas e de conservação ambiental.

Na lei a pesca é dividida em dois tipos: comercial e não comercial. No primeiro caso encontram-se a pesca artesanal e a industrial. E, no segundo caso os tipos de pesca científica, amadora e de subsistência. Ademais da prática de pesca, a Lei 11.959/2009 ordena também a atividade da piscicultura.

Em MS, de modo geral, o Decreto 15.166, de 21 de fevereiro de 2019 estabeleceu para a pesca esportiva e amadora o limite de captura e transporte de 5 quilos e mais um exemplar para 2019, e a "cota zero" a partir de 2020. Porém, dada a repercussão negativa da norma, em Audiência Pública na Assembleia Legislativa no dia 21 de março de 2019 ficou estabelecido que novas discussões deverão ocorrer para que se altere a regulamentação para 2020. A legislação estadual em MS consiste em um conjunto de Leis, decretos e resoluções que podem ser acessados na página de Recursos Pesqueiros e Fauna no site do Imasul.

Poder público: secretarias e órgãos estaduais e municipais

Na RHP o Poder Público se ocupa da pesca esportiva ou amadora por meio de suas secretarias de turismo, meio ambiente ou desenvolvimento econômico estadual e municipais, além de outras entidades federais como a Polícia Ambiental, a Marinha do Brasil, a Secretaria Nacional de Pesca e o ICMBio.

No Estado do Mato Grosso do Sul não existe propriamente uma secretaria de turismo, os negócios desta atividade econômica encontram-se na Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura familiar (SEMAGRO).

Em Coxim não existe uma secretaria voltada exclusivamente para o turismo, este segmento governamental encontra-se no interior da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável. Miranda conta com uma Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente e Recursos Hídricos e São Gabriel do Oeste possui a Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo. Em Corumbá existe a Fundação de Turismo que desempenha o papel de promoção da pesca. Entidade similar existe em plano estadual.

No entanto, existem alguns municípios no qual o turismo possui relevância e se constitui como uma das pastas centrais. É o caso de Campo Grande com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR),

Nas cidades de Coxim e Corumbá existem Polícias Ambientais que são as responsáveis pela fiscalização do tráfico de peixes, assim como do respeito ao período de defeso em que não se pode pescar, salvo a população ribeirinha para autossustento.

A Marinha do Brasil exerce o poder de fiscalização sobre as embarcações de pesca ou de turismo de pesca, assim como do fluxo das embarcações, passageiros e mercadorias, em toda a RHP. Há quartéis da marinha em Ladário/Corumbá, mas não em Miranda e Coxim.

5.1.2. AHC - Alimentação, Hospedagem e Comércio

Insumos locais: produtores rurais, pescadores, artesãos, etc.

Em torno de todos os destinos turísticos do MS existem colônias de pesca, que agregam profissionais da pesca artesanal. Sua produção é escoada, por meio de distribuidores ou atravessadores, formais e informais, para os restaurantes, bares e lanchonetes, que ficam nos meios de hospedagem ou independentes. O pescado também pode ser vendido, também, aos munícipes e turistas.

Em Coxim, a Colônia de Pescadores Z-02 comporta, hoje, cerca de 400 pescadores profissionais, e a cidade tem 06 distribuidores de peixe formais e informais. A produção local de peixe é distribuída regionalmente – para os municípios da região norte - ou a nível Estadual, enviada, sobretudo, para Campo Grande, por meio de dois grandes distribuidores.

Miranda conta com 400 pescadores profissionais registrados na Colônia de Pescadores Z-05. O município possui 02 distribuidores de peixe. O pescado é comercializado para turistas, restaurantes e particulares, em geral a nível local.

A Colônia de Pescadores Z-01 e a Colônia de Pescadores Z-14, compreendendo os municípios de Corumbá e Ladário, possuem 1.330 pescadores profissionais. O peixe é comercializado para particulares e para restaurantes, e Ladário possui um distribuidor de peixes.

Comércio de suprimentos: empresas especializadas em pesca; supermercado e farmácias; lojas de souvenirs; fábrica de gelo; postos de combustíveis; vendas de isca

Foram levantadas nos destinos turísticos estudados 24 empresas que comercializam ou são especializadas em pesca, ou seja, vendedoras de acessórios de pesca como vara, anzol, chumbo, linha, molinete, casaco, chapéu, etc. Em Coxim foram registradas 14 lojas de acessórios, 01 em Alcinoópolis, 01 em São Gabriel do Oeste, em Miranda 04; em Corumbá/Ladário 04. Em geral são lojas de porte médio ou pequeno, que vendem além de acessórios de pesca, materiais para o pescador, como jaqueta, chapéu, óculos, entre outros. Algumas contêm também material esportivo em geral, ou estão presentes em supermercados, mercearias, lojas de móveis, agropecuária e outros.

Deve-se acrescentar que muitos meios de hospedagem contêm lojas de conveniências com as mercadorias que os pescadores normalmente necessitam para a prática da pesca. A venda de isca é feita de múltiplas maneiras na região. Muitos meios de hospedagem oferecem iscas naturais e artificiais, algumas lojas de acessórios de pesca também o fazem. No vernáculo local há pessoas que se especializam em coleta de iscas, no caso das mulheres, que é o mais comum, elas são chamadas por vezes de “isqueiras”, palavra que não consta em nossos dicionários, salvo como feminino de isqueiro. Estas mulheres vendem as iscas naturais nos pesqueiros ou pousadas.

Há poucas lojas de *souvenirs* na região. Em Coxim constatou-se 02 lojas, em Corumbá/Ladário 03 e Miranda 03. Em alguns meios de hospedagem também existem este tipo de lojas, mas não significativas. O *souvenir* mais importante para os/as pescadores/pescadoras é a foto com o peixe pescado no colo ou a foto comendo ou assando o peixe que pescou.

Quanto às fábricas de gelo existem 03 em Coxim, 02 em Corumbá/Ladário e 02 em Miranda. Nos destinos turísticos estudados existem cerca de 35 postos de combustíveis. Em Coxim eles são 04 na BR 163 e 03 na cidade. Em Corumbá/Ladário 19 postos na zona urbana das duas cidades e 1 posto de combustível próximo à Ponte do Rio Paraguai, seguindo pela Rodovia BR 262. Em Miranda são 7 postos de combustíveis próximos a zona urbana e 1 na rodovia BR 262, neste caso o Posto Pioneiro que oferece serviços como Agência de Turismo, Loja de Souvenirs e Pousada. Neles se servem os turistas de pesca que vêm em seus veículos, as vans que os transportam, assim como os ônibus. Estes, assim como as vans, têm em geral contratos com postos de combustíveis específicos, que muitas vezes ficam em paradas com restaurantes e bares onde os turistas fazem sua restauração.

Meios de Hospedagem: hotéis, barcos-hotéis, pousadas, pesqueiros, ranchos, camping e ranchos particulares

Os componentes privilegiados da cadeia de turismo, neste momento do estudo, foram os meios de hospedagem, pelo papel que desenvolvem nesta cadeia produtiva. De fato, nos destinos turísticos pesquisados, observou-se o papel central que os meios de hospedagem jogam na medida em que desempenham vários papéis, tais como, o de agências (muitos dos meios de hospedagem têm site e meios próprios de agenciamento), de receptivos (transportando os turistas do aeroporto ao meio de hospedagem), além de fornecerem alimentação, barcos, combustível, guias (pilotos) e isca aos seus hóspedes. A centralidade é de tal forma que em destinos turísticos como Porto Jofre (município de Poconé), não existe restaurantes. Em Corumbá, os barcos hotéis são ao mesmo tempo os restaurantes dos turistas. Cidade de grande fluxo turístico, mas poucos serviços de alimentação dedicados a este público. Em parte, este papel de centralidade dos meios de hospedagem ofusca outros componentes da cadeia como agências de viagem, operadoras e receptivos, além dos próprios serviços de alimentação.

Um dos aspectos que alimenta essa centralidade dos meios de hospedagem é a especificidade, já citada, do turismo de pesca que se fideliza ao destino turístico. Diferentemente de outros segmentos, em que os turistas variam constantemente de destino, no turismo de pesca os turistas retornam com muita frequência aos locais de pesca, seja com amigos ou familiares. Isso faz que eles conheçam bem o local e os meios de organizar suas viagens dispensando intermediários ou aceitando apenas a intermediação do meio de hospedagem escolhido. Contudo, para os novos turistas de pesca, quando desconhecem os destinos, as agências e sites ainda desempenham um papel importante.

Deve-se acrescentar que os destinos selecionados estão nas proximidades dos empreendimentos de energia elétrica atuais e previstos, com exceção de Miranda, Corumbá e Ladário. Com uma característica diferenciada dos dois últimos, pois seus frequentadores se deslocam para pescar em áreas que podem vir a ser impactadas pelos empreendimentos hidrelétricos. A escolha de Miranda deveu-se a necessidade de ter um destino distante dos empreendimentos, como contraponto aos restantes.

A seguir encontram-se os municípios selecionados e os rios que lhes são fronteiriços.

QUADRO 1: Localidades pesquisadas para se conhecer no Estado do Mato Grosso do Sul.

Municípios	Rios
Corumbá e Ladário	Rio Paraguai, Rio Bracinho, Rio Taquari, Rio São Lourenço, Lago Guaíba, Rio Formoso, Rio Verde, Rio Novo, Rio Negro, Rio Vermelho, Rio Miranda, Rio Piquiri, Rio Correntes, Rio São Lourenço, Rio Naitaca, Rio Nabileque
Coxim	Rio Coxim, Rio Taquari, Rio Negro, Rio Jauru, Rio Verde, Rio Piquiri,

Miranda	Rio Miranda, Rio Salobra, Córrego Agachi, Rio Aquidauana
---------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

A descrição da estrutura da cadeia de turismo de pesca na RHP far-se-á nos dois estados, separadamente. Aqui, apresentam-se apenas os resultados parciais relativos ao estado do Mato Grosso do Sul, que estão descritas a seguir de acordo com roteiro apresentado na introdução dessa seção.

Tendo em vista a grande demanda de turistas devido as atratividades locais, a RHP possui infraestruturas de acomodação e serviços especializados para atender suas necessidades. Existem diversas modalidades e tipologias de meios de hospedagens que serão abordados abaixo.

Foram pesquisados nos destinos turísticos de MS, selecionados, uma rede de 92 meios de hospedagem, composta por hotéis, pousadas, pesqueiros/pousadas e ranchos/pousadas voltadas para o turismo de pesca. Desse total, foram pesquisados 23 barcos hotéis, 22 em Corumbá e 01 em Miranda.

Esses meios de hospedagem são divididos em duas categorias: exclusivos de turistas de pesca ou os recebem juntamente com outros turistas (ecoturismo e turismo de negócios). Não foi possível contabilizar as residências particulares, normalmente denominadas de ranchos, frequentadas por seus proprietários, familiares e amigos. Em Coxim, e na região norte do Estado, técnico da secretaria municipal chegou a citar cerca de 300 ranchos particulares. Aparentemente, na região de Miranda também ocorre uma grande incidência de ranchos particulares frequentado por seus proprietários, familiares e amigos. A incidência deste tipo de residência secundária é menos frequente na região de Corumbá e Ladário, talvez pela distância em relação aos polos de emissão.

Como esses ranchos particulares não são contabilizados, o fluxo turístico presente nos meios de hospedagem identificados não corresponde a totalidade existente na região. Por outro lado, como existem muitos ranchos que informalmente alugam quartos ou leitos, sem qualquer registro, e pouco conhecidos nas cidades, pode-se afirmar igualmente que esta rede de meios de hospedagem sinalizada corresponde a um número menor do que os efetivamente existentes.

O município de Corumbá possui 42 meios de hospedagem. Destes, foram entrevistados 17 que recebem turistas de pesca: 08 na região urbana de Corumbá, 05 em Albuquerque, 02 em Porto da Manga e 02 em Porto Morrinho.

Ladário possui 04 estabelecimentos de hospedagem, mas apenas 02 foram identificados como empreendimento que trabalha com pesca turística. Já Miranda é constituído de 21 meios de hospedagem e 11 foram identificados como pertencentes à cadeia de turismo de pesca, um dos quais um Barco Hotel. Coxim conta com o maior número de hospedagens, 110, no qual foram identificados 40 que recebem turistas de pesca, dos quais 01 em Alcínópolis. A distribuição dos meios de hospedagem pode ser observada na Figura a seguir:

Em Coxim, o turismólogo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável estima que menos de 5% dos turistas ainda utilizam os hotéis da cidade como meio de hospedagem – a

maioria dos hotéis possui estrutura antiga, construída no auge da pesca na cidade, que perdurou entre os anos de 1970 a 1990-2000 – e os demais preferem os Pesqueiros ou Ranchos. Não há distinção estabelecida entre os ranchos e pesqueiros, sendo que os meios de hospedagem podem ser, de certa forma, distintos em (a) casas com cerca de 2 a 4 quartos (com cerca de 2 a 4 leitos cada quarto), cozinha, sala e banheiro e área de lazer com churrasqueira e piscina (a piscina somente para ranchos mais bem estruturados) e (b) “hotéis de pesca”, com uma área de lazer/atendimento comum, apartamentos-suítes ou área de camping, espaço para preparo de churrasco e área para manipulação do pescado. Próximo a Coxim, estima-se haver cerca de 80 ranchos que são alugados e em Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste, cerca de 8 em cada cidade. Também há possibilidade de se encontrar ranchos particulares para alugar em Pedro Gomes e Alcinópolis. Muitos ranchos são cuidados por pescadores profissionais, que atuam como piloteiros e, em alguns casos, podem ajudar no preparo da refeição e captura de iscas.

A maioria dos meios de hospedagem tem menos de 50 leitos (41%). A taxa de ocupação média anual varia de 15 a 70%, entre a baixa e a alta estação. Do total de 69 meios de hospedagem que recebem turistas de pesca, 38 recebem especificamente turistas de pesca, portanto são exclusivos e, 31 recebem estes e outros, são mistos. Além disso, ainda há 23 barcos hotéis, totalizando 92 meios de hospedagem entrevistados em MS.

Serviços de alimentação: bares, restaurantes e lanchonetes

Os serviços de alimentação são inúmeros e variados nos municípios, tanto para atender moradores locais quanto turistas, que consomem massas, sorvetes, churrasco e o que não podia faltar, peixes.

Em MS, os serviços de alimentação frequentados por turistas nos destinos estudados são aproximadamente 22. São restaurantes especializados em peixes ou em que este ingrediente tem destaque procurado. Deve-se ter presente que os turistas que frequentam barcos-hotéis fazem suas refeições nos barcos, assim como vários outros meios de hospedagem.

5.1.4 AOT - Agenciamento, Operação e Transporte

Agenciamento e operação: agências de viagem e operadoras, receptivos, sites, aplicativos, próprios meios de hospedagem

A comercialização do turismo de pesca, principalmente a pesca embarcada, pouco utiliza agências de viagem propriamente dito, a maior parte dos grupos de pescadores negocia diretamente com as agências de barcos hotéis, operadoras locais, pescadores ou proprietários de rancho. Ultimamente, começa a haver uma maior intermediação de pacotes por agências emissoras para este segmento. Foram contabilizadas 13 agências emissoras especializadas em turismo de pesca, com produtos para o Pantanal Sul em outros estados, sobretudo São Paulo e Paraná, e quatro agências especializadas em Campo Grande (Quadro 2).

QUADRO 2: Agências emissoras especializadas em turismo de pesca que comercializam produtos no Pantanal Sul.

Agências	Local de funcionamento
1. Go Fishing	Londrina - PR
2. Grupo Jund Pesca	São Paulo - SP
3. Pantanal Ecotrips	Campo Grande – MS; Campinas – SP; Bonito - MS
4. Taquari Turismo ()	Londrina - PR
5. MGM Operadora Turística	Curitiba – PR; Florianópolis e Joinville – SC; Rio de Janeiro – RJ; São Paulo – SP.
6. Agência de Turismo Pescaria Pantanal	Maringá-PR
7. Cia Eco Operadora de Turismo	São Paulo - SP
8. Agência Bofim de Viagens e Turismo Ltda	Campinas - SP
9. Eco adventures Travel	Campo Grande – MS
10. Pantanal Viagens e Turismo	Campo Grande – MS
11. Personal Pesca	Campo Grande - MS

Fonte: Elaborado pelos autores com base em sites especializados e informações locais.

Nos destinos turísticos foram identificadas 21 agências e operadoras receptoras em Corumbá, três agências em Ladário e duas agências em Miranda (Quadro 03). Outras cidades da região também contam com agências receptoras como Aquidauana (duas) e Anastácio (uma).

QUADRO 3: Agências de viagens e receptoras em funcionamento no Pantanal Sul.

Miranda	Corumbá	Ladário	Coxim
1. Pioneiro Turismo - Operadora de Eco-Turismo	1. Corumbá	1. Sonetur Agência de Viagens e Turismo	1.Rota das Monções
2. Tuiuiu Turismo e Hotelaria	2. JDS Barco Paola	2. Fenix Tour – Barco Hotel Magnata	2.Taquary
	3. Joice Tur	3. JDS Turismo	
	4. Real Tour		
	5. Star Turismo Pantanal		
	6. Veneza Viagens e Turismo		
	7. L.M.C –		
	8. Perola do Pantanal Pesca e Turismo - Barco kalypso		

	<p>9. RaquelTur Agência de Viagens e Pescaria no Pantanal</p> <p>10. La Barca Tur – Barco Hotel Corumbi</p> <p>11. Igaratá Barco Hotel Agência.</p> <p>12. Taima – agência de viagem e turismo</p> <p>13. Barco Hotel Celebridade</p> <p>14. Oliver Tur</p> <p>15. Mirassol turismo</p> <p>16. Pantur – viagem e turismo</p> <p>17. Sairu – agência de viagem</p> <p>18. J S Ribeiro – agência de viagens</p> <p>19. Seher Turismo</p> <p>20. Lemes Tour</p> <p>21. Pantaneiro Tour</p>		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *websites* especializados e sites das agências.³

Os pacotes para as pousadas e ranchos de pesca do Pantanal utilizam mais o canal de comercialização de agências emissoras, com parcerias com operadoras e agências locais de turismo. Algumas agências começam a diversificar seu portfólio de modo como a Joice Pesca e Tour, que além de seus próprios barcos hotéis (possui seis barcos em funcionamento) comercializa cruzeiros fluviais na região do Pantanal Sul, principalmente no período de defeso utilizando o seu maior barco, o Kayamã, além comercializar produtos de turismo de pesca de outros operadores de barcos hotéis.

A forma e o alcance de trabalho das agências e receptivos é muito distinto. Algumas oferecem pacotes para várias localidades e hotéis, particularmente barco hotéis. A Pantanal Viagens e Turismo (67.3321.3143), por exemplo, oferece alguns hotéis (Hotel Barra Mansa, Hotel Fazenda São Francisco, Fazenda 4 cantos; Pantanal Jungle Lodge; Lontra Pantanal Hotel; Passo do Lontra Parque Hotel; Pousada São Joao Ecotur), tanto para turismo de pesca quanto ecoturismo. A Taquari Turismo, oferece viagens dos diversos barco hotéis de Corumbá: Lord do Pantanal (14 a 32 pessoas; locais de pesca - Rio Paraguai, Baía Vermelha, Rio Paraguai Mirim, Rio do João, Gaiva, Bela Vista, Porto Índio, São Lourenço); Kalypso (30 a 80 pessoas - Pesca no Rio Paraguai, Paraguai Mirim, Ilha dos Coqueiros, Rio do João, Gaiva, São Lourenço); Magnata (Barco Hotel Magnata. Ladário - 18 a 40 pessoas; locais de pesca - Rio Paraguai, Paraguai Mirim, Ilha dos Coqueiros, São Lourenço, Rita Velha, Alegre); Navegante Antares (10 a 18 pessoas; locais de pesca - Rio Paraguai, Paraguai Mirim, Ilha dos Coqueiros, Rio do João, Gaiva, Bela Vista, São Lourenço) ; Mirassol - (6 a 10 pessoas, locais de pesca - Rio Paraguai, Paraguai Mirim, São Lourenço) ; Estrela Plaza, Ladário (20 pessoas), Yacht

³ Foram contabilizadas as agências que oferecem turismo de pesca em seus portfólios

real (16 a 40 – locais de pesca: Rio Paraguai, Castelo, Baía Vermelha, Rio Paraguai Mirim, Chane, Rio do João, Bonfim, Bia da Gaiva, Rio São Lourenço); Almirante (12 a 20 pessoas; locais de pesca - Rio Paraguai, Paraguai Mirim, Castelo, Ilha dos Coqueiros, Rio do João, Gaiva, Porto Índio, São Lourenço, Baía de Uberaba).

Outras agências oferecem um ou dois barcos e atuam ao mesmo tempo como receptivos. Por exemplo, o Personal Pesca oferece dois barcos no Pantanal sul ou norte (Barco Hotel Athenas que sai de Porto Cercado; Barco Hotel Oasis que sai de Ladário ou de Porto Jofre). A Pesca Brasil Agência, por exemplo, oferece pacotes, anualmente em número de quatro, de viagens a casais, grupos ou individuais. Entre suas ofertas está a Pesqueiro da Odila, em Albuquerque, uma das unidades pesquisada. A Eco Adventures Travel (67.3356.4138 / 9.9902.2076 / *whatsapp* 99022073; *contato@ecoadventures.com.br*) oferece o Passo do Lontra Parque Hotel, com pesca nos rios Miranda, Vermelho, Negrinho, Aquidauana e Touro Morto. A Barco Hotel Veneza Tur Viagens e Turismo (67. 3231.1635) oferece o Barco Hotel Veneza. A Raquel Tur - agência de viagens e pescaria no Pantanal (67.3231.8522; 99887.1525; *raquel@raqueltur.com*) oferece o Barco Hotel Índia Porã II (8 suítes, 22 pessoas). A JDS Turismo (67.3231.2683) oferece o Barco hotel Paola (24 passageiros, 6 camarotes e 12 barcos de pesca com um piloto cada) e Barco Chalana (dedicado a passeios diários). A Barco Hotel Celebridade oferece o Barco Hotel Celebridade (6 camarotes quádruplos, 24 pessoas, 67.3231.9060). A Pantaneiro Tour (67.99687.9978; 67.3231.3470, *info@pantaneirotour.com.br*) oferece o Barco Hotel Millennium yacht, com a propaganda de se trata do barco mais moderno do pantanal e trabalha também com ecoturismo e, finalmente, a Mirassol Turismo (67.3231.2744) oferece o barco Mirassol.

Há outras agências e operadoras de menor expressão, que não chegam a ter sites como Pantur viagem e turismo (67.3234.4400); Sairu agência de viagem; J A Ribeiro agência de viagens (67.3231.8522); Seher turismo (67.3232.0009); a Lemes Tour (67.3231.1184); Zé Leôncio, viagens e turismo (67.9814896); Taima, agência de viagem e turismo (não tem telefone) e a Oliver Tur – agência de navegação, viagens e turismo (67.3231.2030).

Meios de acesso ao destino: rodoviário (público e particular), aéreo e fluvial

De forma geral na região do Pantanal Sul, o meio de transporte utilizado em sua maior parte é o veículo particular, em torno de 80%, segundo os relatos de gerentes de meio de hospedagens. Os demais 20% dividem-se entre ônibus e avião. Segundo a Fundação de Turismo de Corumbá (2017), cerca de 11% dos turistas chegam ao local por meio aéreo.

Uma exceção é o caso dos turistas de pesca nos barcos hotéis de Corumbá, onde ocorre um número maior de turistas que utilizam avião como meio de transporte. Cerca de 40% dos turistas deste segmento, segundo a Fundação de Turismo de Corumbá (CORUMBÁ, 2013). Em alguns casos, os pacotes turísticos são vendidos em outros estados com transporte aéreo até Campo Grande e o resto da viagem realizada por meio terrestre. A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul indica

que, aproximadamente, 6% dos desembarques no Aeroporto Internacional de Campo Grande tem como destino final a cidade de Corumbá (MATO GROSSO DO SUL, 2018), boa parte deles para praticar o turismo de pesca.

Em Coxim e Miranda o meio de transporte predominante é o terrestre para o fluxo turístico que ocorre para as pousadas e ranchos de pesca tanto no rio Coxim quanto para o rio Miranda. Porém, muitos destes turistas utilizam inicialmente o avião, desembarcam em Campo Grande, e chegam aos destinos turísticos em ônibus ou vans.

Transporte local: carro próprio, van, táxi, Uber, moto táxi

Nas cidades polos de destino turístico do Pantanal Sul, os meios de transporte local são basicamente os carros próprios dos turistas ou alugados, caso, sobretudo de Coxim, ou taxis e vans em Corumbá/ Ladário e Miranda. Em Corumbá veículos próprios ou alugados são menos comuns porque os turistas, em boa parte, chegam de avião (40%). Nessas cidades não existe o sistema de Uber, nem os turistas de pesca utilizam o moto taxi, muito comum e largamente utilizados pelos habitantes locais. Em Coxim, começa a existir os motoristas de Uber.

Acesso ao local de pesca (embarcações e infraestrutura): barcos de alumínio, barcos de fibra, píer, atracadouro, porto, marinha

O acesso aos locais de pesca se faz normalmente com veículos próprios ou alugados que são os barcos (ou botes) de pesca. Normalmente eles são de dois tipos: de alumínio ou fibra. Estes barcos, normalmente, saem dos meios de hospedagem, inclusive barcos hotéis, pilotados por profissionais, em geral pescadores profissionais artesanais. O mais comum é que haja um piloto em cada barco com dois pescadores. Em alguns casos o barco comporta até três pescadores.

Nos ranchos particulares, sobretudo em Miranda e Coxim, por vezes os barcos são pilotados pelos próprios turistas que conhecem bem os locais de pesca, resultante da frequência de muitos anos de prática e pelo prazer da pilotagem.

Os motores dos barcos variam entre 25 e 60 HP (cavalo/força), e sua dimensão é também variada, indo de 5 a 6 metros de comprimento. Também são encontradas lanchas de alumínio, possuindo em geral de 5 a 6 metros de comprimento e borda alta, média ou baixa.

Em todos os meios de hospedagem, na beira dos rios, existem atracadouros ou píer para os barcos de pesca. Em geral são “construções” muito precárias.

Figura 4. Barcos Hotéis em Corumbá, MS 2018.



Fonte: Imagens próprias da pesquisa de campo.

VI. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: QUESTIONÁRIOS, DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTAS: MATO GROSSO DO SUL

6.1. Introdução

Apresentam-se aqui os resultados referentes aos meios de hospedagem da cadeia de turismo de pesca no Estado do Mato Grosso do Sul, cujos fluxos, renda e emprego foram identificados. Cabe lembrar que, dadas as características do turismo de pesca na região, parte relevante dos gastos com outros elos da cadeia do turismo já é contabilizada nos meios de hospedagem (refeições completas, barcos de pesca, combustível, piloteiros e iscas etc.).

O fluxo do turismo de pesca em MS tem desenho nítido. Os polos centrais de atração de turistas de pesca são três em MS: Corumbá/Ladário, Miranda (Aquidauana e Anastácio) e Coxim. E os polos emissores centrais são oito: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geras, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e os dois estados da RHP, MT e MS. Os meios de transporte para chegar aos destinos são por rodovia (ônibus, carros particulares ou de aluguel) e aéreo (aviões de carreira e particulares).

Os meios de hospedagem desempenham um papel central na cadeia de turismo de pesca, pois articulam parte dos turistas com oferta de agências ou sites e receptivos e com o transporte local (em geral vans ou ônibus). Além do mais, em vários locais, cabe a eles os serviços de alimentação (restaurante, bar e lanchonete); o aluguel de barcos de pesca (incluído na diária); o fornecimento de combustível para os barcos de pesca; piloteiros e iscas. Alguns meios de

hospedagem possuem também lojas de conveniência que fornecem suprimentos de pesca aos pescadores.

6.2. Meios de Hospedagem: O Centro da Cadeia de Turismo de Pesca

Foram identificados e aplicados questionários em 92 meios de hospedagem em MS, inclusive barcos hotéis. A maior parte em Coxim (40), seguido de Corumbá/Ladário (39, sendo 22 barcos hotéis) e Miranda (11, sendo 01 barco hotel).

Nesses meios de hospedagem, a maioria recebe apenas turistas de pesca (61), enquanto 31 também recebem outros turistas (negócios, ecoturismo, familiar, etc.). Entre os turistas de pesca, grosso modo, há dois tipos, aqueles que apenas pernoitam (em geral provenientes do próprio estado ou de MT) e os que permanecem de 2 a 6 dias.

As diárias dos meios de hospedagem variam de menos de R\$ 100,00 (cem reais) a mais de R\$ 1.000,00 (mil). Os mais caros são os barcos-hotéis, pois sua diária compreende não apenas a hospedagem, mas inclui as refeições, barco de pesca, combustível, piloteiros e isca. Alguns incluem a recepção e o traslado do aeroporto ao barco hotel. Os mais baratos são ranchos ou pesqueiros na beira rio, sem fornecimento de refeições, apenas um café matinal. De modo geral, os mais caros se situam em Corumbá e os mais baratos em Coxim. Segundo a Fundação de Turismo de MS a média da diária nos meios de hospedagem do Estado é de R\$ 262,00 (duzentos e sessenta e dois reais).

Nos meios de hospedagem, com exceção dos 23 barcos hotéis, normalmente se oferecem diárias com e sem refeições, a gosto do turista. Apenas dois meios de hospedagem declararam não oferecer refeição. Pouco menos da metade dos meios de hospedagem, 44% dos estabelecimentos, tem menos de 30 leitos, portanto, são de pequeno e médio porte.

O período de alta temporada de pesca se concentra nos meses de agosto, setembro e outubro. Já os meses de março a julho são considerados de baixa temporada, sobretudo em virtude das cheias na região e do fenômeno natural da “decoada”, que diminui a oxigenação da água e com isso a quantidade de peixes. Apresentam-se, a seguir, os três polos de atração de turistas de pesca estudados em MS.

6.2.1. Coxim

Foram identificados e entrevistados em Coxim 40 meios de hospedagem frequentados por turistas de pesca. Nem todos os responsáveis dos MHs estudados responderam positivamente as questões que foram postas. Por outro lado, não foram contabilizados os ranchos particulares que devem alcançar, segundo um informante da Prefeitura, cerca de trezentos em toda a sub-bacia do Taquari.

Dos 40 meios de hospedagem, objeto de visitas e entrevistas, foram identificados 21 que recebem apenas e exclusivamente turistas de pesca e 19 que são de natureza mista, ou seja,

recebem turistas de pesca e outros. Estes outros são variados: representantes de comércio, visitantes a familiares, passeio e turismo ecológico. A análise ocorreu de forma separada para cada um desses segmentos. A categoria, ranchos particulares, não foi possível investigar por sua enorme dispersão no território da sub-bacia.

A qualidade das informações deixa a desejar tendo em vista que são autodeclarações em um universo de muita instabilidade e pouco controle por parte das autoridades públicas, além da desconfiança natural ao tipo de inquérito levado a cabo. A presença da informalidade é forte, a variabilidade da frequência de turista também, além de, eventualmente, certa ilegalidade. Um esforço de melhorar a qualidade destas informações está sendo feito em campo por meio de abordagem com outros informantes locais, mas dificilmente se obterá dados muito precisos, tal a vastidão do território por onde se espriam estes ranchos.

6.2.1.1. Meios de Hospedagem exclusivos para turismo de pesca

Os meios de hospedagem visitados e entrevistados que trabalham especificamente com o segmento de turismo de pesca são 21, conforme descritos a seguir:

1. Hotel Búfalo Branco;
2. Hotel Rio;
3. Hotel Bambu;
4. Hotel Pousada do Pantanal;
5. Pesqueiro Pedro Kim;
6. Pesqueiro do Zuca;
7. Pesqueiro do Tião Canário;
8. Pesqueiro do Aristides;
9. Pesqueiro do Prego;
10. Rancho 4 pé;
11. Rancho Imperial;
12. Rancho Faé;
13. Rancho Recanto do Taquari;
14. Rancho 14 amigos;
15. Chácara do Teinha;
16. Chácara Barra da Figueira;
17. Ilha do Cabo de Açõ;
18. Fazenda Ponto Taquari;
19. Monjolinho;
20. Chácara São Sebastião;
21. Fazenda Palmeiras.

São quatro hotéis, cinco pesqueiros, cinco ranchos e sete estão na categoria outros (chácaras, fazendas, etc.).

Fluxos e diárias

Os meios de hospedagem de Coxim e arredores que trabalham apenas com o segmento de turismo de pesca recebem uma média de 43.054 turistas de pesca no período em que a atividade é permitida por lei (oito meses). Para esse setor específico o total de leitos com disponibilidade durante esse período é de 143.960 (três estabelecimentos não forneceram dados). O montante de lucro (valor de diária total) somando-se todos os equipamentos de hospedagem entrevistados, tendo em vista o número de leitos e a taxa de ocupação, é de R\$ 11.156.168,00 (onze milhões, cento e cinquenta e seis mil, cento e sessenta e oito reais) ao longo do ano. Dados de 16 estabelecimentos, pois cinco não forneceram números que permitissem obter seu faturamento anual.

A obtenção dos valores apresentados na Tabela 04 deu-se a partir do número de leitos que o estabelecimento declarou possuir. Para saber a quantidade de leitos disponíveis durante os oito meses de pesca aberta, multiplicou-se por 244 que são os dias equivalentes aos oito meses. Com a taxa média de ocupação declarada foi possível alcançar o número de turistas/ano. Com os dados colhidos, e tendo o valor médio da diária, foi possível mensurar o faturamento anual dos estabelecimentos.

TABELA 3: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis exclusivos ao segmento de turismo de pesca em Coxim e arredores, 2018.

MH – Turismo de pesca	Nº Leitos	Nº Leitos total (ano)	Tx. Ocupação (%)	Nº turistas	V. médio diária (R\$)	V. diária total (R\$)
Hotel Búfalo Branco	90	21960	45	9882	80	R\$ 790.560,00
Hotel Rio	40	9760	45	4392	115	R\$ 505.080,00
Hotel Bambu	40	9760	15	1464	80	R\$ 117.120,00
Hotel Pousada do Pantanal	90	21960	38	8345	80	R\$ 667.584,00
Pesqueiro Pedro Kim	40	9760	38	3709	80	R\$ 296.704,00
Rancho 4 pé	20	4880	NS	0	80	X
Chácara São Sebastião	20	4880	38	1854	800	R\$ 1.483.520,00
Monjolinho	40	9760	60	5856	800	R\$ 4.684.800,00
Rancho Imperial	20	4880	38	1854	800	R\$ 1.483.520,00
Chácara do Teinha	20	4880	5	244	80	R\$ 19.520,00
Rancho Faé	90	21960	5	1098	80	R\$ 87.840,00
Rancho Recanto do Taquari	20	4880	33	1610	500	R\$ 805.200,00
Rancho 14 amigos	20	4880	38	1854	80	R\$ 148.352,00
Pesqueiro do Zuca	20	4880	10	488	80	R\$ 39.040,00
Pesqueiro do Tião Canário	5	1220	5	61	80	R\$ 4.880,00

Pesqueiro do Aristides	5	1220	18	220	80	R\$ 17.568,00
Pesqueiro do Prego	X	X	XXX	0	80	XXX
Chácara Barra da Figueira	5	1220	5	61	80	R\$ 4.880,00
Ilha do Cabo de Aço	5	1220	5	61	NS	XXX
Fazenda Ponto Taquari	X	X	X	0	80	XXX
Fazenda Palmeiras	X	X	38	0	80	XXX
TOTAL	590	143.960		43.054		R\$ 11.156.168,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Origem dos turistas nos hotéis exclusivos de turismo de pesca

Dos 21 entrevistados três não informaram a proveniência dos turistas. Assim, em respostas múltiplas, têm-se: 15 estabelecimentos declaram receber turistas de pesca provenientes de São Paulo; 11 declaram receber aqueles que provêm dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; seis citam o Paraná, Minas Gerais e Goiás e três citam Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cinco MHs citam turistas vindos de outros estados e, por fim, um não soube responder, como se observa na Tabela a seguir:

TABELA 4: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Coxim e arredores, 2018.

MHs Turismo de Pesca	Proveniência de turistas (Nacional)								
	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/MS	Outro Estado	Não soube informar
Hotel Búfalo Branco	x	x			x	x			
Hotel Rio	x	x							
Hotel Bambu	x	x					x	RO	
Hotel Pousada do Pantanal	x	x	x	x	x	x	x	x	
Pesqueiro Pedro Kim	x	x		x	x	x			
Rancho 4 pé	x						x		
Chácara São Sebastião	x								
Monjolinho	x				x		x	x	
Rancho Imperial	x		x		x		x		
Chácara do Teinha	x								
Rancho Faé	x	x	x	x	x	x	x	x	
Rancho Recanto do Taquari	x								

Rancho 14 amigos									X
Pesqueiro do Zuca	x						x		
Pesqueiro do Tião Canário							x		
Pesqueiro do Aristides	x						x	x	
Pesqueiro do Prego									X
Chácara Barra da Figueira	x						x		
Ilha do Cabo de Aço									X
Fazenda Ponto Taquari						x	x		
Fazenda Palmeiras						x			
TOTAL	15	6	3	3	6	6	11	5	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação aos hóspedes estrangeiros apenas cinco MHs declararam receber. Quatro recebem turistas da América do Sul, dois da Europa, e um recebe do Japão e Coréia, conforme explicitado na Tabela a seguir:⁴

TABELA 5: Proveniência internacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Coxim e arredores.

MHs Turismo de Pesca	Proveniência de turistas (Internacional)					
	Europa	América do Sul	América do Norte	América Central	Austrália/Nova Zelândia	Outros
Hotel Búfalo Branco		x				
Hotel Rio	x	x				
Hotel Bambu		x				
Hotel Pousada do Pantanal	x					Japão; Coréia
Monjolinho		x				
TOTAL	2	4				1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Do percentual de hóspedes estrangeiros, quatro meios de hospedagem afirmam ser abaixo de 10% e um entre 10 a 20%.

⁴ Os meios de hospedagem não incluídos é que não receberam turistas estrangeiros.

Período de permanência

Em média, durante o ano, sete estabelecimentos declararam que os turistas de pesca permanecem entre três a cinco dias, e quatro afirmam que a permanência em seus meios de hospedagem é de seis a 10 dias. O que perfaz uma média de 4 dias e meio.

Na baixa temporada, o tempo de estada dos hóspedes é de um a dois dias para cinco estabelecimentos e de três a cinco dias em outros cinco meios de hospedagem. Para quatro estabelecimentos é de seis a 10 dias, com uma média de pouco mais de 3 dias. Já na alta estação, 10 meios de hospedagem afirmam que a permanência dos turistas é de três a cinco dias, e em sete os turistas se hospedam entre seis e 10 dias. Com média, portanto, de pouco mais de 5 dias e meio.

Empregados

Oito estabelecimentos não forneceram o número de empregados diretos ou indiretos que contratam. Com relação ao número de empregados, oito estabelecimentos declaram que possuem três funcionários diretos, outros três hotéis possuem seis funcionários e um hotel com cinco empregados diretos. O número de funcionários indiretos, como os roteiros, difere entre os MHS. Quatro afirmam contratar três empregados indiretos, e um contrata seis. Dessa forma, há 47 empregados diretos e nove indiretos, resultando em um total de 56 funcionários.

Para obter os salários dos trabalhadores tomou-se em conta o valor informado pelos coordenadores de campo em 2018 sobre o setor de turismo no município (R\$ 1.200), multiplicado pelo quantitativo de empregados (entre os quais, para efeito de cálculo, os empregados indiretos são considerados como parciais) obtendo-se o valor mensal de cada estabelecimento. Finalmente, multiplicou-se o resultado mensal por oito meses (equivalente de meses que a pesca é permitida por lei) obtendo-se um total de R\$ 537.600 (quinhentos e trinta e sete e seiscentos reais).

TABELA 6: Empregos diretos e indiretos, salários médios e massa salarial anual nos hotéis de turismo de pesca de Coxim, 2018.

MHS	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr. Tur Pesca	Salário médio (CAGED)	TOTAL S/Mês	Total S/T de pesca/a
Hotel Búfalo Branco	5	XX	0	5	1.200	6.000	48.000
Hotel Rio	6	XX	0	6	1.200	7.200	57.600
Hotel Bambu	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Hotel Pousada do Pantanal	6	6	3	9	1.200	10.800	86.400
Pesqueiro Pedro Kim	XX	XX	0	0	1.200	0	0
Rancho 4 pé	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Chácara São Sebastião	3	3	1,5	4,5	1.200	5.400	43.200
Monjolinho	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Rancho Imperial	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Chácara do Teinha	XX	3	1,5	1,5	1.200	1.800	14.400
Rancho Faé	3	3	1,5	4,5	1.200	5.400	43.200

Rancho Recanto do Taquari	XX	XX	0	0	1.200	0	0
Rancho 14 amigos	6	3	1,5	7,5	1.200	9.000	72.000
Pesqueiro do Zuca	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Pesqueiro do Tião Canário	3	XX	0	3	1.200	3.600	28.800
Pesqueiro do Aristides	XX	XX	0	0	1.200	0	0
Pesqueiro do Pregoo	XX	XX	XX	0	1.200	0	0
Chácara Barra da Figueira	XX	XX	XX	0	1.200	0	0
Ilha do Cabo de Aço	XX	XX	XX	0	1.200	0	0
Fazenda Ponto Taquari	XX	XX	XX	0	1.200	0	0
Fazenda Palmeiras	XX	XX	XX	0	1.200	0	0
TOTAL	47	18	9	56		67.200	537.600

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

6.2.1.2. Meios de hospedagem mistos

Os hotéis mistos visitados e entrevistados foram os seguintes:

1. Hotel Santa Ana;
2. Hotel Coxim;
3. Hotel Pescatur;
4. Hotel Pé de Cedro;
5. Hotel Neves;
6. Hotel Piracema;
7. Hotel Luiza;
8. Hotel Alphaville;
9. Hotel Gaivota;
10. Hotel Pintado azul;
11. Cachoeira das Palmeiras II;
12. Cachoeira das Palmeiras I;
13. Rancho Tião do Nestor;
14. Pesqueiro do Mano;
15. Pesqueiro Palmital;
16. Rancho do Filé;
17. Rancho Pintado;
18. Rancho Tricolor;
19. Nunes Hotel.

Como se pode observar, a nomenclatura varia entre hotel, pousada, rancho e pesqueiro, ou simplesmente nenhuma delas como no caso de dois desses estabelecimentos. Enquanto o nome de hotéis é mais utilizado no perímetro urbano (10 estabelecimentos), os outros ocorrem frequentemente no meio periurbano ou rural.

Fluxo e diárias

A seguir, analisa-se a presença dos turistas de pesca nesses meios de hospedagem. O percentual destes turistas varia muito em cada tipo de estabelecimento. Naqueles mais urbanos o percentual encontra-se em torno de 1%, segundo informações de seus gerentes, e os que se encontram fora do círculo urbano variam até 80%. Como a maioria não consegue identificar claramente o percentual de turistas de pesca, preferiu-se adotar uma percentagem modesta de 10%.

A análise parte da consolidação do número de leitos disponíveis em cada meio de hospedagem que é muito variável, pois os aposentos podem ter uma, duas ou até quatro camas em alguns casos. Dessa forma, preferiu-se utilizar a média dos intervalos citados pelos entrevistados, com exceção da opção de 75 que se adotou a referência máxima de 90 leitos. Como no caso explicitado, decidiu-se por um cálculo modesto para não ocorrer uma inflação no número de leitos disponíveis ao longo do período de pesca.

O método de cálculo foi o mesmo do anterior (MHs exclusivos de pesca), com a diferença que se considerou apenas turista de pesca 10% do montante, conforme já citado. Com isso, identificou-se, a renda gerada pelo turismo de pesca em Coxim nestes tipos de hotéis, que foi da ordem de R\$ 971.905,00 (novecentos e sessenta e um mil e novecentos e cinco reais), para um montante de 6.821 turistas. Não se pode deixar de citar que estes são números aproximados, muito provavelmente, subdimensionados.

TABELA 7: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Coxim e arredores, 2018.

HOTEIS MISTOS	Nº Leitos	Tx Oc.%	Nº Leitos (total/ano)⁵	Nº Tur/ano	Nº turistas de pesca (total/ano)⁶	Valor Diária (R\$)	Valor Diária (R\$) (total/ano)
Hotel Santa Ana	15	30	3.660	1.098	110	80	8.800
Hotel Coxim	90	60	21.960	13.176	1.318	150	197.700
Hotel Pescatur	40	60	9.760	5.856	586	80	46.880
Pé de Cedro	63	50	15.372	7.685	768	80	61.440
Hotel Neves	15	60	3.660	2.196	220	80	17.600
Hotel Piracema	90	30	21.960	6.588	659	150	98.850
Hotel Luiza	15	60	3.660	2.196	220	80	17.600
Hotel Alphaville	15	15	3.660	549	55	80	4.400
Hotel Gaivota	5	30	1.220	732	73	80	5.840

⁵ Número de leitos vezes o número de dias do período de pesca, 244.

⁶ Segundo informes locais, cerca de 10% do total de turistas, tendo em vista a variação de 1% a 20%, segundo a localização e natureza dos meios de hospedagem.

Hotel Pintado Azul	63	45	15.372	6.916	692	80	55.360
Cachoeira das Palmeiras II	90	30	21.960	6.588	659	115	75.785
Cachoeira das Palmeiras I	40	15	9.760	3.904	390	115	44.850
Rancho Tião do Nestor	15	30	3.660	1.098	110	300	33.000
Pesqueiro do Mano	63	30	15.372	4.611	461	80	36.880
Pesqueiro Palmital	15	30	3.660	1.098	110	80	8.800
Rancho do Filé	5	30	1.220	366	37	700	25.900
Rancho Pintado	5	30	1.220	366	37	700	25.900
Rancho Tricolor	20	60	4.880	2.928	292	700	204.400
Nunes Hotel	20	5	4.880	244	24	80	1.920
TOTAL	684		166.896	68.195	6.821		971.905

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Origem dos turistas nos hotéis de turismo misto

Quase todos os hotéis declararam receber turistas de São Paulo (14), 12 citaram estados da região (MT/MS), 10 citaram Paraná e Goiás; oito citaram Minas Gerais; cinco citaram SC e RS. Estranhamente não há citação referente ao Rio de Janeiro, um dos polos emissores de turistas importantes para a RHP. A predominância do antigo sul (SP, PR, SC e RS) é evidente, assim como os dois estados que compõem a RHP. As menções a outros estados são raras.

TABELA 8: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Coxim e arredores, 2018.

MHs Mistos	Proveniência de turistas (Nacional)								
	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/ MS	Outro Estado	NS*
H. Santana									x
H. Coxim	x	x	x	x		x	x	x	
H. Pescatur	x	x			x		x		
H. Pé de Cedro	x	x	x	x	x	x	x		
Neves	x	x						AC	
Piracema	x	x	x	x	x	x	x	x	
Luiza		x					x		
Alphaville									x
Gaivota	x						x		
Pintado Azul	x	x	x	x				x	
Cachoeira das Palmeiras II	x	x	x	x	x	x	x	x	
Cachoeira das Palmeiras I	x	x			x	x	x		
R. Tio Nestor	x					x			
Pesqueiro do Mano	x				x	x			

P. Palmital	x	x			x	x	x		
R. do Filé							x		
R. Pintado	x				x	x	x		
Rancho Tricolor	x					x	x		
Nunes Hotel									x
TOTAL	14	10	5	5	8	10	12	5	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

Dentre os 19 MHs, oito não declararam receber turistas estrangeiros como hóspedes. Dos 11 que declararam a proveniência da Europa é a mais citada (sete fizeram citação dessa proveniência); América do Sul vem logo a seguir (seis MHs); quatro citaram América do Norte e, finalmente, um citou Austrália e Nova Zelândia.

Os hóspedes estrangeiros constituem menos de 10% para a maioria dos hotéis, apenas três recebem entre 10% e 20%.

TABELA 9: Proveniência dos turistas internacionais para hotéis mistos em Coxim e arredores.

MHs Mistos	Proveniência de turistas (Internacional) ⁷						
	Europa	América do Sul	América do Norte	América Central	Austrália/Nova Zelândia	Outro país	NS
H.Coxim	x		x				
H.Pescatur		x					
H.Pé De Cedro		x	x				
H.Neves	x	x					
H.Piracema		x			x		
H.Luiza							x
H.Gaivota	x						
H. Pintado Azul	x	x					
Cachoeira das Palmeiras II	x						
Cachoeira das Palmeiras I	x	x	x				

⁷ Os hotéis não citados é que não declararam ter recebido hóspedes estrangeiros.

P. Palmital	x		x				
TOTAL	7	6	4	0	1	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

Período de permanência

Os sinais da presença de turistas de pesca nestes MHs são claros, conforme a variação de permanência entre as estações baixa e alta de pesca. O tempo médio anual da estadia dos hóspedes nos MHs em análise varia de 1 a 6 dias, apenas um declara que seus hóspedes têm um tempo médio anual acima deste intervalo. Há uma variação clara entre a baixa e a alta estação, pois na baixa estação 10 MHs declararam que a permanência média varia de 1 a 3 dias, e apenas cinco fazem esta declaração na alta estação. A variação de 6 a 10 dias na baixa estação ocorre apenas em um hotel, quando examinamos a alta estação este número salta para quatro.

Empregados

A maior parte dos hotéis declarou o número de empregados claramente subdimensionado, com raras exceções, como o Coxim e o Santa Ana. O Hotel Pé de Cedro, por exemplo, com 63 leitos e 50% de ocupação declarou ter apenas três empregados. Por essa razão, considerou-se sempre dois casos. Naqueles que havia um subdimensionamento evidente considerou-se o número máximo do intervalo e, em caso contrário, o número inferior. No caso do Hotel Coxim que declarou possuir mais do que 17 empregados, considerou-se 20. Distinguiu-se os empregos diretos e indiretos e em seguida os mesmos foram somados, embora os empregos indiretos nem sempre ocupem todo o período. O procedimento de toda forma é válido, tendo em vista o subdimensionamento do número de empregados presente nas declarações.

Para calcular o valor pago aos empregados utilizou-se o salário de 2018 informado pelos coordenadores de campo para o setor de turismo e, portanto, o número de empregados foi multiplicado pelo valor acima citado produzindo o valor dos salários mensais gastos por cada um dos empreendimentos. Para o valor de salários despendidos com o turismo de pesca adotou-se o mesmo procedimento anterior de ter em conta apenas 10% do valor obtido. Ainda na mesma lógica obteve-se o valor anual multiplicando os valores mensais referentes ao turismo de pesca pelos oito meses de pesca.

Assim, alcançou-se os seguintes resultados globais. Os hotéis mistos contratam cerca de 98 pessoas, sendo quase 10 empregados atendendo turistas de pesca, com um valor total mensal de salário da ordem de R\$ 11.700 (onze mil e setecentos reais), o que equivale para o setor de turismo de pesca de R\$ 93.600 (noventa e três mil e seiscentos reais) por ano.

TABELA 10: Empregos diretos e indiretos, salários médios e massa salarial anual nos Hotéis Mistos de Coxim, 2018.

MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr.	Total Empregos p/ efeito de	Salário médio (CAGED)	TOTAL S/Mês	Total SM Tur pesca/ano
-----	---------------	------------------	---------------------------------	-------------	-----------------------------	-----------------------	-------------	------------------------

					cálculo (10% turistas pesca)			
Hotel Santa Ana	4	XX	0	4	0,4	1.200,00	480	3.840
Hotel Coxim	20	XX	0	20	2	1.200,00	2.400	19.200
Hotel Pescatur	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Pé de Cedro	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Hotel Neves	4	3	1,5	5,5	0,55	1.200,00	660	5.280
Hotel Piracema	8	XX	0	8	0,8	1.200,00	960	7.680
Hotel Luiza	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Hotel Alphaville	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Hotel Gaivota	3	3	1,5	4,5	0,45	1.200,00	540	4.320
Hotel Pintado Azul	3	8	4	7	0,7	1.200,00	840	6.720
Cachoeira das Palmeiras II	8	8	4	12	1,2	1.200,00	1.440	11.520
Cachoeira das Palmeiras I	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Rancho Tião do Nestor	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Pesqueiro do Mano	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Pesqueiro Palmital	8	3	1,5	9,5	0,95	1.200,00	1.140	9.120
Rancho do Filé	3	XX	0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Rancho Pintado	3		0	3	0,3	1.200,00	360	2.880
Rancho Tricolor	XX	XX	0	0	0	1.200,00	0	0
Nunes Hotel	XX	XX	0	0	0	1.200,00	0	0
TOTAL	85	25	12,5	97,5	9,75		11.700	93.600

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

6.2.2. Miranda

Foram identificados e entrevistados em Miranda 11 meios de hospedagem frequentados por turistas de pesca. Não foram contabilizados os ranchos particulares.

Dos 11 meios de hospedagem, objeto de visita e entrevista, foram identificados oito estabelecimentos que recebem exclusivamente turistas de pesca, um deles sendo barco-hotel, e

três de natureza mista, ou seja, recebem turistas de pesca e outros. Estes outros são variados, caracterizados como representantes de comércio, visitantes a familiares, passeio e mesmo turismo ecológico. A análise ocorreu de forma separada para um desses segmentos. A terceira categoria, ranchos particulares, não foi possível investigar devido a sua enorme dispersão no território da sub-bacia.

A qualidade das informações deixa a desejar tendo em vista que são autodeclarações em um universo de muita instabilidade e pouco controle por parte dos administradores, além da desconfiança natural ao tipo de inquérito levado a cabo. A presença da informalidade é forte, a variabilidade da frequência de turista também, além de, eventualmente, certa ilegalidade. Um esforço de melhorar a qualidade destas informações está sendo feito em campo por meio de abordagem com outros informantes locais, mas dificilmente se obterá dados muitos precisos, tal a vastidão do território por onde se espriam estes ranchos.

6.2.2.1. Os hotéis exclusivos de turismo de pesca

Os meios de hospedagem visitados e entrevistados que trabalham especificamente com o segmento de turismo de pesca seguem descritos abaixo:

1. Pesqueiro da Neuza
2. Pesqueiro da Cida
3. Barco Hotel Pedra Branca
4. Pesqueiro Santa Inez
5. Rancho do Zezinho
6. Pousada Pesqueiro Turuni
7. Pousada Pesqueiro Pedra Branca
8. Pousada Pesqueiro Pedra Branca II

Dentre os 11 estabelecimentos de hospedagem, 08 são os que recebem exclusivamente viajantes que praticam a pesca turística no município e, desse total, um é barco hotel.

Fluxos e diárias

Os meios de hospedagem em Miranda que trabalham apenas com o segmento de turismo de pesca, entre eles um barco hotel, recebem uma média de 21.766 turistas de pesca no período em que a atividade é permitida por lei (oito meses), calculado a partir da taxa de ocupação sobre o total de 44.652 leitos disponíveis durante o período de pesca. O valor faturado, por sua vez, tomando em consideração o valor médio declarado das diárias dos meios de hospedagem foi de R\$ 7.218.736,95.

TABELA 11: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis que trabalham exclusivamente com o segmento de turismo de pesca em Miranda.

MHs Turismo de Pesca	Nº Leitos	Nº Leitos (total/ano)	Tx Ocupação (%)	Nº turistas	Valor médio diária (R\$)	Valor da diária (R\$) (total/ano)
Pesqueiro da Neuza	20	4880	23 ⁸	1098	110	R\$ 120.780,00
Pesqueiro da Cida	8	1952	45	1464	150	R\$ 219.600,00
Barco Hotel Pedra Branca	14	3416	100	3416	800	R\$ 2.732.800,00
Pesqueiro Santa Inez	40	9760	38 ⁹	3660	82,5	R\$ 301.950,00
Rancho do Zezinho	13	3172	50	1348	117,5	R\$ 158.401,75
Pousada Pesqueiro Turuni	20	4880	38 ¹⁰	1830	150	R\$ 274.500,00
Pousada Pesqueiro Pedra Branca	54	13176	50	5534	122,5	R\$ 677.905,20
POUSADA PESQUEIRO PEDRA BRANCA II	14	3416	100	3416	800	R\$ 2.732.800,00
TOTAL	183	44.652		21.766		R\$ 7.218.736,95

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Proveniência nos hotéis exclusivamente de turismo de pesca

Em Miranda, os turistas nacionais são provenientes principalmente dos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, conforme declarado por todos os meios de hospedagem entrevistados (08). Seis afirmam receber hóspedes de Santa Catarina e Minas Gerais. Mais da metade dos estabelecimentos (05) recebem também turistas do Rio Grande do Sul e apenas quatro de Goiás, conforme Tabela 11.

TABELA 12: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Coxim e arredores.

MHs Turismo de Pesca	Local de proveniência (Nacional)						
	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/ MS
Pesqueiro da Neuza	X	X	X	X	X	X	X

⁸ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 30%, resultando na média anual de 23%.

⁹ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 60%, resultando na média anual arredondada para mais de 38%.

¹⁰ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 60%, resultando na média anual arredondada para mais de 38%.

Pesqueiro da Cida	x	x	x	x	x		x
Barco Hotel Pedra Branca	x	x	x	x	x	x	x
Pesqueiro Santa Inez	x	x	x		x		x
Rancho do Zezinho	x	x					x
Pousada Pesqueiro Turuni	x	x					x
Pousada Pesqueiro Pedra Branca	x	x	x	x	x	x	x
POUSADA PESQUEIRO PEDRA BRANCA II	x	x	x	x	x	x	x
TOTAL	8	8	6	5	6	4	8

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários.

Com relação aos hóspedes estrangeiros, há desinformação acerca das suas origens. De acordo com a tabela a seguir, seis declaram esse tipo de resposta e apenas dois recebem turistas internacionais advindos de duas regiões: América do Sul e América do Norte. No entanto, há uma contradição com relação à porcentagem de turistas estrangeiros que frequentam o meio de hospedagem. Cinco respondentes afirmam que mais de 60% dos hóspedes são estrangeiros, enquanto que um declara menos de 10%.

TABELA 13: Proveniência internacional dos hóspedes dos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Miranda.

MHs Turismo de Pesca	Local de proveniência (Internacional)						
	Europa	América do Sul	América do Norte	América Central	Austrália/Nova Zelândia	Outro país	NS*
Pesqueiro da Neuza			x				
Pesqueiro da Cida		x					
Barco Hotel Pedra Branca							x
Pesqueiro Santa Inez							x
Rancho do Zezinho							x
Pousada Pesqueiro Turuni							x
Pousada Pesqueiro Pedra Branca							x

							x
TOTAL		1	1				6

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

Período de permanência

Com relação ao período de permanência dos hóspedes no meio de hospedagem durante o ano, sete declaram que em média eles ficam entre três a cinco dias, enquanto um diz que a permanência é de seis a dez dias. Na alta temporada os valores permanecem os mesmos e na baixa temporada todos dizem receber turistas que permanecem entre três a cinco dias.

Empregados

Com relação ao número de empregados, dois estabelecimentos declaram que trabalham com seis funcionários diretos, dois com dois funcionários cada, um com 11, outro com oito e um com sete. Um estabelecimento não informou o quantitativo de empregados diretos e indiretos, impossibilitando o cálculo.

O número de funcionários indiretos é mais expressivo. Dois declaram contratar 11 funcionários, um contrata 20, outro 15, mais um contrata 12, outro com seis e o último contrata 35. No total, há 42 empregados diretos e 110 indiretos. Para efeito de cálculo, porém, considerou-se os empregados indiretos como temporários, seja porque trabalham meio tempo, seja porque são contratados apenas na alta estação, que mal ultrapassa três meses. Assim, para efeito de cálculo considerou-se 97 empregados.

Tendo-se como base o salário médio do setor de turismo para o município de 2018, obteve-se o salário mensal total de R\$ 145.500 (cento e quarenta e cinco mil e quinhentos reais) dos trabalhadores diretos e indiretos, considerando os turistas de pesca. Já o valor total anual dos salários desses trabalhadores é de R\$ 1.164.000 (um milhão e cento e sessenta e quatro mil reais), conforme evidenciado na Tabela a seguir.

TABELA 14: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Miranda.

MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr. Tur Pesca	Salário médio (CAGED)	TOTAL S/Mês	Total S/T de pesca/a
PESQUEIRO DA NEUZA	XX	XX	0	0	1.500	0	0
PESQUEIRO DA CIDA	11	20	10	21	1.500	31.500	252.000
BARCO HOTEL PEDRA BRANCA	8	12	6	14	1.500	21.000	168.000
PESQUEIRO SANTA INEZ	6	6	3	9	1.500	13.500	108.000
RANCHO DO ZEZINHO	2	11	5,5	7,5	1.500	11.250	90.000

POUSADA PESQUEIRO TURUNI	2	11	5,5	7,5	1.500	11.250	90.000
POUSADA PESQUEIRO PEDRA BRANCA	6	15	7,5	13,5	1.500	20.250	162.000
POUSADA PESQUEIRO PEDRA BRANCA II	7	35	17,5	24,5	1.500	36.750	294.000
TOTAL	42	110	55	97		145.500	1.164.000

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

6.2.2.2. Meios de Hospedagem Mistos

Em Miranda foram entrevistados três hotéis com a configuração de misto. São eles:

1. Pantanal Hotel;
2. Genipapo Hotel;
3. Pousada Pesqueiro Turum.

Turistas de pesca em hotéis mistos: totais de fluxo e diárias

Os três MHs somam juntos 214 leitos e durante o ano o número de leitos ocupados gira em torno de 52.216. O número médio de turistas de pesca desses estabelecimentos foi calculado em 1.983,2. O faturamento em diárias anual é de R\$ 303.249,30.

TABELA 15: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos em Miranda.

MHs Mistos	Nº Leitos	Tx ocupação (%)	Nº Leitos (total/ano) ¹¹	Nº turistas (total/ano)	Nº turistas para efeito de cálculo (ano)	Valor Médio Diária (R\$)	Valor Diária (total/ano) (R\$)
Pantanal H.	90	30	21960	6588	659	150	98820
Genipapo H	104	45	25376	11419,2	1142	165	188416,8
Pousada Pesqueiro Turum	20	37,5	4880	1830	183	87,5	16012,5
Total	214		52.216	19.837,2	1.983,72		303.249,3

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários.

Proveniência nos hotéis de turismo misto

¹¹ No hotel Genipapo o preço médio é de sem e com refeição.

Cinco são os estados de origem presentes nos dois hotéis: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais. Dois declaram receber hóspedes dos estados da região.

TABELA 16: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem mistos em Miranda.

MHs Mistos	Local de proveniência (Nacional)						
	SP	PR	SC	RS	MG	MT/MS	NS*
Pantanal H.	x	x	x		x	x	
Genipapo H	x	x	x		x		
Pousada Pesqueiro Turum	x	x				x	
TOTAL	3	3	2	-	2	2	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

Quanto aos turistas internacionais apenas um hotel declara receber europeus. Com relação ao percentual de estrangeiros que os meios de hospedagem recebem, nenhum dos dois estabelecimentos entrevistados soube informar.

Período de permanência

Durante o ano, a média de permanência dos turistas é distinta entre os hotéis mistos de Miranda. O Pantanal Hotel afirma que varia entre um e dois dias, enquanto no Hotel Genipapo e na Pousada Pesqueiro Turum a média é de três a cinco dias.

Empregados

O total de empregados desses MHs é de 40. Porém, nos hotéis mistos foram considerados apenas 10% das atividades voltadas ao turismo de pesca. Dessa forma, são 04 empregados que multiplicados pelo salário médio do município para o setor do turismo, tem-se um total mensal de R\$ 6.000 (seis mil reais). Como o turismo funciona apenas oito meses, tem-se um resultado final do montante de salário anual da ordem de R\$ 48.000 (quarenta e oito mil reais) referentes aos gastos salariais com turismo de pesca.

TABELA 17: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos meios de hospedagem mistos em Miranda.

MHs Mistos	Empr. Diretos	Empr. Indiretos	Empr. indiretos (para efeito de cálculo)	Total Empr. (para efeito de cálculo)	Total Empr. turistas pesca (10%)	Salário Médio (R\$)	Total Salário/mês (R\$)	Total Salário/ano
Pantanal H.	20	6	3	23	2,3	1.500,00	3.450	27.600

Genipapo H	10	NS	0	10	1	1.500,00	1.500	12.000
Pousada Pesqueiro Turum	2	10	5	7	0,7	1.500,00	1.050	8.400
TOTAL	32	16	8	40	4		6.000	48.000

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar.

6.2.3. Corumbá

Em Corumbá, foram identificados e entrevistados 17 meios de hospedagem frequentados por turistas de pesca. Os ranchos particulares não foram contabilizados. Deste quantitativo, foram identificados 10 estabelecimentos que trabalham exclusivamente com turistas de pesca e sete são considerados mistos, recebendo este tipo de segmento de turismo entre outros.

6.2.3.1. Os meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca

Os meios de hospedagem visitados e entrevistados que trabalham especificamente com o segmento de turismo de pesca seguem descritos abaixo:

1. Pousada Jds Turismo;
2. Pousada Boa Sorte;
3. Jomar Hotéis de Turismo;
4. Pousada Caminhos do Pantanal;
5. Rancho Tucunare;
6. Pesqueiro da Odila;
7. Pousada Vida Selvagem;
8. Hotel Jonie Tur;
9. Pousada Anhumas;
10. Pesqueiro Albuquerque.

Fluxo e diárias

A atividade de pesca no município de Corumbá é bastante reconhecida e existe uma movimentação de turistas para essa região, principalmente pelos famosos barcos-hotéis e comunidades pesqueiras.

Para cálculo do número total de turistas e valor total do faturamento, utilizou-se da mesma metodologia já explicitada. Assim, os MHs (ranchos, pesqueiros, hotéis e pousadas) receberam 32.974 hóspedes em 2018, sob um total de leitos disponíveis da ordem de 101.504. Estes turistas permitiram que os meios de hospedagem faturassem em 2018 cerca de R\$ 8.628.084,00 (oito milhões seiscentos e vinte e oito mil e oitenta e quatro reais). A Tabela 18 explicita esses quantitativos, exceto os Barcos Hotéis, tratado no item seguinte.

TABELA 18: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis exclusivos de turismo de pesca em Corumbá.

MHs Turismo de Pesca	Nº Leitos	Nº Leitos (total/ ano)	Tx Ocupação (%)	Nº turistas (total/ano)	Valor Médio Diária (R\$)	Valor Diária (R\$) (total/ano)
Pousada Jds Turismo	20	4880	23 ¹²	1122	150	168.360,00
Pousada Boa Sorte	40	9760	38 ¹³	3709	300	1.112.640,00
Jomar Hotéis de Turismo	20	4880	38 ¹⁴	1854	300	556.320,00
Pousada Caminhos do Pantanal	20	4880	30	1464	150	219.600,00
Rancho Tucunare	63	15372	15	2306	150	345.870,00
Pesqueiro da Odila	63	15372	23 ¹⁵	3536	150	530.334,00
Pousada Vida Selvagem	40	9760	45	4392	300	1.317.600,00
Hotel Jonie Tur	90	21960	38 ¹⁶	8344,8	300	2.503.440,00
Pousada Anhumas	40	9760	45	4392	300	1.317.600,00
Pesqueiro Albuquerque	20	4880	38	1854	300	556.320,00
TOTAL	416	101.504		32.974		8.628.084,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários.

Proveniência nos hotéis de turismo de pesca

Com relação à origem dos turistas de pesca em Corumbá, dos 10 entrevistados, oito vem de São Paulo e de Minas Gerais. Sete estabelecimentos declararam receber hóspedes do Paraná. Em terceiro lugar, seis receberam do Rio Grande do Sul e cinco afirmam que os turistas são provenientes do próprio estado e de Mato Grosso. Ainda, três recebem turistas de pesca de Santa Catarina e dois de Goiás. A Tabela 19 demonstra esses resultados:

¹² Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 30%, resultando na média anual arredondada para mais de 23%.

¹³ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 60%, resultando na média anual arredondada para mais de 38%.

¹⁴ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 60%, resultando na média anual arredondada para mais de 38%.

¹⁵ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 30%, resultando na média anual arredondada para mais de 23%.

¹⁶ Na baixa estação tem-se média de 15% e na alta estação 60%, resultando na média anual arredondada para mais de 38%.

TABELA 19: Proveniência nacional dos hóspedes dos meios de hospedagem de turismo de pesca em Corumbá.

MHs Turismo de Pesca	Local de proveniência (Nacional)								
	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/ MS	Outro Estado	NS*
Pousada Jds Turismo	x			x	x				
Pousada Boa Sorte	x	x			x				
Jomar Hotéis de Turismo	x	x	x	x	x		x		
Pousada Caminhos do Pantanal				x					
Rancho Tucunare	x				x		x		
Pesqueiro da Odila	x	x	x	x	x	x	x		
Pousada Vida Selvagem	x	x	x	x	x	x	x		
Hotel Jonie Tur	x	x					x		
Pousada Anhumas		x			x				
Pesqueiro Albuquerque	x	x		x	x				
TOTAL	8	7	3	6	8	2	5		

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

De acordo com os resultados sobre a origem dos turistas internacionais, apenas dois meios de hospedagem prestaram declarações positivas. O pesqueiro da Neuza diz receber turistas da América do Sul e o Pesqueiro Santa Inêz cita a Europa. O restante dos empreendimentos não soube informar. Os hóspedes estrangeiros correspondem a um percentual entre 10 e 20% para os dois estabelecimentos de hospedagem.

Período de permanência

O período de permanência dos hóspedes na baixa estação varia de três a cinco dias para nove MHs e de um a dois dias para um MH. No período que compreende a alta estação, a variação de dias nos quais os turistas permanecem se mantêm para nove dos entrevistados e um não respondeu a questão. Ou seja, os estabelecimentos declaram não haver mudança na frequência de hóspedes estrangeiros ao longo do ano.

Empregados

O número total de empregados diretos e indiretos nos 10 meios de hospedagem entrevistados é 147 durante o ano. Com relação aos empregados diretos, um empreendimento afirma trabalhar com 11 funcionários. Dois trabalham com 10 funcionários e outros dois com seis. Ainda, três estabelecimentos declaram trabalhar com apenas dois funcionários e um informou que

o empreendimento é familiar, não contratando empregados. Apenas um estabelecimento não possui empregados diretos. O total de empregados diretos é de 49 pessoas.

Para três estabelecimentos o número de empregados indiretos é de 20 pessoas. Um contrata 15 pessoas, outro trabalha com 11 e um com seis. Por fim, três empreendimentos trabalham com apenas dois indiretos. Dessa forma, 98 é o número total de empregados indiretos durante o ano. Sendo assim, a massa salarial anual referente ao ano de 2018 foi estimada em R\$ 1.003.520 (um milhão e três mil e quinhentos e vinte reais).

TABELA 20: Empregados diretos e indiretos, e salários, nos meios de hospedagem exclusivos de turismo de pesca em Corumbá.

MHs Turismo de Pesca	Empre. Diretos	Empre. Indiretos	Empre. Indiretos (para efeito de cálculo)	Total de Empre. (para efeito de cálculo)	Salário Médio (R\$)	TOTAL Salário Médio/mês (R\$)	Total Salário Médio /ano (R\$)
Pousada Jds Turismo	10	6	3	13	1.280	16.640	133.120
Pousada Boa Sorte	6	11	5,5	11,5	1.280	14.720	117.760
Jomar Hotéis de Turismo	2	15	7,5	9,5	1.280	12.160	97.280
Pousada Caminhos do Pantanal	XX	2	1	1	1.280	1.280	10.240
Rancho Tucunare	Só família	Só família	0	0	1.280	0	XX
Pesqueiro da Odila	10	20	10	20	1.280	25.600	204.800
Pousada Vida Selvagem	2	2	1	3	1.280	3.840	30.720
Hotel Jonie Tur	6	20	10	16	1.280	20.480	163.840
Pousada Anhumas	11	20	10	21	1.280	26.880	215.040
Pesqueiro Albuquerque	2	2	1	3	1.280	3.840	30.720
TOTAL	49	98	49	98		125.440	1.003.520

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

6.2.3.2. Meios de hospedagem mistos

Os meios de hospedagem que recebem hóspedes tanto do segmento de turismo de pesca quanto de segmentos outros estão descritos abaixo:

1. Hotel Salette;
2. Hotel Santa Monica;
3. Pousada do Ronaldo;
4. Hotel Premier;
5. Hotel Farias;
6. Golden Fish;
7. Hotel Santa Rita.

Fluxo e diárias

A tabela a seguir apresenta os dados quanto aos leitos disponíveis, número de turistas de pesca e valor do faturamento com este tipo de hóspedes para os dois hotéis estudados. A disponibilidade de leitos por ano, considerando os oito meses de pesca permitidos por lei é de 92.524. Conforme a taxa de ocupação declarada obtém-se um fluxo total anual de turistas da ordem de 35.434,9, sendo 3.543,49 turistas de pesca, ou seja, 10%. Multiplicando-se este total de turistas pela média das diárias obtém-se o valor total de R\$ 526.033,5 (quinhentos e vinte e seis mil e trinta e três reais), como renda gerada pelo turismo de pesca nestes MHs.

TABELA 21: Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Corumbá/ano.

MHs Mistos	Nº Leitos	Tx Ocupação (%)	Nº Leitos (total/ano) ¹⁷	Nº Turistas (total/ano)	Nº Turista de Pesca (total/ano) ¹⁸	Valor Médio Diária (R\$)	Valor Diária (total/ano) (R\$)
Hotel Salette	20	30	4.880	1.464	146,4	150	21960
Hotel Santa Monica	90	60	21.960	13.176	1.317,6	150	197640
Pousada do Ronaldo	20	37,5	4880	1830	183	120	21960
Hotel Premier	40	70	9760	6832	683	150	102480
Hotel Farias	99	22,5	24156	5435,1	544	150	81526,5
Golden Fish	82	22,5	20008	4501,8	450	150	67527
Hotel Santa Rita	20	45	4880	2196	220	150	32940
TOTAL	371		90.524	35.434,9	3.543,49		526.033,5

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

17 Número de leitos vezes o número de dias do período de pesca, 244.

18 Segundo informes locais, cerca de 10% do total de turistas, tendo em vista a variação de 1% a 20%, segundo a localização e natureza dos meios de hospedagem.

Proveniência nos hotéis de turismo misto

A origem dos turistas brasileiros que se hospedam nos meios de hospedagem estudados é diversa. Cinco declaram receber turistas de São Paulo e Minas Gerais. Quatro recebem turistas de do Paraná e dos estados de MT e MS, dois de Santa Catarina e um de Rio Grande do Sul e Goiás. A tabela a seguir dispõe essas informações:

TABELA 22: Proveniência dos turistas nacionais para hotéis mistos em Corumbá.

MHs Mistos	Local de proveniência (Nacional)							
	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/MS	NS*
Hotel Salette	x							
Hotel Santa Monica	x	x	x	x	x	x	x	
Pousada do Ronaldo		x			x		X	
Hotel Premier	x				X		X	
Hotel Farias	X	X			X		x	
Golden Fish		X	x		X			
Hotel Santa Rita	x							
TOTAL	5	4	2	1	5	1	4	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários. Nota: (*) o entrevistado não soube informar a origem do hóspede.

Com relação aos turistas estrangeiros, cinco estabelecimentos de hospedagem apontam provir da América do Sul, um da América do Norte, um da África e outro da Austrália/Nova Zelândia. O percentual de hóspedes internacionais é de 10 a 20% para cinco MHs e entre 40 e 60% para outro. Um não soube informar.

Período de permanência

Durante o ano, tanto na alta como na baixa estação, três meios de hospedagem mistos entrevistados declararam que o tempo de permanência dos hóspedes é de apenas um a dois dias, enquanto outros três são de três a cinco dias. Um recebe mais de 10 dias.

Empregados

Em média, os empreendimentos possuem 78 empregados, tanto diretos quanto indiretos. Há 65 diretos e 13 indiretos. Conforme a metodologia adotada, para efeito do turismo de pesca, foram considerados 10% do total, traduzindo em quase 08 funcionários. Assim, considerando o salário mensal de R\$1.280, obteve-se o montante anual, considerando os oito meses de pesca aberta que é de R\$ 79.872 (setenta e nove mil e oitocentos e setenta e dois reais).

TABELA 23: Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos Hotéis Mistos e seu percentual de equivalência para os turistas de pesca em Corumbá.

MHs Mistos	Empre. Diretos	Empre. Indiretos	Empre. Indiretos (para efeito de cálculo)	Total de Empre. (para efeito de cálculo)	Total Empre. para turismo de pesca	Salário Médio (R\$)	TOTAL Salário Médio/mês (R\$)	Total Salário Médio /ano (R\$)
HOTEL SALETTE	6	2	1	7	0,7	1.280,00	896	7.168
HOTEL SANTA MONICA	20	NS	0	20	2	1.280,00	2.560	20.480
Pousada do Ronaldo	6	NS	0	6	0,6	1.280,00	768	6.144
Hotel Premier	2	2	1	3	0,3	1.280,00	384	3.072
Hotel Farias	5	2	1	6	0,6	1.280,00	768	6.144
golden Fish	20	20	10	30	3	1.280,00	3.840	30.720
Hotel Santa Rita	6	NS	0	6	0,6	1.280,00	768	6.144
TOTAL	65	26	13	78	7,8		9.984	79.872

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

6.3. Barcos Hotéis

Os Barcos Hotéis são muitos comuns em Corumbá. Trata-se de uma modalidade de meio de hospedagem especial, pois tem um sistema de funcionamento próprio. Em primeiro lugar porque fornece hospedagem e serviços de alimentação, impreterivelmente. Segundo, porque fornece barco de pesca, piloteiros, combustível e isca, além de bebidas. Terceiro, porque navega com um número mínimo pré-determinado de passageiros. E, por último, como consequência, são os meios de hospedagem mais caros.

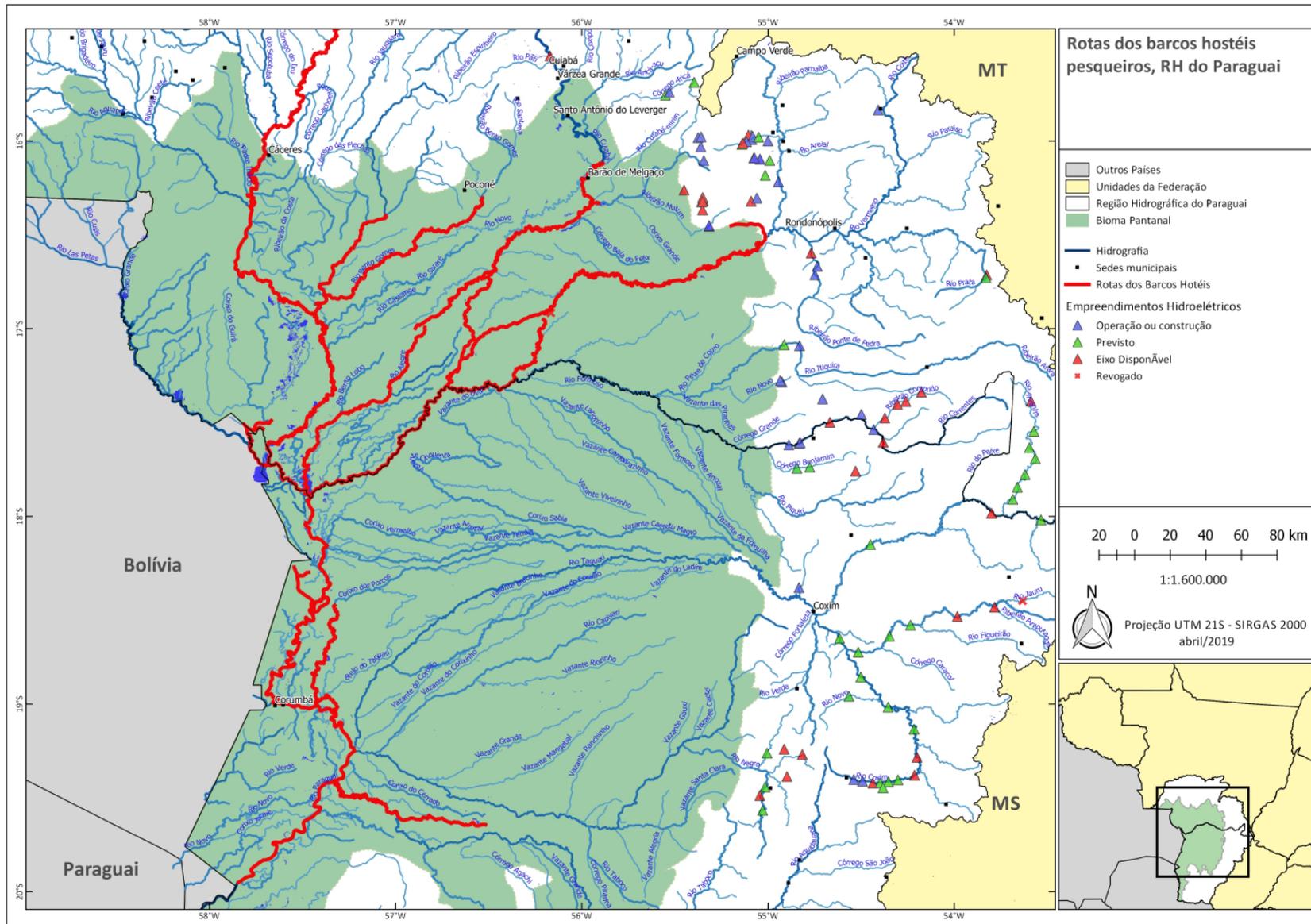
A tabela a seguir apresenta os barcos sobre os quais foram obtidos dados (existem mais três sobre os quais não se obteve todos os dados e que, por isso, foram temporariamente retirados da amostra), em número de 22. E no Mapa 01 apresenta as principais rotas de navegabilidade feita pelos barcos hotéis.

TABELA 24: Estatísticas Econômicas dos barcos hotéis na Região de Corumbá MS - 2018.

Barcos	Média anual de passageiros de 2016-2018 ⁽¹⁾	Valor médio do pacote por passageiro ⁽²⁾	Faturamento anual das embarcações ⁽³⁾	Número médio de tripulantes ⁽³⁾	Soma de salários anuais ⁽³⁾
Kalypso	2087	5.500,00	11.478.500,00	37	1.202.500,00
Kayamã	1321	5.500,00	7.265.500,00	25	812.500,00
Vip	747	5.000,00	3.735.000,00	16	520.000,00
Indiaporã li	652	5.000,00	3.260.000,00	15	487.500,00
Paola I	624	5.000,00	3.120.000,00	14	455.000,00
Navegante Akaia	552	5.000,00	2.760.000,00	13	422.500,00
Netuno C	546	5.000,00	2.730.000,00	13	422.500,00
Yatch Real	528	5.000,00	2.640.000,00	13	422.500,00
Almirante	526	5.000,00	2.630.000,00	13	422.500,00
Lord do Pantanal	510	5.500,00	2.805.000,00	12	390.000,00
Hercules	473	5.000,00	2.365.000,00	12	390.000,00
Paola li	461	5.000,00	2.305.000,00	12	390.000,00
Celebridade	441	5.000,00	2.205.000,00	11	357.500,00
Real Barco Hotel	409	5.000,00	2.045.000,00	11	357.500,00
Estrela Plaza	272	5.000,00	1.360.000,00	9	292.500,00
Navegante Antares	251	5.000,00	1.255.000,00	8	260.000,00
Peralta	246	5.500,00	1.353.000,00	8	260.000,00
Veneza Tur	219	5.000,00	1.095.000,00	8	260.000,00
Igaratá	208	5.000,00	1.040.000,00	8	260.000,00
Mirassol	203	5.000,00	1.015.000,00	8	260.000,00
Pevê Tur	181	5.000,00	905.000,00	7	227.500,00
Kassato Maru	54	5.000,00	270.000,00	5	162.500,00
TOTAIS	11.511		59.637.000,00	284	9.035.000,00

Fontes: ⁽¹⁾ Capitania dos Portos da Marinha de Corumbá; ⁽²⁾ Informações de operadores e agências de turismo; ⁽³⁾ Valores estimados.

MAPA 1: RHP – Mato Grosso do Sul e seus rios objeto de pesca pelos barcos hotéis (vermelho).



Fonte: Construção própria e *sites* de agências turísticas e barco hotéis.

Para estimar os impactos socioeconômicos dos barcos hotéis no Pantanal foram utilizados, principalmente, os dados da Capitania dos Portos da Marinha de Corumbá. Tais dados indicam que a lista de barcos hotéis que transportaram turistas somam oficialmente 22 (vinte e dois) e que transportaram uma média de 11.511 turistas de pesca considerando os anos de 2016, 2017 e 2018, quando a Marinha iniciou um trabalho de controle estatístico do número de passageiros.

Para calcular os valores da tabela acima também foram consultados operadores e agências de turismo de pesca em Corumbá e em Campo Grande, além de informações repassadas pela Associação dos Pescadores do Pantanal de Mato Grosso do Sul.

Os entrevistados indicam que existe demanda reprimida, sendo que os maiores operadores conseguem organizar viagens que ocupam toda a temporada de pesca desde o início de março até o final de outubro, que totalizam em média 34 viagens com uma semana de duração em média. Considerando a capacidade máxima de aproximadamente 600 vagas, isso pressupõe que o limite da capacidade atual anual de aproximadamente 20.400 vagas (34 viagens X 600 vagas) o que significa que no geral os barcos hotéis operam com aproximadamente 60% da capacidade. Alguns operadores, contudo, afirmam operar geralmente no limite de sua capacidade, principalmente os barcos cujos operadores avançaram mais em estratégias de *marketing* para estabelecer uma fidelização de clientes o Kayamã e o Kalypso. O que em geral impede a lotação total é a capacidade de organização dos grupos de pesca, mas o fato de a maioria dos operadores também manterem agências de turismo e utilizar os serviços de venda ajuda a aumentar a taxa de ocupação. A Joice Tur de Corumbá, por exemplo, opera atualmente quatro barcos próprios, mas negocia pacotes de turismo de pesca para diversos outros operadores como o próprio Kalypso.

Além da limitação da distribuição dos pacotes, alguns barcos como o Kassato Maru e o Pevê Tur, segundo os operadores, tiveram dificuldades de realizar viagens devido a períodos de inatividade para manutenção, o que impede a lotação máxima das vagas.

Em geral, os passageiros embarcam na quarta feira a tarde e retornam na terça feira com cinco dias de pesca. Um pacote individual pode sofrer variação de acordo com sazonalidade, a capacidade de cada barco e os serviços oferecidos a bordo. Entretanto, segundo informações dos operadores, este valor não varia muito. Para estimar o valor médio do pacote na tabela 24 utilizaram-se os valores médios informados pelos operadores e agências de turismo, que forneceram dados muito próximos, que variam ao longo do ano entre 4 mil reais e 6 mil reais.

Para estimar os valores relacionados ao número de tripulantes, o impacto na geração de renda deste setor considerou-se que, em geral, as tripulações são mantidas ao longo do ano pelos operadores que operam próximos da ocupação plena. Já os barcos com taxas de ocupação mais baixa mantêm contratos temporários principalmente em relação aos piloteiros (ou guias de pesca) embarcados. Todos os barcos devem respeitar uma regra de manter uma tripulação fixa de quatro profissionais, um capitão habilitado, um maquinista, um cozinheiro e um marinheiro. O restante da tripulação em geral é constituído por guias de pesca, entretanto alguns barcos mais sofisticados com o Kayamã mantém uma maior taxa de tripulação fixa para oferecer outros serviços de entretenimento a bordo.

Segundo informações dos próprios operadores, o salário médio de cada profissional embarcado é de 2.500,00 reais mensais e considerando o acréscimo do décimo terceiro salário, foi possível estimar o impacto total da renda, a partir do número médio estimado de tripulantes de cada barco em aproximadamente 9 milhões de reais anuais, sobre uma fatura global de cerca de 60 milhões de reais, transportando 11.511 turistas e uma diária de pouco mais de cinco mil reais.

6.4 Ladário

Em Ladário foram entrevistados apenas dois MHs mistos:

1. Hotel Pesqueiro Anzol de Ouro;
2. Hotel Rios do Pantanal.

Fluxo e diárias

Ladário conta com 102 leitos e 1.318 turistas de pesca (considerando os 10% dos MHs mistos). O faturamento total anual com os valores das diárias é de R\$ 290.018,40.

Tabela 25. Turistas de pesca e montante de suas diárias em hotéis mistos de Ladário/ano.

MHs	Leitos	Tx Oc. %	Disp L/a	Tur/a	T.pesca/a	V. M. D.	V. Total
Hotel Pesqueiro Anzol de Ouro	82	60	20008	12004,8	1200	205	246098,4
Hotel Rios do Pantanal	20	60	4880	2928	293	150	43920
Total	102		24.888	14.932,8	1.318		290.018,4

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Proveniência nos hotéis de turismo misto

Os turistas de pesca nacionais vêm de SC, RS e MG com um cada e dois vem dos estados de MT e MS (Tabela 26). Com relação aos turistas estrangeiros, um vem da Europa e outro da América do Sul.

Tabela 26. Proveniência dos turistas nacionais para hotéis mistos em Ladário

MHs	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Minas Gerais	Goiás	MT/MS
Hotel Pesqueiro Anzol de Ouro			1	1	1		1
Hotel Rios do Pantanal							1
TOTAL	0	0	1	1	1	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em média, os entrevistados afirmam que seus turistas de pesca permanecem no MH em um período de três a cinco dias.

Empregados

Com relação ao número de empregados, os dois MHs somam 4,4 funcionários dedicados ao turismo de pesca (considerando os 10%). Tendo como base o salário médio para a atividade de

turismo de R\$ 1.500,00, o total gasto com salários mensal é de R\$ 6.600,00 e o anual é em torno de R\$ 52.800,00.

Tabela 27. Empregados diretos e indiretos, e seus salários, nos Hotéis Mistos e seu percentual de equivalência para os turistas de pesca em Ladário.

MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr	Total Empregos p/ efeito de cálculo (10% turistas pesca)	Salário médio (CAGED)	TOTAL SM/Mês	Total SM Tur pesca/ano
Hotel Pesqueiro Anzol de Ouro	22	32	16	38	3,8	1.500,00	5.700	45.600
Hotel Rios do Pantanal	6	NS	0	6	0,6	1.500,00	900	7.200
TOTAL	28	32	16	44	4,4		6.600	52.800

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

VII. ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DE TURISMO DE PESCA NO MATO GROSSO.

8.1. Introdução

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado do Mato Grosso (SEDEC, 2016), o Mato Grosso é o estado do Brasil mais procurado para pesca esportiva, ou seja, atrai 30% dos turistas de pesca de todo o país. Dos 141 municípios do estado, 45 são propícios à pesca esportiva, sendo 10 na RHP: Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Barra do Bugres, Nobres, Rosário Oeste, Poconé, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis. Os pescadores provêm, sobretudo, de São Paulo, seguido de Minas Gerais e Paraná. Ainda segundo a SEDEC, o Banco Mundial afirma que a pesca esportiva movimenta cerca de 190 bilhões de dólares no mundo, ou 745 bilhões de reais (câmbio de 01/05/2019). O Brasil movimenta cerca de 3 bilhões de dólares e os Estados Unidos. Segundo o coordenador de pesca do Ministério da Agricultura (MAPA), Kelven Lopes (2017), o Brasil tem cerca de 9 milhões de pescadores habituais. Segundo a Associação Mato-Grossense de Municípios, este número seria de 8 milhões (2018). Dentre estes pescadores, 443 mil são pescadores amadores licenciados, com 80% praticando a pesca embarcada.

Na publicação da SEDEC, Turismo em números (2018), pode-se confirmar o crescimento do turismo, em geral no Estado, apesar da crise econômica. Desembarcaram no aeroporto internacional Marechal Cândido Rondon em Várzea Grande, no ano de 2018, 1.492.174 passageiros. Constata-se um aumento no número de embarques em mais de 49 mil passageiros no ano 2018, o que corresponde a 3,3% positivo em comparação a 2017. Em relação aos desembarques, foram 98.934 passageiros a mais que no ano anterior, aumento de 7%. No fluxo total no aeroporto, houve um aumento de 5,15% entre os dois anos.

Na cadeia do turismo em MT (de modo geral e não apenas relacionado ao segmento de turismo de pesca), ao todo, foram comercializados R\$ 75 milhões em 2018. Deste montante, R\$ 2 milhões foram arrecadados com impostos. Outros R\$ 23 milhões foram empregados pelos turistas em agências de turismo, operadores turísticos e organizadores de excursões.

O valor da diária nos meios de hospedagem em MT variou de R\$ 170,00 a R\$ 190,00. Com maior valor em novembro e menor em janeiro. A taxa de ocupação, por sua vez, variou entre 45% e 65%. O mês de maior ocupação foi novembro (64,01) e o de menor foi janeiro (44,92).

Em dezembro de 2018, o setor de transporte terrestre ocupava 2.169 empregados. O transporte aquaviário nos meses de maior incidência da prática da pesca variou em torno de 110 a 115 empregados. As agências de viagem, no mês de junho, ponto mais alto da pesca, empregaram cerca de 970 pessoas. Pode-se dizer que houve melhorias também no setor de alimentação que aumentou o número de seus empregados de 16.088 em 2017 para 16.786 em 2018. Os meios de hospedagem tiveram em 2018, 6.564 empregados.

Considerando o mesmo desenho da cadeia do turismo de pesca descrito no item III deste relatório, as próximas seções são dedicadas à análise da referida cadeia para o estado do Mato Grosso, conforme as quatro dimensões divididas em subdimensões já determinadas anteriormente.

8.2. AEO – Atrativos, Eventos e Organizações de Classe.

As áreas de maior atividade de turismo de pesca em Mato Grosso são relativamente bem delimitadas. Elas dividem-se em duas, mas aqui por questões operacionais dividiu-se em três. A primeira reúne as cidades em torno de Cáceres no oeste da RHP mato-grossense: Barra do Bugres, Tangará da Serra, Nobres e Rosário Oeste. A segunda área, centro sul da RHP, reúne as cidades de Cuiabá e o município de Poconé, com dois locais relevantes para o turismo de pesca, particularmente o segundo, Porto Cercado e Porto Jofre. A terceira área compreende as cidades de Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis, ou seja, a parte centro e sudeste da RHP.

Os principais rios em cada área estão descritos no quadro a seguir.

QUADRO 4: Principais rios de pesca e seus destinos turísticos em MT, 2019.

Áreas	Municípios	Rios
1. Oeste da RHP Mato-Grossense	Cáceres, Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste	Paraguai, Cabaçal, Sepotuba, Sepotubinha, Jubinha, Vermelho,
2. Centro Sul da RHP	Cuiabá, Poconé	Cuiabá, Vermelho, São Lourenço
3. Centro e Sudeste da RHP.	Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço, Rondonópolis	Cuiabá, Vermelho, São Lourenço, Piquiri

Fonte: Elaborado pelos autores.

Atrativos: recursos pesqueiros, gastronomia e paisagem

A atividade de pesca está concentrada na parte oeste a centro sul da RHP mato-grossense, até a fronteira com o Mato Grosso do Sul, abarcando, sobretudo, os rios supracitados no Quadro 04. O principal atrativo, como não poderia deixar de ser, é a fartura de peixes em seus rios, apesar de que, em geral, os pescadores amadores, profissionais e turistas comentem que os “peixes estão rareando”. E, de fato, há fortes indícios, pelos diversos testemunhos colhidos nos destinos turísticos e entre os pescadores profissionais artesanais, de que a piscosidade dos rios está caindo, e o esforço de pesca aumentando.

A beleza da paisagem é outro atrativo importante, notório, sobretudo, nos municípios de Poconé e Barão de Melgaço. No primeiro município localiza-se a transpantaneira, rodovia que liga Poconé a Porto Jofre onde se encontram diversas pousadas dedicadas ao turismo de pesca, mas, sobretudo ao ecoturismo. No primeiro semestre do ano predomina o turismo de pesca e no segundo o ecoturismo. Se neste predominam os estrangeiros, no primeiro sobressaem os nacionais e locais. O ecoturismo é um segmento em plena ascensão, atraindo principalmente estrangeiros para a observação de onças, jacarés e pássaros. De Poconé, particularmente em Porto Cercado e Porto Jofre saem, durante a temporada de pescas, barco hotéis que realizam viagens em torno de cinco dias, com custos diários da ordem de R\$ 1.000,00 (mil reais). De Barão de Melgaço também saem barco hotéis.

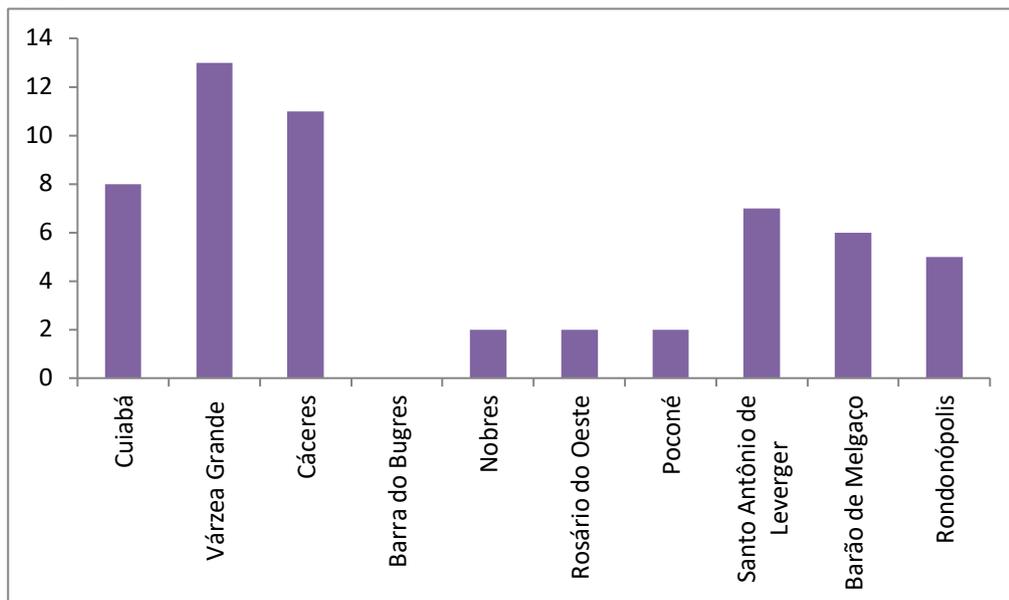
Em Barão de Melgaço e Porto Cercado saem barcos com pescadores turistas para viagens de pesca por uma semana, mas também barcos que conduzem turistas para pousadas na beira do rio ou para pesca apenas por um dia.

Uma atração presente nos diversos destinos turísticos de pesca é a gastronomia, traduzida, sobretudo, na forma simples e saborosa de preparo do peixe fresco, pescado pelo turista, tratado na hora, preparado em geral na brasa, apenas com sal e limão. Não precisa de molho, afinal, a qualidade do peixe não demanda. A variedade dos peixes atende a todos os gostos, com peixes de couro e de espinha em profusão. Entre os mais famosos encontram-se o dourado, o pacu e o pintado.

Finalmente, os atrativos de pesca contam com uma infraestrutura atraente aos turistas. Contam com estradas razoáveis e meios de hospedagem em profusão com preços variando do mais modesto ao mais sofisticado. Em particular, nos destinos mais importantes como Cáceres, Porto Jofre, Porto Cercado, Poconé, Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço, ligando ao aeroporto em Várzea Grande. Alguns locais, como Cáceres, Porto Jofre e Rondonópolis têm pequenos aeroportos ou pistas de pouso.

Constata-se, igualmente, farta disponibilidade de mão de obra especializada (pescadores profissionais como piloteiros) e meios de transporte local (barcos) em grande disposição e diversificado, como veremos a seguir. Em 2017, por exemplo, havia 3.600 embarcações registradas na Marinha do Brasil em Cáceres. No Gráfico a seguir observa-se a distribuição de restaurantes especializados em peixes ou que oferecem boa variedade de peixes aos seus clientes.

GRÁFICO 1: Número de Bares de Restaurantes por Destino Turístico de Pesca Esportiva em MT, 2018.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados primários.

Associações de classe (estadual e municipal)

No Estado, e por vezes nos municípios, existem associações de classe, principalmente nos elos de pescadores, agências e meios de hospedagem. Foram identificadas 13 como as mais pertinentes e importantes conforme se encontram descritas a seguir.

No estado do MT há duas associações de pesca esportiva que incidem sobre a RHP, a mais antiga é a Associação Mato-grossense de Ecologia e Pesca Esportiva (Amepesca), e a mais recente, criada em 2017, é a Federação Mato-Grossense de Pesca Esportiva (FMTPE), sob a presidência de Marcelo de Lima, criada em março de 2019, e vinculada a Confederação Brasileira de Pesca Esportiva (CBPE).

Também no estado do MT, encontram-se uma seção da Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV/MT) e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Cuiabá/MT (ABIH/MT). O Sindicato Intermunicipal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS), compreende todos os municípios do estado do MT exceto Várzea Grande, e defende os interesses dos trabalhadores deste ramo desde 1998.

Deve-se ainda destacar, todas sediadas em Cuiabá, as seguintes associações na cadeia de turismo de pesca: Fundação Pantanal *Convention and Visitor Bureau*; Associação de Bares e Restaurantes do Mato Grosso (ABRASEL/MT); Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis (ABLA/MT) e o Sindicato das Empresas de Eventos (SINDEVENTOS/MT).

Em Cáceres existem algumas entidades de classe, empresarial, participantes inclusive do Conselho Municipal do Turismo (COMTUR), tais como: Associação dos Profissionais Autônomos de Turismo (ASPATUR), a Associação Ambientalista Turística Empresarial de Cáceres (ASATEC), Associação de Pousadas e Hotéis de Cáceres (ASPHOC) e a Associação Pantaneira dos artesões de

Cáceres (APAC). A ASPATUR reúne guias de turismo, condutores de turismo de pesca, bacharéis em turismo, *trade* turístico, prestadores de serviços turísticos do município, comandantes, taifeiros (Aquaviário). A ASATEC não se ocupa diretamente do turismo de pesca, mas de unidades de conservação ambiental, como parques e áreas de proteção ambiental, incidindo sua atuação apenas indiretamente sobre a pesca esportiva.

Esses elementos da cadeia de turismo funcionam como agentes de promoção do turismo, cada qual em seu segmento, mas articulados na defesa geral do turismo em geral e da pesca esportiva em particular. Entre suas atividades destaca-se a participação em órgãos públicos como conselho municipal de turismo, organização de eventos e *lobby* junto ao governo e seus representantes.

Promotores de eventos: festivais, festas, torneios e outros

O evento mais importante relativo à pesca na RHP Mato Grosso ocorre em Cáceres. Seu festival de pesca esportiva é considerado um dos mais importantes no mundo, denominado de Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE). Na edição de 2017 foi considerado o “maior campeonato nacional na categoria sênior” e, concomitantemente, o “maior campeonato de pesca esportiva infanto-juvenil” do País. Na edição de 2018 a cidade recebeu o título de Capital Nacional da Pesca Esportiva. No ano de 1992 entrou para o Guinness Book como o “maior festival de pesca embarcada em água doce do mundo”.

Figura 5. Encarte de divulgação do Festival Internacional de Pesca Turística de Cáceres/MT de 2019.



Fonte: Arquivo dos autores.

Cáceres é conhecida como a princesinha do Pantanal, tida como um dos principais destinos turísticos para o turismo de pesca do Mato Grosso, e em particular da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP). A cidade conta com atrativos naturais como: o Rio Paraguai, e seus afluentes Jauru, Cabaçal e Sepotuba. Os pontos de pesca mais frequentados, mas não necessariamente os melhores, são Barra do Sepotuba, rio acima, com mais ou menos uma hora de barco dependendo do HP do motor; Barra do Cabaçal, rio acima, mais ou menos 20 mim de Cáceres, dependendo do HP do motor; Barra do Rio Jauru, rio abaixo, mais ou menos uma hora e meia de barco, na dependência

do HP do motor e Morro Pelado, rio abaixo, mais ou menos duas horas de barco, na dependência do HP do motor.

São muitas as formas dos turistas chegarem a Cáceres. Uma boa parte chega de avião em Cuiabá e acede a Cáceres por ônibus ou carro de aluguel. Outra parte faz todo o trajeto com ônibus fretado e, finalmente, há os que chegam com seus veículos particulares ou alugados. A variação do meio de transporte utilizado depende da distância entre a origem e o destino, mas também da renda dos turistas.

Boa parte dos turistas ao chegar ao destino, hospedam-se nos hotéis pousadas da cidade ou arredores; outros vão direto ao barco hotel e um terceiro grupo abriga-se em ranchos de amigos ou ranchos alugados.

Em Barra do Bugres ocorre anualmente um festival de pesca. No mês de abril de 2017 estiverem presentes no festival mais de 6 mil pessoas, entre as quais cerca de 300 pescadores, organizado em 79 equipes. A equipe vencedora foi do próprio município, mas há entrevistas com pescadores provindos de outros estados, como São Paulo (G1. Mato Grosso, 2017). Em 21 de abril de 2019, ocorreu o 25º festival, do qual participaram 69 equipes, provindos de toda parte do Mato Grosso e outros estados. Ocorreu também, como de hábito, o Fest Mirin nas categorias infantil e infanto-juvenil, com pesca de barranco (DORNELAS, 2019).

7.3 ILF - Informação, Legislação e Fiscalização (poder público)

Essa dimensão da cadeia de turismo reúne os meios de informação existentes na região, em geral em estabelecimentos estatais, a legislação nacional e estadual mais relevante e incidente sobre a prática de turismo de pesca e os principais fornecedores de acessórios de pesca.

Informação: Centro de Atendimento ao Turista, Observatórios e Centros de pesquisa

Em junho de 2017, o governo do Estado do Mato Grosso (Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SEDEC) criou um Observatório de Turismo, em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), com a finalidade de produzir informações que subsidiem o planejamento governamental, decisões empresariais e construção de políticas públicas. Na ocasião do lançamento foi declarado que os primeiros resultados estavam previstos de serem divulgados neste ano de 2019.

As cidades turísticas como Cuiabá e Cáceres têm seu Centro de Atendimento ao Turista (CAT). A localização do CAT em Cuiabá fica no município vizinho, Várzea Grande, há 7,5 km. No caso de Cáceres, há seis salas para atendimento operacional.

Não há propriamente um centro de estudos sobre o turismo de pesca ou esportiva, mas na UFMT existem especialistas e estudiosos em pesca. Na UNEMAT há diversos estudiosos de comunidades tradicionais, de prática de pesca, mas não consta a presença de um centro ou curso especializado em turismo e menos ainda em turismo de pesca. Há um curso de graduação em turismo na Faculdade Estácio, em Cuiabá.

Legislação: licença de pesca amadora, piracema e cota zero

A legislação que incide sobre o turismo de pesca na RHP é essencialmente a mesma que em outros destinos, com algumas poucas variações estaduais. As unidades da federação têm uma legislação própria a respeito do montante de peixe que o pescador amador pode transportar para sua residência.

Como citado na parte referente à Mato Grosso do Sul, a lei 11.959/2009 obriga aos pescadores amadores ou de pesca esportiva a se registrarem (Art. 5o). É um registro desburocratizado que pode ser realizado por internet e que tem vigência por um ano. Sua finalidade é a de reduzir os danos da pesca predatória praticada abundantemente na década de 1970. Segundo esta lei é considerado pescador amador a pessoa física, brasileira ou estrangeira, que, licenciada pela autoridade competente, pratica a pesca sem fins econômicos. Na lei a pesca é dividida em dois tipos: comercial e não comercial. No primeiro caso encontram-se a pesca artesanal e a industrial. E, no segundo caso os tipos de pesca científica, amadora/turística e de subsistência.

Ademais da prática de pesca, a Lei 11.959/2009 ordena também a atividade da piscicultura que não é objeto deste relatório na medida em que não sofrem diretamente efeitos das PCHs.

A legislação estadual em MT consiste em um conjunto de Leis, decretos e resoluções, dentre as quais a mais importante para o turismo de pesca é a lei 9.893 de 2013 que prevê o período da Piracema de 1º de outubro a 31 de janeiro, com exceção de rios de divisa com outros estados ou país; prevê igualmente e que o pescador amador pode transporta até 5 quilos de peixe e mais um exemplar de qualquer tamanho, assim como restrições de tamanho. A SEMA (Secretaria de Meio Ambiente) e a Polícia Ambiental fiscalizam e orientam os pescadores.

Poder público: secretarias e órgãos estaduais e municipais

Na RHP o Poder Público se ocupa da pesca esportiva ou amadora por meio de suas secretarias de turismo, meio ambiente ou desenvolvimento econômico estadual e municipais, além de outras entidades federais como a Polícia Ambiental, a Marinha do Brasil, a Secretaria Nacional de Pesca e o ICMBio.

No Estado do Mato Grosso não existe propriamente uma secretaria de turismo, os interesses do turismo de pesca encontram-se na Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC). O Observatório de Turismo não tem ainda conformação definida, mas já existe uma publicação, denominada de “Turismo em Números”.

Em Cáceres existe um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) com representantes da sociedade civil e do governo e, recentemente, uma Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SEMATUR).

Em Rosário Oeste existe um conselho municipal de turismo (COMTUR). A posse dos novos membros ocorreu em 12/02/2019, para o biênio 2019/2020, com participação do Fundo de Cultura e Turismo (Funcultur). Além dos representantes governamentais, consta como membros do

conselho representantes de Atrativos Turísticos Locais; Guias e Condutores Locais e das Agências de Viagem Receptivas. Na secretaria de educação consta um departamento de turismo.

Em Nobres existe uma secretaria de turismo e cultura, mas não consta a existência de um conselho municipal de turismo nem um Centro de Atendimento ao Turista. Já em Cuiabá existe a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo e o Conselho Municipal de Turismo.

Em Barra do Bugres existe a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo, e o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR. Já em Rondonópolis notou-se a existência apenas do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Em Várzea Grande existe a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Turismo. Não possui Conselho de Turismo. Santo Antônio de Leverger dispõe somente também de uma Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, tem também um site, porém sem informações sobre as atividades da Secretaria.

Poconé tem uma Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, um Fundo Municipal de Turismo e um Conselho Municipal de Turismo. Adota o sistema de *voucher* (Lei Municipal 1.813, de 21/03/2016) e taxa de turismo sustentável desde 2017, obrigatória a partir de 1 de setembro de 2018.

A Marinha do Brasil exerce o poder de fiscalização sobre as embarcações de pesca ou de turismo de pesca, assim como do fluxo das embarcações, passageiros e mercadorias, em toda a RHP. Há quartéis da marinha em Cáceres.

7.4 AHC - Alimentação, Hospedagem e Comércio

Insumos locais: produtores rurais, pescadores, artesãos, etc.

Como em Mato Grosso do Sul existem, em torno de todos os destinos turísticos, colônias de pescadores que agregam profissionais da pesca artesanal comercial. A produção destes pescadores é escoada, por meio de distribuidores ou atravessadores, formais e informais, para as famílias e empresas, como os restaurantes, bares e lanchonetes, que ficam nos meios de hospedagem ou que são independentes.

Em torno dos destinos turísticos existem agricultores que produzem insumos para as cidades e, eventualmente, fornecem produtos para os serviços de alimentação constante dos meios de hospedagem ou independentes, como os restaurantes, lanchonetes e bares.

Em cada um dos destinos turísticos estudados foi possível encontrar distribuidores e atravessadores, estes em geral informais e os primeiros, formais. Em Cáceres eles eram 05; em Rosário Oeste, 02; em Barra do Bugres, 04; em Nobres apenas 01; em Cuiabá, 10; em Várzea Grande, 03; em Rondonópolis, apenas 01; em Poconé, nenhum foi registrado; em Barão de Melgaço, apenas 01 e em Santo Antônio de Leverger, 02, perfazendo o total de 29.

Meios de Hospedagem em MT: hotéis, barcos hotéis, pousadas, pesqueiros, ranchos, camping e ranchos particulares

O turismo em Mato Grosso, apesar da crise econômica, mostra claros sinais de recuperação. Em Cuiabá os meios de hospedagem tiveram crescimento no ano de 2018, pois teve uma taxa de ocupação da ordem de 55,13%, situação melhor do que em 2017 que foi de 52,26%. Contudo, não há dados para outros destinos e, sobretudo, não encontramos informações sobre o turismo de pesca.

Nos destinos turísticos selecionados foram identificados 50 meios de hospedagem, entre os exclusivos de turismo de pesca e os mistos, são eles: Cáceres (24, sendo 11 barcos hotéis); Barra do Bugres (06), Cuiabá (04), Barão de Melgaço (03), Nobres (01), Poconé (10) e Santo Antônio de Leverger (01). Nos municípios de Rondonópolis e Várzea Grande não houve registros de MHs. Em Rosário Oeste os MHs registrados não trabalham com turismo de pesca, somente outros segmentos. A maior concentração de meios de hospedagem que recebem exclusivamente turistas de pesca encontra-se nos municípios de Cáceres (24) e Poconé (10).

Ademais, além desses meios de hospedagem existem os ranchos e residências particulares que não puderam ser contabilizadas. Por esta razão, o número de turistas de pesca que circulam nos destinos estudados é maior do que o registrado.

Comércio de suprimentos: empresas especializadas em pesca; supermercado e farmácias; lojas de souvenirs; fábrica de gelo; postos de combustíveis; vendas de isca.

Nos destinos turísticos estudados foram encontradas 48 empresas especializadas em pesca, ou seja, vendedoras de acessórios de pesca como vara, anzol, chumbo, linha, molinete, casaco, chapéu etc. Em Cuiabá foram registradas 11 lojas de acessórios, em Barra do Bugres 04, em Cáceres 08, em Barão de Melgaço 07, em Santo Antônio de Leverger 12, em Várzea Grande 04 e 02 em Rosário Oeste.

As lojas, em geral, são de porte médio ou pequeno e vendem, além de acessórios de pesca, materiais para o pescador, como jaqueta, chapéu, óculos, entre outros. Algumas contêm também material esportivo em geral, ou estão presentes em supermercados, mercearias, lojas de móveis, agropecuária e outros. Deve-se acrescentar que muitos meios de hospedagem contêm lojas de conveniências com os acessórios de pesca.

A venda de isca é feita de múltiplas maneiras na região. Muitos meios de hospedagem oferecem iscas naturais e artificiais, algumas lojas de acessórios de pesca também o fazem. No vernáculo local há pessoas que se especializam em coleta de iscas, no caso das mulheres mais comumente, que são chamadas de “isqueiras”, palavra que não consta em nossos dicionários, salvo como feminino de isqueiro. Estas mulheres vendem as iscas naturais nos pesqueiros ou pousadas.

Há poucas lojas de *souvenirs* na região. Elas se encontram, sobretudo, nas grandes cidades como Cuiabá e Várzea Grande, ou nas médias como Tangará da Serra, Cáceres ou Rondonópolis. Em

alguns meios de hospedagem também existem este tipo de lojas, mas não significativas. Como dito anteriormente, o *souvenir* mais importante para os pescadores é a foto com o peixe pescado no colo ou comendo ou assando o peixe que pescou.

Nos destinos turísticos estudados existem cerca de 50 postos de combustíveis. No caso de Cuiabá e Várzea considerou-se apenas os postos nas saídas das cidades. Neles se servem os turistas de pesca que vêm em seus veículos, as vans que os transportam, assim como os ônibus. Estes, assim como as vans, têm em geral contratos com postos de combustíveis específicos, que muitas vezes ficam em paradas com restaurantes e bares onde os turistas fazem sua restauração.

Serviços de alimentação: bares, restaurantes e lanchonetes

Os serviços de alimentação são inúmeros e variados nos municípios, tanto para atender moradores locais quanto turistas, que consomem massas, sorvetes, churrasco, salgados, bebidas e peixes. Deve-se ter presente que os turistas que frequentam barcos hotéis fazem suas refeições nos barcos, assim como em vários outros meios de hospedagem.

Entre bares, lanchonetes e restaurantes que servem peixes foram identificados 11 em Cáceres, 02 em Rosário Oeste, 05 em Rondonópolis, 03 em Poconé, 03 em Nobres, 09 em Cuiabá, 07 em Santo Antônio de Leverger, nenhum entrevistado em Barra do Bugres, 06 em Barão de Melgaço e 13 em Várzea Grande, perfazendo um total de 59.

7.5 AOT - Agenciamento, Operação e Transporte

Agenciamento e operação: agências de viagem e operadoras, receptivos, sites, aplicativos

É um fenômeno mundial a redução dos estabelecimentos que intermedeiam as viagens dos turistas, pois a Tecnologia da informação (TI) permite que os próprios turistas organizem pessoalmente suas viagens reservando hotéis, alugando carros e comprando suas passagens de avião, quando é o caso. É cada vez maior o número daqueles que procedem desta forma dispensando as agências, operadoras e receptivos de viagens. Contudo, estes se mantêm pela diversidade de produtos que oferecem, assim como, pelos descontos nos preços de passagens, traslados ou *transfer* e hotéis. Procurado também por aqueles que conhecem pouco a atividade de pesca esportiva, seus locais e especificidades. Entre os “habitués” o contado direto é o mais comum (NEVES, TAVARES 2011).

A maior parte dos hotéis de pesca, sobretudo, barcos hotéis, que saem de Cáceres, Porto Jofre, Porto Cercado, Poconé e Barão de Melgaço, particularmente do primeiro, possuem sites próprios para venda de seus passeios de pesca que duram entre 3 e 6 dias. Em geral tudo incluído: camarote (de 2 a 4 lugares), refeições, com bebidas inclusas (com algumas restrições), barco com piloto, isca, combustível e lanche.

Um enorme número de agências de viagem e operadoras no Brasil inteiro oferecem serviços para a pesca esportiva, com algumas agências especializadas, como a Grupo Jund Pesca, em São Paulo. Pesca sem fronteiras, por exemplo, localizada em Porto Murinho com filial em Camaçari,

Bahia, oferece diversas alternativas de viagens de pesca esportiva, incluindo barcos hotéis, tais como: Kalipso (Corumbá), Athenas (Corumbá), Jacaré (Porto Jofre) e Oásis do Pantanal (Porto Cercado). Mas, sobretudo, barco hotéis que saem Cáceres, tais como: Cobra Grande; Lenda do Pantanal; Babilônia; Manduvi do Pantanal; Ieíé; São Lucas do Pantanal; Bons amigos; Barão de Melgaço; Bonança; Tuiuiú Soberano; Tuiuiú do Pantanal; Barco Igaratá III; Sport Fishing Pantanal.

Há também agências de viagens, operadoras e receptivos especializados ou não em pesca esportiva em Mato Grosso, com sede em Cuiabá. As mais conhecidas são: Confiança Turismo agência de viagens e turismo (65.3314,2772 (conceicao@confiancaturismo.com.br); Azanatur agência de viagem e turismo, (65.3682.6890; 98150.3821; 99815.1111 – azanatur@terra.com.br); Andrade's agência de viagem e turismo (65. 3623.1566); Agência de viagem e turismo Doannytur (65.3321.3058); Lenda turismo agência de viagem e turismo (65.3028.1715); Connecting Borders agência de viagem e turismo (65.3321.1738; 3321.4672); Kazen Turismo; Conexão Turismo (agencia@conexaoturismomt.com.br; 65.3054.2369); Interativa pantanal (65.3023.8220; 98403.9427); Viajebem turismo, lazer e negócios (65.3028.2501); Cotrim Turismo (65.3023.8897)

Ainda não foi possível obter o montante de agências de viagens, operadoras e receptivos que trabalham com pesca esportiva de forma especializada ou não, em Mato Grosso ou outros estados brasileiros.

Meios de acesso ao destino: rodoviário (público e particular), aéreo e fluvial

De forma geral na RHP em MT, o meio de transporte mais utilizado é o veículo individual, particular ou alugado. Porém, há um número considerável, que não foi possível coletar, que chegam de avião, descendo no aeroporto Marechal Rondon em Várzea Grande e seguindo para Cáceres e arredores ou locais mais próximos como Poconé, Barão de Melgaço ou Santo Antônio de Leverger. Em Rondonópolis tanto se chega de avião quanto de carro. O caso dos turistas de pesca nos barcos hotéis de Cáceres, Poconé ou Barão de Melgaço o sistema é o mesmo, avião - carro/vans - avião.

Transporte local: carro próprio, van, táxi, Uber, moto táxi

Nas cidades polos de destino turístico do Pantanal mato-grossense os meios de transporte local são basicamente as vans dos barcos hotéis ou hotéis, particularmente em Poconé, ou seja, Porto Jofre e Porto Cercado, e secundariamente os carros próprios ou alugados.

Nos destinos turísticos, com exceção de Cuiabá e Várzea Grande, ainda não existe o sistema de Uber (pelo menos em 2018), nem os turistas de pesca utilizam o moto táxi, muito comum e largamente utilizados pelos habitantes locais.

Acesso ao local de pesca (embarcações e infraestrutura): barcos de alumínio, barcos de fibra, píer, atracadouro, porto, marina

O acesso aos locais de pesca se faz normalmente com barcos (ou botes) de pesca, normalmente alugados, mas por vezes, próprios. Eles são, comumente, de dois tipos: alumínio ou fibra. Estes barcos, normalmente, saem dos meios de hospedagem, inclusive barcos hotéis,

pilotados por profissionais, em geral pescadores profissionais artesanais. O mais comum é que haja um piloto em cada barco com dois pescadores. Em alguns casos o barco comporta até três pescadores.

Os motores dos barcos variam entre 25 e 60 hp (cavalo/força), e sua dimensão é também variada, indo de 5 a 6 metros de comprimento. Também são encontradas lanchas de alumínio, possuindo em geral de 5 a 6 metros de comprimento e borda alta, média ou baixa.

Como em Mato Grosso do Sul, em todos os meios de hospedagem, na beira dos rios, existem atracadouros ou píer para os barcos de pesca. Em geral são “construções” muito precárias.

VIII. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: QUESTIONÁRIOS, DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTAS – MATO GROSSO

Os meios de hospedagem foram privilegiados na pesquisa pelo papel que desenvolvem nesta cadeia produtiva. Similarmente a Mato Grosso do Sul, nos destinos turísticos pesquisados, observou-se o papel central que os meios de hospedagem jogam na medida em que desempenham vários papéis tais como, o de agências (muitos dos meios de hospedagem têm site e meios próprios de agenciamento), de receptivos (transportando os turistas do aeroporto ao meio de hospedagem), além de fornecerem alimentação, barcos, combustível, guias (pilotos) e isca aos seus hóspedes. A centralidade é de tal maneira que em destinos turísticos como Porto Jofre (município de Poconé), não existem restaurantes. Em parte, este papel de centralidade dos meios de hospedagem ofusca outros componentes da cadeia como agências de viagem, operadoras e receptivos, além dos próprios serviços de alimentação.

A centralidade dos meios de hospedagem está relacionada a dois fatores. O primeiro é o fenômeno largamente comentado de redução da intermediação entre o turista e o seu destino (CHACO, AZEVEDO, 2010). O segundo é a especificidade, já citada, do turismo de pesca, ou seja, a fidelidade ao destino turístico. Diferentemente de outros segmentos, em que os turistas mudam constantemente de destino, no turismo de pesca os turistas retornam com muita frequência aos locais de pesca, seja com amigos ou familiares. Isso faz que eles conheçam bem o local e os meios de organizar suas viagens dispensando intermediários ou aceitando apenas a intermediação do meio de hospedagem escolhido. Contudo, para os novos turistas de pesca, quando desconhecem os destinos, as agências e sites ainda desempenham um papel importante. Deve-se acrescentar que os destinos selecionados estão nas proximidades dos empreendimentos de energia elétrica.

Como no caso de Mato Grosso do Sul os componentes privilegiados da cadeia de turismo, neste momento do estudo, foram os meios de hospedagem. Entrevistas pessoais ou por meios eletrônicos e telefonia foram feitas com associações e agências de viagem, particularmente em Cuiabá. Cabe lembrar que, dadas as características do turismo de pesca na região, parte relevante dos gastos com outros elos da cadeia do turismo já é contabilizada nos meios de hospedagem (refeições completas, barcos de pesca, combustível, pilotos e iscas etc.).

O fluxo do turismo de pesca em MT tem desenho nítido. Os polos centrais de atração de turistas de pesca são quatro: Cáceres, Poconé, Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. Quanto aos polos emissores centrais são oito: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e os dois estados da RHP, MT e MS. Os meios de transporte para chegar aos destinos são por rodovia (ônibus, carros particulares ou de aluguel) e aéreo (aviões de carreira e particulares). Há hotéis que possuem pistas de pouso próprio.

8.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM MISTOS

Na tabela a seguir apresenta-se uma síntese do fluxo turístico e o faturamento de 29 meios de hospedagem mistos, em Mato Grosso. No total foram inquiridos 50 meios de hospedagem, sejam exclusivos de turistas de pesca, sejam mistos.

TABELA 28: Síntese dos meios de hospedagem mistos, com fluxo, faturamento e salários em MT, 2018.

MHs MISTOS				
Destinos Turísticos	MHs	Fluxos	Faturamento/Ano	Média / Diária
Cáceres	06	6.832	R\$ 1.354.200,00	R\$ 650,00
Barra do Bugres	05	1.363,35	R\$ 204.502,50	R\$ 150,00
Nobres	01	146,4	R\$ 21.960,00	R\$ 150,00
Cuiabá	04	4.392	R\$ 1.144.665,00	R\$ 329,00
Poconé	10	2.3863	R\$ 913.475,00	R\$ 383,00
Barão de Melgaço	02	193	R\$ 28.914,00	R\$ 226,00
Santo Antônio de Leverger	01	183	R\$ 41.175,00	R\$ 150,00
TOTAL	29	36.973	R\$ 3.708.891,5	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Foram identificados e aplicados questionários em 50 meios de hospedagem em MT, inclusive barcos hotéis. A maior parte em Cáceres (24) e Poconé (10), seguido de Barra do Bugres (06), Cuiabá (05), Barão de Melgaço (03) e Santo Antônio de Leverger e Nobres (01 cada).

Nesses meios de hospedagem, a maioria é mista, recebe turistas de pesca e outros (negócios, ecoturismo, passeio etc.). Entre os turistas de pesca, grosso modo, há dois tipos, aqueles que apenas pernoitam (em geral provenientes do próprio estado ou de MS) e os que permanecem de 2 a 6 dias.

As diárias dos meios de hospedagem variam de cerca de R\$ 100,00 (cem reais) a mais de R\$ 1.000,00 (mil reais). Os mais caros são os barcos hotéis, pois sua diária compreende não apenas a hospedagem, mas inclui as refeições, barco de pesca, combustível, piloteiros e isca. Alguns incluem a recepção e o traslado do aeroporto ao barco hotel. Os mais baratos são ranchos ou pesqueiros na beira rio, sem fornecimento de refeições, apenas um café matinal. De modo geral, os mais caros

são os barcos hotéis, e dentre os hotéis os mais caros se encontram em Porto Jofre e Cuiabá.

Apresenta-se, a seguir, os destinos turísticos divididos em três áreas: a primeira em torno de Cáceres (incluindo Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste), a segunda reunindo Cuiabá e Poconé e, finalmente, a terceira que via de Várzea Grande a Rondonópolis, passando por Santo Antônio e Barão de Melgaço.

8.1.1. Área 1: Cáceres, Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste

Deve-se destacar que os destinos desta área têm duas características ou tipos. Em Cáceres predomina o turismo de pesca, nos outros municípios predomina o ecoturismo, principalmente em Nobres e Rosário Oeste. Barra do Bugres é quase um município de transição. Por outro lado, Cáceres não apresenta hotéis ou pousadas, mas apenas Barcos Hotéis porque os turistas em geral chegam diretamente para os barcos. Apenas eventualmente pernoitam em algum hotel, com exceção do mês de junho por ocasião do festival de pesca. O cálculo deste período será feito no próximo relatório.

A tabela a seguir mostra as características dos meios de hospedagem mistos que são os dominantes em todo o MT, em número de 12. O número de leitos e a taxa de ocupação (Tx Oc. %) permitiram o cálculo do número de leitos disponíveis ao longo da temporada de pesca (Dispo L/a), ou seja, ao longo do ano, e em consequência o número de turistas/ano. Como tratam-se de meios de hospedagem mistos considerou-se que os MHs se ocupam da pesca esportiva ao longo de 8 meses, tendo, portanto, 2/3 dos turistas como pescadores esportivos e no caso dos outros hotéis considerou-se que apenas 10% de seus hóspedes são pescadores esportivo. Desta forma se obteve o número de turistas de pesca/ano de cada unidade no total de 8.341,75, que multiplicado pelo valor médio da diária (V.M.D.) alcançou-se o valor total em reais faturado por cada unidade (V. Total R\$). O valor total do faturamento dos meios de hospedagem está em torno de R\$ 1.580.662,5 (um milhão e quinhentos e oitenta mil e seiscentos e sessenta e dois reais).

TABELA 29: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos em Cáceres, Barra do Bugre e Nobres, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Leitos	Tx Oc.%	Dispo. L/a	Tur/a	T. pesca/a	V. M. D.	V. Total
CÁCERES	Pousada Barranco Vermelho	5	30	1.220	366	244	300	73.200
	Pousada Rio Jauru	20	30	4.880	1.464	976	300	292.800
	Pousada Sepotuba	20	30	4.880	1.464	976	300	292.800
	Eco Pousada Sinibu	20	22,5	4.880	1.098	732	150	109.800
	Hotel Rio Doce	20	60	4.880	2.928	1952	150	292.800
	Hotel Bahia	20	60	4.880	2.928	1952	150	292.800
	TOTAL	105		25620	10.248	6832		1.354.200
BARRA DO BUGRES	Hotel 4 AM	10	45	2.440	1.098	110	150	16.470
	American Palace Hotel	40	45	9.760	4.392	439	150	65.880
	Hotel Gaúcho	40	60	9.760	5.856	586	150	87.840
	Hotel Nossa Senhora do Carmo	5	37,5	1.220	458	46	150	6.863
	Hotel Barão Tour Pantanal	20	37,5	4.880	1.830	183	150	27.450
	TOTAL BARRA DO BUGRES	115		28060	13633,5	1363,35		204.502,5

NOBRES	Pirâmide Palace Hotel	20	30	4880	1464	146	150	21960
	TOTAL NOBRES	20	30	4880	1464	146,4	150	21960
	TOTAL REGIÃO	240		58.560	25.345,5	8.341,75		1.580.662,5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

São Paulo, como em casos pretéritos, é um dos principais emissores de turistas amadores para a RHP do MT. Sete dos meios de hospedagem pesquisados declararam terem recebido hóspedes paulistas. Dentro os outros, 11 são provenientes de MT e MS, seis de Goiás, cinco de Minas Gerais, quatro do Paraná, três de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

TABELA 30: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Local de proveniência (Nacional)									
		SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/MS	Outro	NS	
CÁCERES	Pousada Barranco Vermelho							x			
	Pousada Rio Jauru		x				x	x			
	Pousada Sepotuba	x			x			x			
	Eco Pousada Snibu							x			
	Hotel Rio Doce									x	
	Hotel Bahia							x			
	TOTAL	1	1	0	1	0	1	5	0	1	
BARRA DO BUGRES	Hotel 4 AM	x	x	x	x		x	x			
	American Palace Hotel	x				x	x	x			
	Hotel Gaúcho	x		x		x	x	x			
	Hotel Nossa Senhora do Carmo	x				x		x			
	Hotel Barão Tour Pantanal	x	x			x	x	x	x		
	TOTAL	5	2	2	1	4	4	5	1	0	
NOBRES	Pirâmide Palace Hotel	x	x	x	x	x	x	x			
	TOTAL	1	1	1	1	1	1	1			
	TOTAL REGIÃO	7	4	3	3	5	6	11	1	1	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Dentre os turistas estrangeiros, quatro provêm da Europa, seguidos de América do Sul, África e Ásia com duas menções cada e um da América do Norte. Quatro não souberam informar.

TABELA 31: Origem internacional dos turistas de pesca esportiva por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Local de proveniência (Internacional)							
		Europa	América do Sul	América do Norte	América Central	África	Austrália/Nova Zelândia	Ásia	Não sabe
CÁCERES	Pousada Barranco Vermelho								x
	Pousada Rio Jauru								x
	Pousada Sepotuba		x					x	
	Eco Pousada Snibu	x							
	Hotel Rio Doce		x						

	Hotel Bahia								x
	TOTAL	1	2	0	0	0	0	1	3
BARRA DO BUGRES	Hotel 4 AM								x
	American Palace Hotel					x			
	Hotel Gaúcho					x		x	
	Hotel Nossa Senhora do Carmo	x							
	Hotel Barão Tour Pantanal	x							
	TOTAL	2	0	0	0	2	0	1	1
NOBRES	Pirâmide Palace Hotel	x		x					
	TOTAL	1		1					
	TOTAL REGIÃO	4	2	1	0	2	0	2	4

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

A maior parte dos turistas esportivos permanecem de 3 a 5 dias pescando, alguns ficam entre seis e 10 dias, fato que foi constatado em Barra do Bugres (03).

TABELA 32: Tempo de permanência dos turistas de pesca esportiva por MHs mistos em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	1 a 2 dias	3 a 5 dias	6 a 10 dias	mais de 10 dias	não sabe informar
CÁCERES	Pousada Barranco Vermelho		x			
	Pousada Rio Jauru		x			
	Pousada Sepotuba		x			
	Eco Pousada Slnibu		x			
	Hotel Rio Doce					x
	Hotel Bahia	x				
	TOTAL	1	4	0	0	1
BARRA DO BUGRES	Hotel 4 AM			x		
	American Palace Hotel			x		
	Hotel Gaúcho			x		
	Hotel Nossa Senhora do Carmo		x			
	Hotel Barão Tour Pantanal		x			
	TOTAL	0	2	3	0	0
NOBRES	Pirâmide Palace Hotel		x			
	TOTAL	0	1	0	0	0
	TOTAL REGIÃO	1	7	3	0	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Nos hotéis utilizamos também informações locais que situam os salários médios em torno de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais). Para o cálculo da massa salarial utilizaram-se os seguintes critérios. Para se saber o número de empregados que nos meios de hospedagem servem ao turismo de pesca na medida em que os meios de hospedagem são mistos, calculou-se que os trabalhadores servem durante 2/3 ao turismo de pesca no caso das embarcações e 10% e seu tempo nos casos

dos hotéis.

Os trabalhos diretos foram considerados plenamente e os indiretos apenas a metade do tempo, pois, eles são contratados apenas nos períodos de alta, o que nem sempre é verdade, mas não havia forma de fazer diferente. Com isso, obteve-se como 17 os empregados que se dedicam ao turismo de pesca nos diversos MHs (total empregos para efeito de cálculo para turismo de pesca). O total de empregados foi multiplicado pelo salário médio informado e em seguida por oito meses, que é o período de pesca. Assim, a massa salarial despendida pelos MHs da área alcança o valor de R\$ 306.027 (trezentos e seis mil e vinte e sete reais).

TABELA 33: Empregados e massa salarial por MHs mistos e total, em Cáceres, Barra do Bugres e Nobres, MT, 2019.

Municípios	MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Emp r.	Total Empregos p/ efeito de cálculo (10% turistas pesca)	Salário médio 2018	TOTAL S/Mês	Total SM Tur pesca/a no
CÁCERES	Pousada Barranco Vermelho	2	2	1	3	2	2.500,00	5.000	40.000
	Pousada Rio Jauru	2	6	3	5	3	2.500,00	8.333	66.667
	Pousada Sepotuba	2	6	3	5	3	2.500,00	8.333	66.667
	Eco Pousada Snibu	2	2	1	3	2	2.500,00	5.000	40.000
	Hotel Rio Doce	2	0	0	2	1	2.500,00	3.333	26.667
	Hotel Bahia	2	0	0	2	1	2.500,00	3.333	26.667
	TOTAL		12	16	20	18	13		33.333
BARRA DO BUGRES	Hotel 4 AM	6	0	0	6	0,6	1200	720,00	5.760,00
	American Palace Hotel	10	2	1	11	1,1	1200	1.320,00	10.560,00
	Hotel Gaúcho	10	2	1	11	1,1	1200	1.320,00	10.560,00
	Hotel Nossa Senhora do Carmo	0	0	0	0	0,0	1200	0,00	0,00
	Hotel Barão Tour Pantanal	6	0	0	6	0,6	1200	720,00	5.760,00
	TOTAL		32	4	2	34	3	6000	4.080
NOBRES	Pirâmide Palace Hotel	6	2	1	7	0,7	1200	840,00	6720
	TOTAL	6	2	1	7	0,7		R\$ 840,00	R\$ 6.720,00
TOTAL REGIÃO		50	22	23	59	17	6.000	38.253	306.027

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

8.1.2. Área 2: Cuiabá e Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre)

Em Cuiabá existem quatro hotéis mistos, ou seja, que recebem turistas de pesca e outros. Em Poconé eles são 10. Se Poconé tem mais hotéis, tem menos leitos disponíveis (Dispo. L/a), um total de 240, sendo que em Cuiabá eles são 360. Nesta cidade a taxa de ocupação (Tx.Oc.) varia de 45 a 60%, em Poconé ela é menor com uma variação maior, de 15 a 60%. Em consequência o faturamento em Poconé é menor, sobre um total de R\$ 2.058.140,00 (dois milhões, cinquenta e oito mil e cento e quarenta reais).

TABELA 34: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos em Cuiabá e Poconé, MT, 2019.

Municípios	Hotéis Mistos	Leitos	Taxa de Ocupação (%)	Disponibilidade de Leitos (total/ano)	Total de Turistas (anos)	Total de Turista a (ano)	Valor Médio das Diárias (R\$)	Valor Total das Diárias no ano
CUIABÁ	Hotel Holiday Inn	90	45	21.960	9.882	988	225	222.345
	Paiaguás Palace Hotel	90	45	21.960	9.882	988	300	296.460
	Hotel Mato Grosso Palace	90	60	21.960	13.176	1318	225	296.460
	Hotel Amazon	90	50	21.960	10.980	1098	300	329.400
	TOTAL	360		87.840	43.920	4.392		R\$ 1.144.665,00
POCONÉ, PORTO CERCADO E PORTO JOFRE	Pousada Pantaneira	5	15	1.220	183	18	300	5.490
	Pousada Caseira Manelito	20	15	4.880	732	73	80	5.856
	Canoas Hotel	20	38	4.880	1.854	185	150	27.816
	Hotel e Churrascaria Pantaneira	20	60	4.880	2.928	293	150	43.920
	Pousada Prime	5	15	1.220	183	18	150	2.745
	Hotel Chalana	20	45	4.880	2.196	220	150	32.940
	Pousada Porto Jofre	20	60	4.880	2.928	293	800	234.240
	Jaguar do Pantanal	20	38	4.880	1.854	185	800	148.352
	Pousada Piuval	90	45	21960	9882	988	400	395280
	Skala Hotel	20	23	4880	1122,4	112	150	16836
TOTAL	240		58.560	23.863	2.386		913.475	
TOTAL REGIÃO	600		146.400	67.783	6.778		2.058.140	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Os hóspedes desta área provêm, sobretudo, de São Paulo e Minas Gerais (cada um com 10 menções), seguidos de Paraná e Goiás, com sete menções cada um. MT e MS têm seis menções cada. O Rio de Janeiro apenas uma, conforme a tabela a seguir.

TABELA 35: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos, Cuiabá e Poconé, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Local de proveniência (Nacional)						
		SP	PR	SC	MG	GO	MT/ MS	Outro Estado
CUIABÁ	Hotél Holiday Inn	X						
	Paiaguas Palace Hotel	X	X		X	X		

	Hotel Mato Grosso Palace						X	
	Hotel Amazon	X	X					
	TOTAL	3	2	0	1	1	1	0
POCONÉ, PORTO CERCADO E PORTO JOFRE	Pousada Pantaneira	X	X		X		X	
	Pousada Caseira Manelito	X	X	X			X	
	Canoas Hotel				X	X		
	Hotel e Churrascaria Pantaneira	X			X	X	X	
	Pousada Prime				X	X	X	
	Hotel Chalana	X	X		X	X		
	Pousada Porto Jofre	X	X		X	X		
	Jaguar do Pantanal	X	X		X	X		
	Pousada Piuval	X			X		X	Rio de Janeiro
	Skala Hotel			X	X			
	TOTAL	7	5	2	9	6	5	1
TOTAL REGIÃO	10	7	2	10	7	6	1	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Por sua vez, os turistas internacionais, que são poucos, provêm em particular da América do Norte (04 menções) e América do Sul (02). Ásia, África e Austrália têm apenas uma menção, e a Europa, nenhuma.

TABELA 36: Distribuição da origem dos turistas internacionais por MHs mistos, Cuiabá e Poconé, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Local de proveniência (Internacional)						
		Europa	América do Sul	América do Norte	África	Austrália/Nova Zelândia	Ásia	NS*
CUIABÁ	Hotel Holiday Inn	X						
	Paiaguas Palace Hotel							Não recebe estrangeiro para pesca.
	Hotel Mato Grosso Palace	X						
	Hotel Amazon	X						
	TOTAL	3	0	0		0	0	1

POCONÉ, PORTO CERCADO E PORTO JOFRE	Pousada Pantaneira							Não recebe
	Pousada Caseira Manelito						X	
	Canoas Hotel	X						
	Hotel e Churrascaria Pantaneira	X		X				
	Pousada Prime	X	X					
	Hotel Chalana	X	X	X	X	X		
	Pousada Porto Jofre	X		X				
	Jaguar do Pantanal	X		X				
	Pousada Piuval	X						
	Skala Hotel	X						
	TOTAL	8	2	4	1	1	1	1
TOTAL REGIÃO	11	2	4	1	1	1	2	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: (*) O entrevistado não soube informar.

Os 10 meios de hospedagem que foram inqueridos na pesquisa possuem 166 empregados diretos, em geral com carteira assinada, e 83 indiretos. Para efeito de cálculo estes são contabilizados como metade, pois em princípio são contratados por quatro meses. Por outro lado, apenas 10% dos empregados são contabilizados na massa salarial porque esta é a média de turistas de pesca nestes tipos de hotéis. Devido a isso, o total de empregados diretos e indiretos que trabalham com o turismo de pesca é 208 (88 em Cuiabá e 120 em Poconé) e 21% destes são exclusivos da pesca turística. Considerando o salário dos trabalhadores de R\$ 1.200,00, tem-se o total mensal dos dois municípios de R\$ 24.900,00 (vinte e quatro mil e novecentos reais) e o total anual é de R\$ 199.200,00 (cento e noventa e nove mil e duzentos reais).

TABELA 37: Empregados e massa salarial por MHs mistos em Cuiabá e Poconé total, MT, 2019.

Municípios	MHs	Empr. Diretos	Empr. Indiretos	Empre. Indiretos – Tur De Pesca	Total Empr.	Total Empregos p/ efeito de cálculo	Salário médio 2018	TOTAL S/Mês R\$	Total SM Tur. pesca/ano R\$
CUIABÁ	Hotel Holiday Inn	19	2	1	20	2,0	1.200,00	2.400	19.200
	Paiaguas Palace Hotel	19	2	1	20	2,0	1.200,00	2.400	19.200
	Hotel Mato Grosso Palace	19	19	10	29	2,9	1.200,00	3.420	27.360

	Hotel Amazon	19	0	0	19	1,9	1.200,00	2.280	18.240
	TOTAL	76	23	12	88	8,8		10.500	84.000
POCONÉ, PORTO CERCADO E PORTO JOFRE	Pousada Pantaneira	6	0	0	6	0,6	1.200,00	720	5.760
	Pousada Caseira Manelito*	0	0	0	0	0,0	1.200,00	0	0
	Canoas Hotel	6	6	3	9	0,9	1.200,00	1.080	8.640
	Hotel e Churrascaria Pantaneira	15	2	1	16	1,6	1.200,00	1.920	15.360
	Pousada Prime	2	0	0	2	0,2	1.200,00	240	1.920
	Hotel Chalana	6	2	1	7	0,7	1.200,00	840	6.720
	Pousada Porto Jofre	15	19	10	25	2,5	1.200,00	2.940	23.520
	Jaguar do Pantanal	15	19	10	25	2,5	1.200,00	2.940	23.520
	Pousada Piuval	19	6	3	22	2,2	1.200,00	2.640	21.120
	Skala Hotel	6	6	3	9	0,9	1.200,00	1.080	8.640
	TOTAL	90	60	30	120	12,0		14.400	115.200
TOTAL REGIÃO		166	83	42	208	21		24.900	199.200

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Notas: Na Pousada Caseira Manelito não há empregados no estabelecimento, apenas os próprios donos que administram.

8.1.3. Área 3: Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis

A terceira área considerada compreende quatro municípios que ficam no centro e no leste da RHP, são eles: Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis. O primeiro é um destino turístico de passagem, pois praticamente não tem meios de hospedagem para esta finalidade, mas é sede de uma grande colônia de pescadores e o rio Cuiabá, que o banha, é local de intensa pesca difusa ou amadora nativa. O último também tem pouco turismo de pesca

esportiva, e mesmo turismo em geral, ao ponto de não ter uma entidade municipal que se ocupe desta atividade.

Encontrou-se apenas na Secretaria de Desenvolvimento Econômico um turismólogo que nos declarou pouco trabalho no ramo. Mas é sede, também, de uma colônia de pesca, e tem bares e restaurante que servem diariamente peixe (05) e um distribuidor de peixes. Apenas Santo Antônio e Barão são destinos turísticos relevantes de pesca esportiva, assim como, da pesca difusa, além de serem sedes de colônias de pesca. Particularmente o primeiro município tem uma rota de pesqueiros com mais de 15 locais de pesca, com tablados e *camping*, que recebem em geral a população de Cuiabá que gosta da prática de pesca, portanto, é um centro regional de pesca esportiva. Enquanto o segundo tem um pequeno porto de onde saem barcos hotéis. Dessa forma, identificou-se apenas três meios de hospedagem mistos, dois em Barão e um em Santo Antônio de Leverger.

O número total de turistas de pesca é 376 para os três MHs entrevistados. O total anual faturado com o valor das diárias é de R\$ 70.089,00 (setenta mil e oitenta e nove reais).

TABELA 38: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento por meios de hospedagem (MHs) mistos, em Sto. Antônio do Leverger e Barão de Melgaço MT, 2019.

Municípios	Hotéis Mistos	Leitos	Taxa de Ocupação (%)	Disponibilidade de Leitos (total/ano)	Total de Turistas (anos)	Total de Turista pesca (ano)	Valor Médio das Diárias (R\$)	Valor Total das Diárias no ano
SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER	Tarumeiros Pousada e Restaurante	20	37,5	4.880	1.830	183	225	41.175
	TOTAL	20		4.880	1.830	183		R\$ 41.175,00
BARÃO DE MELGAÇO	Hotel N. Sra. Do Carmo	5	38	1.220	464	46	150	6.954
	Hotel Barão Tour Pantanal	20	30	4.880	1.464	146	150	21.960
	TOTAL	25		6.100	1.928	193		R\$ 28.914,00
TOTAL REGIÃO		45		10.980	3.758	376		R\$ 70.089,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Os turistas pescadores amadores provêm, sobretudo, de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, mencionados por todos os hotéis. Dois hotéis mencionaram MT, MS e Goiás, conforme a tabela a seguir.

TABELA 39: Distribuição da origem dos turistas nacionais por MHs mistos em Sto. Antônio do Leverger e Barão de Melgaço, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS MISTOS	Local de proveniência (Nacional)					
		SP	PR	MG	GO	MT/ MS	NS
SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER	Tarumeiros Pousada e Restaurante	x		x			
	TOTAL	1	2	1	1	1	0
BARÃO DE MELGAÇO	Hotel N. Sra. Do Carmo	x		x		x	
	Hotel Barão Tour Pantanal	x	x	x	x		

	TOTAL	2	1	2	1	1	
TOTAL REGIÃO		3	3	3	2	2	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: (*) O entrevistado não soube informar.

Dois dos meios de hospedagem citaram turistas provenientes do exterior, mas precisamente da Europa (três menções). Os hotéis em tela têm 13 empregados, dos quais 12 diretos. Como se considera que os hotéis de turismo misto dedicam 10% de seus gastos com turistas de pesca esportiva tem-se no total 1,3 empregados, que ganham mensalmente R\$ 954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais). Com isso se obtém uma massa salarial no ano da ordem de R\$ 9.921,60 (nove mil, novecentos e vinte e um reais e sessenta centavos).

TABELA 40: Empregados e massa salarial por MHs e, Sto Antônio do Leverger e Barão de Melgaço total, MT, 2019.

Municípios	MHs	Empr. Diretos	Empr. Indiretos	Empre. Indiretos – Tur De Pesca	Total Emp.	Total Empregos p/ efeito de cálculo	Salário médio 2018	TOTAL S/Mês R\$	Total SM Tur. pesca/ano R\$
SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER	Tarumeiros Pousada e Restaurante	6	2	1	7	0,7	954	667,8	5.344
	TOTAL	6	2	1	7	0,7		667,8	5.342,40
BARÃO DE MELGAÇO	Hotel N. Sra. Do Carmo***	0	0	0	0	0,0	954,00	0	0
	Hotel Barão Tour Pantanal	6	0	0	6	0,6	954,00	572	4.579
	TOTAL	6	0	0	6	0,6		572,40	4.579,20
TOTAL REGIÃO		12	2	1	13	1,3		1.240,20	9.921,60

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: O Hotel N. Sra. Do Carmo não possui empregados. Os próprios donos são os que administram e realizam o atendimento.

A massa salarial, que corresponde a 16% do faturamento parece muito elevada, em grande parte pelo subfaturamento nas declarações dos entrevistados.

8.2. MEIOS DE HOSPEDAGEM (exclusivos) DE TURISTAS DE PESCA

Identificou-se e foi aplicado sete questionários nos meios de hospedagem que trabalham exclusivamente com turismo de pesca em Mato Grosso. A maioria é proveniente de Cáceres (18, sendo 11 barcos hotéis). Os demais, Barra do Bugres, Cuiabá e Barão de Melgaço possuem um hotel cada. Nesses estabelecimentos, a grande maioria dos turistas de pesca permanece em um período de três a cinco dias. Isso ocorre em cinco meios de hospedagem entrevistados. Um afirma que os hóspedes ficam entre seis e dez dias e outro de um a dois dias no máximo.

Com relação às diárias dos estabelecimentos de hospedagem, entre pousadas, hotéis e barcos hotéis, há uma variação que vai de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) a R\$ 800,00 (oitocentos reais). Este último valor atribuído aos barcos hotéis, devido à inclusão de outros serviços

como barco de pesca, piloto, refeições, entre outros. A tabela abaixo apresenta a síntese dos resultados obtidos de fluxo, faturamento e salários dos empregados dos MHs que trabalham especificamente com turismo de pesca.

TABELA 41: Síntese dos meios de hospedagem de turistas de pesca, com fluxo, faturamento e salários em Cáceres, Barra do Bugres, Cuiabá e Barão de Melgaço MT, 2019.

Destinos Turísticos	MHs	Fluxos	Faturamento/Ano	Salários/Ano
Cáceres	18	47068	R\$ 25.268.640,00	R\$ 570.000,00
Barra do Bugres	01	2.928	R\$ 439.200,00	R\$ 19.200,00
Cuiabá	01	13.176	R\$ 2.964.600,00	R\$ 192.000,00
Barão de Melgaço	01	464	R\$ 69.540,00	R\$ 00,00***
TOTAL	21	63.636	R\$ 28.741.980	R\$ 781.200

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: O MH não possui empregados. Os próprios donos que administram e realizam o atendimento, impossibilitando a realização dos cálculos.

A seguir são apresentadas as análises dos meios de hospedagem focados em turismo de pesca, respeitando a divisão em áreas dos destinos turísticos: Cáceres e região (incluindo Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste); Cuiabá e Poconé e; Várzea Grande e região (incluindo Rondonópolis, Santo Antônio de Lervergere Barão de Melgaço).

8.2.1. Área 1: Cáceres, Barra do Bugres, Nobres e Rosário Oeste

Os resultados obtidos dos meios de hospedagem é o somatório de quatro análises. A primeira consta da mensuração do fluxo de turistas, valores de diárias e faturamento anual dos MHs de turismo de pesca. A segunda visibiliza o local de proveniência dos turistas de pesca, tanto nacionais quanto internacionais (quando houver). O terceiro traz a média de dias nos quais os hóspedes permanecem no estabelecimento e o último informa o número de trabalhadores (diretos e indiretos) dos MHs, assim como os custos médios dos salários mensais e anuais desses empregados nos estabelecimentos tratados em questão.

Com relação aos fluxos, diárias e faturamentos do MHs foi obtido 11 barcos hotéis em Cáceres e um hotel em Barra do Bugres, totalizando cinco MHs na Área 1 com foco no atendimento de turistas de pesca. Observa-se na tabela 40 um total de 94.306 leitos disponíveis ao ano, com taxa de ocupação que varia em 45 e 60%. A partir desses dados, o número total médio de turistas nessa região é de 49.996.

O valor total do faturamento dos meios de hospedagem (MHs), multiplicando o número de turistas de pesca pelo valor médio da diária, é por volta de R\$ 25.707.840,00 (vinte e cinco milhões e setecentos e sete mil e oitocentos e quarenta reais).

TABELA 42: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos MHs exclusivos de turistas de pesca em Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.

Municípios	MH – Turismo de pesca	Nº Leitos	Nº Leitos total (ano)	Tx. Ocupação (%)	Nº turistas	V. médio diária (R\$)	V. diária total (R\$)
------------	-----------------------	-----------	-----------------------	------------------	-------------	-----------------------	-----------------------

CÁCERES	Barco Hotel Pantanal Vip	20	4880	60	2928	700	R\$ 2.049.600,00
	Barco Hotel Lendas do Pantanal	24	5856	60	3514	900	R\$ 3.162.240,00
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal	20	4880	60	2928	400	R\$ 1.171.200,00
	Barco Hotel Cobra Grande	20	4880	60	2928	400	R\$ 1.171.200,00
	Barco Hotel São Lucas do Pantanal	20	4.880	35	1.708	600	R\$ 1.024.800,00
	Barco Hotel Babilônia	20	4.880	45	2.196	600	R\$ 1.317.600,00
	Barco Hotel Barão do Pantanal	20	4.880	22,5	1.098	550	R\$ 603.900,00
	Barco Hotel Minas do Pantanal	20	4.880	22,5	1.098	550	R\$ 603.900,00
	Barco Hotel Bons Amigos	20	4.880	35	1.708	400	R\$ 683.200,00
	Barco Hotel Sport Fishing Pant	20	4.880	35	1.708	800	R\$ 1.366.400,00
	Barco Hotel El Dorado	20	4.880	30	1.464	800	R\$ 1.171.200,00
	Hotel Recanto do Dourado	20	4880	60	2928	500	R\$ 1.464.000,00
	Pantanal Três Rios Hotel	62,5	15250	60	9150	300	R\$ 2.745.000,00
	Hotel Baiazinha	40	9760	60	5856	800	R\$ 4.684.800,00
	Jaguar House Boat	20	4880	30	1464	800	R\$ 1.171.200,00
	Pousada Descalvado	20	4880	30	1464	300	R\$ 439.200,00
	Pousada GB	20	4880	30	1464	150	R\$ 219.600,00
	Pousada Fordinho	20	4880	30	1464	150	R\$ 219.600,00
	TOTAL CÁCERES	426,5	89426		47068		R\$ 25.268.640,00
BARRA DO BUGRES	Hotel Yanes	20	4880	60	2928	150	R\$ 439.200,00
	TOTAL BARRA DO BUGRES	20	4880		2928		R\$ 439.200,00
TOTAL REGIÃO	446,5	94.306		49.996		R\$ 25.707.840,00	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Nessa região, a maioria dos turistas provém de SP (14), Minas Gerais e Goiás (11 cada um), seguido de Paraná (10) e dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (09 cada um). Apenas um estabelecimento declara receber turistas de SC e RS.

TABELA 43: Local de proveniência nacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivos em Cáceres e Barra do Bugres/ MT, 2019.

Local de proveniência (Nacional)										
Municípios	MH – Turismo de pesca	SP	PR	SC	RS	MG	GO	MT/	Outro	NS
CÁCERES	Barco Hotel Pantanal Vip	x	x			x	x			

	Barco Hotel Lendas do Pantanal	x	x			x	x			
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal		x				x	x		
	Barco Hotel Cobra Grande			x		x		x		
	Barco Hotel São Lucas do Pantanal	x						x	x	
	Barco Hotel Babilônia	x	x			x	x			
	Barco hotel Barão do Pantanal	x	x			x				
	Barco hotel Minas do Pantanal	x	x			x				
	Barco hotel Bons Amigos	x	x				x	x		
	Barco hotel Sport Fishing Pant	x	x			x	x			
	Barco Hotel El Dorado	x	x				x	x		
	Hotel Recanto do Dourado	x	x			x	x			
	Pantanal Três Rios Hotel						x			
	Hotel Baiazinha	x				x				
	Jaguar House Boat								x	x
	Pousada Descalvado	x				x	x	x		
	Pousada GB							x		
	Pousada Fordinho	x			x			x		
	TOTAL	13	10	1	1	10	10	8	2	1
BARRA DO BUGRES	Hotel Yanes	x				x	x	x		
	TOTAL	1	0	0	0	1	1	1	0	0
	TOTAL REGIÃO	14	10	1	1	11	11	9	2	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

O número de turistas internacionais é menor, onde dois barcos hotéis afirmam receber turistas da Europa (05), América do Norte (04), América do Sul (03) e da Ásia (02). Três não souberam informar.

TABELA 44: Local de proveniência internacional dos turistas de pesca no MHs exclusivos em Cáceres e Barra do Bugres/ MT, 2019.

Local de proveniência (Internacional)							
Municípios	MH – Turismo de pesca	Europa	América do Sul	América do Norte	Austrália/ Nova	Ásia	Não sabe
CÁCERES	Barco Hotel Pantanal Vip					x	
	Barco Hotel Lendas do Pantanal						x
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal		x				
	Barco Hotel Cobra Grande						x
	Barco Hotel São Lucas do Pantanal	x					
	Barco Hotel Babilônia						
	Barco hotel Barão do Pantanal	x					
	Barco hotel Minas do Pantanal	x					
	Barco hotel Bons Amigos			x			
	Barco hotel Sport Fishing Pant						
	Barco Hotel El Dorado						

	Hotel Recanto do Dourado			x			
	Pantanal Três Rios Hotel	x	x				
	Hotel Baiazinha			x			
	Jaguar House Boat	x		x			
	Pousada Descalvado		x				
	Pousada GB						x
	Pousada Fordinho					x	
	TOTAL	5	3	4	0	2	3
BARRA DO BUGRES	Hotel Yanes						
	TOTAL	0	0	0	0	0	0
TOTAL REGIÃO		5	3	4	0	2	3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: (*) O entrevistado não soube informar.

A maioria (17) dos meios de hospedagem entrevistados dizem que seus hóspedes permanecem no MH entre três a cinco dias, e outros dois é de seis a 10 dias o período de permanência.

TABELA 45: Tempo de permanência dos turistas de pesca por MHs exclusivos, Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.

Municípios	MHs	1 a 2 dias	3 a 5 dias	6 a 10 dias	mais de 10 dias	não sabe informar
CÁCERES	Barco Hotel Pantanal Vip		x			
	Barco Hotel Lendas do Pantanal		x			
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal		x			
	Barco Hotel Cobra Grande		x			
	Barco Hotel São Lucas do Pantanal		x			
	Barco Hotel Babilônia		x			
	Barco hotel Barão do Pantanal		x			
	Barco hotel Minas do Pantanal		x			
	Barco hotel Bons Amigos		x			
	Barco hotel Sport Fishing Pant		x			
	Barco Hotel El Dorado				x	
	Hotel Recanto do Dourado			x		
	Pantanal Três Rios Hotel			x		
	Hotel Baiazinha			x		
	Jaguar House Boat			x		
	Pousada Descalvado			x		
	Pousada GB			x		
Pousada Fordinho			x			
TOTAL		0	17	1	0	0
BARRA DO BUGRES	Hotel Yanes			x		
	TOTAL	0	0	1	0	0
TOTAL REGIÃO		0	17	2	0	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários. Nota: (*) O entrevistado não soube informar.

Acerca do número de empregados do MHs de turismo de pesca, 91 totaliza os empregados diretos da Área 1 e 69 os indiretos de turismo de pesca. Dessa forma, o número total de empregados que trabalham especificamente com o público de pesca é na média de 113,5.

Considerando o salário médio para o setor em barcos hotéis de R\$ 2.500,00 e em outros meios e hospedagem de R\$ 1.200,00, obtém-se o total médio mensal de R\$ 73.650,00 (setenta e três mil e seiscentos e cinquenta reais). Multiplicando esse valor por oito meses (equivalentes ao período da pesca aberta por lei) tem uma massa salarial média total de R\$ 589.200,00 (quinhentos e oitenta e nove mil e duzentos reais). A massa salarial representa 8,21% do faturamento dos meios de hospedagem de turismo de pesca.

TABELA 46: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivos de turistas de pesca em Cáceres e Barra do Bugres, MT, 2019.

Municípios	MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr. Tur Pesca	SM (2018)	TOTAL S/Mês	Total S/T de pesca/a
CÁCERES	Barco Hotel Pantanal Vip	2	15	7,5	9,5	2.500	23.750	190.000
	Barco Hotel Lendas do Pantanal	6	6	3	9	2.500	22.500	180.000
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal	2	6	3	5	2.500	12.500	100.000
	Barco Hotel Cobra Grande	2	6	3	5	2.500	12.500	100.000
	Barco Hotel São Lucas do Pantanal	6	6	3	9	2.500	22.500	180.000
	Barco Hotel Babilônia	2	10	5	7	2.500	17.500	140.000
	Barco Hotel Barão do Pantanal	6	10	5	11	2.500	27.500	220.000
	Barco Hotel Minas do Pantanal	6	10	5	11	2.500	27.500	220.000
	Barco Hotel Bons Amigos	6	6	3	9	2.500	22.500	180.000
	Barco Hotel Sport Fishing Pant	2	10	5	7	2.500	17.500	140.000
	Barco Hotel El Dorado	6	2	1	7	2.500	17.500	140.000
	Hotel Recanto do Dourado	19	6	3	22	1.200	26.400	211.200
	Pantanal Três Rios Hotel	6	6	3	9	1.200	10.800	86.400
	Hotel Baiazinha	6	15	7,5	13,5	1.200	16.200	129.600
	Jaguar House Boat	2	6	3	5	1.200	6.000	48.000
Pousada Descalvado	2	6	3	5	1.200	6.000	48.000	

	Pousada GB	2	6	3	5	1.200	6.000	48.000
	Pousada Fordinho	6	6	3	9	1.200	10.800	86.400
	TOTAL	89	138	69	111,5		71.250	R\$ 570.000,00
BARRA DO BUGRES	Hotel Yanes	2	0	0	2	1200	2.400	19.200
	TOTAL	2	0	0	2		2.400	R\$ 19.200,00
TOTAL REGIÃO		91	138	69	113,5		73.650	R\$ 589.200,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

8.2.2. Área 2: Cuiabá e Poconé (Porto Cercado e Porto Jofre)

A segunda área é composta pelos municípios de Cuiabá e Poconé, este segundo fortíssimo em turismo de pesca e, principalmente, ecoturismo e turismo de observação de vida silvestre (aves, onças, jacarés). Devido a esse fator de atratividade e segmentação, não houve registro de meios de hospedagem que trabalham apenas com turismo de pesca, somente mistos.

O MH de Cuiabá que trabalha apenas com o segmento de pesca turística possui 21.960 leitos disponíveis anualmente. Tendo em vista que a taxa de ocupação média é de 60%, obtém-se cerca de 13.176 turistas. O faturamento do estabelecimento gira em torno de R\$ 2.964.600,00 (dois milhões e novecentos e sessenta e quatro mil e seiscentos reais).

TABELA 47: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos meios de hospedagem (MHs) exclusivos de turistas de pesca Cuiabá, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS TURISMO PESCA	Leitos	Nº Leitos total (ano)	Tx Oc.%	Nº Turistas	V. M. D. (R\$)	V. Total (R\$)
CUIABÁ	Serras Hotel	90	21960	60	13176	225	2.964.600,00
	TOTAL	90	21.960		13.176		2.964.600,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Os turistas nacionais em sua massiva maioria provêm dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. De acordo com a tabela abaixo, os hóspedes internacionais são provêm da Europa, América do Norte e Austrália/Nova Zelândia, representando um percentual entre 10 a 20% de turistas estrangeiros no MH.

TABELA 48: Local de proveniência internacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivos em Cuiabá/ MT, 2019.

Local de proveniência (Internacional)					
Municípios	HOTEIS	Europa	América do Norte	América Central	Austrália/Nova Zelândia

CUIABÁ	Serras Hotel	X	X		X
	TOTAL	1	1		1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

O meio de hospedagem em questão declara que o número de dias que os turistas permanecem varia de três a cinco dias, conforme a tabela a seguir.

TABELA 49: Tempo de permanência dos turistas de pesca esportiva por MHs exclusivo de Cuiabá, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS	1 a 2 dias	3 a 5 dias	6 a 10 dias	mais de 10 dias	não sabe informar
CUIABÁ	Serras Hotel		X			
	TOTAL		1			

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

O MH do município possui 19 empregados diretos e um indireto, considerando o período de funcionamento com a prática da pesca permitida por lei, totalizando 20 funcionários. Utilizando o salário de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) para o setor, obtém-se um salário mensal de R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais) e uma massa salarial média total por ano de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais), como aponta a tabela a seguir. A massa salarial corresponde a 6,4% do faturamento do empreendimento hoteleiro.

TABELA 50: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivos de turistas de pesca em Cuiabá, MT, 2019.

Municípios	MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr. Tur Pesca	SM (2018)	TOTAL S/Mês	Total S/T de pesca/a
CUIABÁ	Serras Hotel	19	2	1	20	1200	24.000	192.000
	TOTAL	19	2	1	20		24.000,00	192.000,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

8.2.3. Área 3: Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço e Rondonópolis

Dentre os municípios que compõem a Área 3 (Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço), somente Barão de Melgaço possui um MH que trabalha especificamente com turismo de pesca. Santo Antônio de Leverger possui apenas estabelecimento misto, enquanto em Várzea Grande e Rondonópolis não constam registros de entrevistas realizadas.

O MH de Barão de Melgaço possui 1.220 leitos por ano e com uma taxa de ocupação média de 38%, obtém-se um número médio de turistas de pesca. Multiplicando o valor médio de diária (R\$ 150,00) pelo número de turistas, o faturamento anual do MH é de R\$ 69.540,00 (sessenta e nove mil e quinhentos e quarenta reais).

TABELA 51: Distribuição dos leitos, taxa de ocupação e faturamento dos meios de hospedagem (MHs) exclusivos de turismo de pesca em Barão de Melgaço, MT, 2019.

Municípios	HOTEIS TURISMO PESCA	Leitos	Nº Leitos total (ano)	Tx Oc.%	Nº Turistas	V. M. D. (R\$)	V. Total (R\$)
BARÃO DE MELGAÇO	Peixe Vivo -Rest. E Hospedagem	5	1220	38	464	150	69.540,00
TOTAL		5	1.220		464		69.540,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Os hóspedes nacionais são provenientes especificamente de São Paulo, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, conforme evidenciado na tabela abaixo. Estes permanecem no estabelecimento entre um a dois dias somente. O MH não recebe turistas internacionais.

TABELA 52: Local de proveniência nacional dos turistas de pesca nos MHs exclusivo em Barão de Melgaço/ MT, 2019.

Municípios	HOTEIS TURISMO PESCA	Local de proveniência (Nacional)	
		SP	MT/ MS
BARÃO DE MELGAÇO	Peixe Vivo -Rest. E Hospedagem	X	X
TOTAL		1	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

O meio de hospedagem entrevistado no município declara que não há funcionários. Apenas os donos do estabelecimento que administram e fazem os atendimentos. Devido a isso, não foi possível calcular a massa salarial.

TABELA 53: Número de empregados e massa salarial por MHs exclusivo de turistas de pesca em Barão de Melgaço, MT, 2019.

Municípios	MHs	EMPR. DIRETOS	EMPRE. INDIRETOS	EMPRE. INDIRETOS - Tur de Pesca	Total Empr. Tur Pesca	SM (2018)	TOTAL S/Mês	Total S/T de pesca/a
BARÃO DE MELGAÇO	Peixe Vivo -Rest. E Hospedagem	0	0	0	0	954		
TOTAL		0	0	0	0	0	R\$	R\$

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

IX. CONCLUSÕES

Para o estudo proposto foram definidos dois indicadores básicos – renda e emprego – reflexo do número e do perfil dos turistas que praticam o turismo de pesca da RHP. Os indicadores foram trabalhados no âmbito do coração da cadeia produtiva na região: os meios de hospedagem. Dadas as características do turismo de pesca na RHP (em especial, a fidelização e o fornecimento conjugado de produtos e serviços), parte relevante dos gastos com outros elos da cadeia do turismo já é contabilizada nos meios de hospedagem. Ou seja, muitas diárias incluem, em diferentes graus, refeições completas, barcos de pesca, combustível, piloteiros, iscas etc. Levantamentos primários complementares em “bares e restaurantes” e “lojas de material de pesca” podem ser incorporados às estimativas apresentadas (anexos A e B), mas devem representar menos de 10% do faturamento já quantificado junto aos meios de hospedagem. Esses elos também apresentam sobreposição com as demais modalidades de pesca (pesca difusa e pesca profissional), principalmente as lojas de materiais de pesca.

Pelas dificuldades de caracterização dos indicadores do turismo de pesca e limitação de dados secundários disponíveis, foram levantados dados primários, buscando-se o melhor diagnóstico possível diretamente em campo, fazendo uso de observação direta, aplicação de questionários e entrevistas com atores-chave locais. Foi possível coletar quantidade suficiente de informações para traçar um diagnóstico relevante do turismo de pesca. Ao mesmo tempo, os números devem ser interpretados como um piso para qualquer análise, sujeito a aumentos na medida em que outros meios de hospedagem (incluindo os ranchos próprios) e outros elos da cadeia possam ser identificados e medidos.

Foram identificados 92 meios de hospedagem em Mato Grosso do Sul e 50 em Mato Grosso, incluindo os barcos hotéis. Estes constituem a parte mais rentável do turismo. Embora constituam pouco mais de um quarto dos meios de hospedagem os barcos hotéis são responsáveis por mais de 2/3 do faturamento total e mais da metade dos empregos (54%). Faturamento este que alcança o montante anual de R\$ 88.731.195,40 (oitenta e oito milhões, setecentos e trinta e um mil e cento e noventa e cinco reais e quarenta centavos) em Mato Grosso do Sul, gerando 562,4 empregos, para atender 122.971 turistas. No caso de Mato Grosso, faturamento está em torno de R\$ 32.450.872,00 (trinta e dois milhões, quatrocentos e cinquenta mil e oitocentos e setenta e dois reais), com empregos da ordem de 172, para atender 100.609 turistas.

Os turistas gastam, em média, R\$ 731,00 (setecentos e trinta e um reais) ao dia em Mato Grosso do Sul e R\$ 266,00 (duzentos e sessenta e seis reais) em Mato Grosso, porém, com grandes variações dentro da região e forte influência da quantidade de informações de barcos hotéis.

A variação se dá, sobretudo, entre os turistas dos barcos hotéis que gastam localmente pelo menos R\$ 5.000,00 (cinco mil oitenta reais) *per capita* por viagem, enquanto os turistas de Coxim, por exemplo gastam R\$ 241,00 (duzentos e quarenta e um reais) valor este abaixo da média dos gastos diários em MS segundo a Fundação de Turismo de MS (R\$ 262,00). O valor médio das diárias é ainda menor em Santo Antônio do Leverger, Barra do Bugres e Nobres, R\$ 150,00. É claro que os

turistas de barco hotéis têm tudo incluído em sua diária, enquanto os de Coxim, Santo Antônio do Leverger, Barra do Bugres e Nobres, em boa parte, não têm nem a refeição. Mesmo assim, a diferença se mostra relevante, denotando dois tipos de turistas, os de alto poder aquisitivo, que preferem os barcos hotéis, e os de pouco poder aquisitivo que preferem as pequenas pousadas, ranchos e campings. Os primeiros, na maior parte, provêm de estados como São Paulo, Minas Gerais e Paraná, enquanto os segundos destinam-se a muitos turistas regionais.

Coxim é o destino turístico menos rentável, pois é responsável por 41% dos turistas do Mato Grosso do Sul, mas por apenas 14% do faturamento. É, portanto, o local de turismo de pesca mais barato, com seus pequenos e modestos meios de hospedagem. Seus turistas chegam em geral de carro, provindo do interior de São Paulo e outros estados.

Os meios de hospedagem de Corumbá e Miranda ocupam uma posição intermediária. Em Miranda o gasto médio do turista é de R\$ 273,00 (duzentos e setenta e três reais) enquanto em Corumbá este gasto é de R\$ 257,00 (duzentos e cinquenta e sete reais). Não se pode duvidar que os entrevistados têm a tendência de minimizar seu faturamento, assim como, os gastos com empregados. Alguns, inclusive, recusaram a prestar informações sobre estes aspectos. Do lado do Mato Grosso, afora os barcos hotéis, sobretudo em Cáceres e Poconé.

Em Mato Grosso, Cáceres e Cuiabá apresentam-se como os maiores destinos turísticos. Os turistas de pesca de Cuiabá são turistas de pernoite para outros destinos, particularmente, Cáceres e Poconé, já que estes destinos não têm aeroportos para aviões de grande porte, e Cuiabá não tem muitos lugares de pesca para turistas. Os tablados sobre o rio Cuiabá, nas cercanias da cidade recebem, em geral, pescadores amadores locais (caracterizados na modalidade de “pesca difusa nativa”). Os turistas de maior poder aquisitivo dirigem-se para Cáceres e Porto Jofre (Poconé).

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DE MUNICÍPIOS. Comissão debate formas de incentivar a pesca esportiva, 04/12/2018 acessado em 29/04/2019. Disponível em: <<https://www.amm.org.br/Noticias/Comissao-debate-formas-de-incentivar-a-pesca-esportiva/>>. Acesso em 01/05/2019.

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10ª. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BRASIL, COXIM. Lei Complementar Nº 135/2013, de 04/12/2013. Dispõe sobre a reorganização administrativa e Funcional da Prefeitura Municipal de Coxim, Estado de Mato Grosso do Sul , e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camaracoxim.ms.gov.br/fotos/legislacao/2014/12/12/2014-12-12-120820/1.pdf>>.

CACHO, A. N.B.; AZEVEDO, F. F.. O turismo no contexto da sociedade informacional. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v.4, nº2, maio-agosto 2010, p. 31-48.

COELHO, M. H. P.; SAKOWSKI, P. A. M.. Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações. Brasília, IPEA, 2014. Texto para discussão nº 1938.

CORRÊA, C. C.; VELOSO, M. M. A. F.; SATOLANI, M. F.. Avaliação da cadeia produtiva do turismo no estado de Mato Grosso do Sul: região dos lagos. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 6, nº 2, Abr-Jun/2011, p. 33-55.

DORNELAS, C.. 25º festival de pesca esportiva é realizada em Barra de Bugres. Barra News, Barra do Bugres, 2019. Disponível em: < <http://barranews.com.br/25o-festival-de-pesca-esportiva-e-realizada-em-barra-do-bugres/>>. Acesso em 01/05/2019

G1. MATO GROSSO. Seis mil pessoas participam do festival de pesca de Barra do Bugres, 24/04/2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/mato-grosso/videos/t/todos-os-videos/v/seis-mil-pessoas-participaram-do-festival-de-pesca-de-barra-do-bugres/5822224/>>. Acesso em 01/05/2019.

GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO. Notícias. FIT discute pescaria esportiva como mola propulsora do turismo em MT. Disponível em: < <http://www.mt.gov.br/-/6274676-fit-discute-pescaria-esportiva-como-mola-propulsora-do-turismo-em-mt>>. Acesso em 30/04/2019.

GOVERNO DO ESTADO MS. Fundação de Turismo participa do lançamento do Observatório de Turismo de Campo Grande. Publicado em 12/abril/2017. Disponível em: < <http://www.ms.gov.br/fundacao-de-turismo-participa-do-lancamento-do-observatorio-de-turismo-de-campo-grande/>>. 2017.

IMASUL. Autorização de Pesca Amadora. Disponível em <<http://www.imasul.ms.gov.br/autorizacao-de-pesca-amadora/>>. 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Observatório do Turismo. Sobre o observatório. Disponível em: <<http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/sobre-o-observatorio/>>. Acesso em setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MT. Mapa do Turismo de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8147-mato-grosso-do-sul-soma-47-municípios-no-novo-mapa-do-turismo-brasileiro.html>> Acessado em 20 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MT. Mapa do Turismo de Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8146-mato-grosso-ganha-22-novos-municípios-no-mapa-do-turismo-brasileiro.html>> Acessado em 20 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MT. Novo mapa do turismo brasileiro tem recorde em número de regiões. Publicado: 14/09/2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/8135-novo-mapa-do-turismo-brasileiro-tem-recorde-em-número-de-regiões.html>> Acessado em 20 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo de Pesca: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

RESOLUÇÃO SEMAC N° 03 DE 2008 - Cota de Pescado para Pesca Amadora. Disponível em: <<http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-semac-n.-03-2008-Cota-10-kg-1ex-5-pir-2008.pdf>>.

SEBRAE. Cadeia produtiva do turismo: Cenários econômicos e estudos setoriais. Recife, 2008.

SEBRAE. Turismo no Brasil: Termo de referência para a atuação do Sistema SEBRAE. Brasília, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Dados e informações mensais sobre a Cultura e o Turismo de Campo Grande, MS. Boletim Informativo. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/boletim-informativo/>>. Acesso em janeiro de 2018.

SEDEC (MT). Mato Grosso é o estado mais procurado para pesca esportiva, 2016. Disponível em: <<http://www.sedec.mt.gov.br/-/3967649-mato-grosso-e-o-estado-mais-procurado-para-a-pesca-esportiva>>. Acesso em 30/04/2019.

SENADO FEDERAL. Legislação Pesqueira. Senado Federal, Brasília, 2016, 71 p.

TAVARES, J. M.; NEVES, O. F.. O Processo de desintermediação dos serviços turísticos: uma análise em um segmento de classe média com alta escolaridade. **Observatório de Inovação do Turismo**, Vol. VI. N° 1, Rio de Janeiro, Março, 2011, p 1-20.

XI. APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA GERENTES DE HOTÉIS.

QUESTIONÁRIO PARA GERENTES DE HOTÉIS

Bom dia! Esta é uma pesquisa realizada pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e colaboradores, onde buscamos identificar a **importância social e econômica da atividade de pesca turística para o Pantanal**, e os **impactos** que esta possa estar sofrendo em virtude de possíveis alterações ambientais recentes na região. Sua colaboração é muito importante para a realização deste estudo, preenchendo este questionário, e as informações aqui cedidas serão mantidas anônimas e restritas para uso exclusivo desta pesquisa.

Número do questionário: _____

Nome do Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Hora da entrevista: ____:____

Local da entrevista: _____

Nome do entrevistado: _____ Telefone: _____

Estabelecimento: _____

A. Gênero: () Masculino () Feminino

B. Escolaridade: _____

C. Idade: _____ Natural de: _____

1. Quais os tipos de turistas o Hotel/Pousada/Racho recebe?

1. () Turista de pesca 2. () Outros. Quais: _____

2. Qual a variação do preço da diária, sem refeições?

1. () De 100 a 200

2. () De 201 a 400

3. () De 401 a 600

99. () Não sabe

3. Qual a variação do preço da diária, com refeições?

1. () De 100 a 200

2. () De 201 a 400

3. () De 401 a 600

4. () Mais de 600

99. () Não sabe

4. Quantos leitos têm o estabelecimento?

1. () Menos que 10

2. () De 10 a 30

3. () Mais de 30 até 50

4. () Mais de 50 até 75

5. () Mais de 75

99. () Não sabe

5. Qual a taxa de ocupação na baixa estação?

1. () De 10 a 20%

2. () Mais de 20% e menos de 40%

3. () Mais de 40%

99. () Não sabe

6. Qual a taxa de ocupação na alta estação?

1. () De 10 a 20%

2. () Mais de 20% e menos de 40%

3. () Mais de 40%

99. () Não sabe

7. Qual a taxa de ocupação do estabelecimento durante o ano (média)?

1. () De 10 a 20%

2. () Mais de 20% e menos de 40%

3. () Mais de 40%

99. () Não sabe

8. Os hóspedes brasileiros provêm, sobretudo, de onde? (marque os locais citados)

1. () São Paulo

2. () Paraná

3. () Santa Catarina

4. () Rio Grande do Sul

5. () Minas Gerais

6. () Goiás

7. () De Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul

99. () Não sabe

A []

B []

C []

1. []

2. []

3. []

4. []

5. []

6. []

7. []

8. []

<p>9. Os hóspedes estrangeiros provêm, sobretudo, de onde? (marque os locais citados)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> Europa 2. <input type="checkbox"/> América do Sul 3. <input type="checkbox"/> América do Norte 4. <input type="checkbox"/> América Central 5. <input type="checkbox"/> África 6. <input type="checkbox"/> Austrália/Nova Zelândia 7. <input type="checkbox"/> De Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>9. []</p>
<p>10. Qual o percentual de estrangeiros entre os hospedes do estabelecimento?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> 10 até 20% 2. <input type="checkbox"/> Entre 20% e 40% 3. <input type="checkbox"/> Entre 40 e 60% 4. <input type="checkbox"/> Mais de 60% 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>10 []</p>
<p>11. Dos meios de transporte que seus hóspedes utilizam:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> quanto por cento utilizam Avião 2. <input type="checkbox"/> quanto por cento utiliza carro 3. <input type="checkbox"/> quanto por cento utiliza Ônibus 4. <input type="checkbox"/> Outro. Qual: _____ 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>11 []</p>
<p>12. Qual o tempo médio que eles permanecem no estabelecimento na baixa estação?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> Um a dois dias 2. <input type="checkbox"/> De três a cinco dias 3. <input type="checkbox"/> De seis a 10 dias 4. <input type="checkbox"/> Mais de 10 dias 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>12 []</p>
<p>13. Qual o tempo médio que eles permanecem no estabelecimento na alta estação?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> Um a dois dias 2. <input type="checkbox"/> De três a cinco dias 3. <input type="checkbox"/> De seis a 10 dias 4. <input type="checkbox"/> Mais de 10 dias 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>13 []</p>
<p>14. Em média, durante o ano, qual o tempo que eles permanecem no estabelecimento?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> Um a dois dias 2. <input type="checkbox"/> De três a cinco dias 3. <input type="checkbox"/> De seis a 10 dias 4. <input type="checkbox"/> Mais de 10 dias 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>14 []</p>
<p>15. Em média, quanto os hóspedes gastam no estabelecimento (incluindo diária, e outros gastos com barco, pilotoiro, refeições, passeios etc.)?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> De cem a 300 reais 2. <input type="checkbox"/> De 301 a 500 reais 3. <input type="checkbox"/> De 501 a 700 reais 4. <input type="checkbox"/> De 701 a 900 reais 5. <input type="checkbox"/> Mais de 900 reais 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>15 []</p>
<p>16. Quantos empregados diretos o estabelecimento tem?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> De um a três 2. <input type="checkbox"/> De quatro a oito 3. <input type="checkbox"/> De nove a doze 4. <input type="checkbox"/> De treze a 17 5. <input type="checkbox"/> Mais de 17 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>16 []</p>
<p>17. Quantos empregados indiretos o estabelecimento tem (piloteiro, etc.)?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> De um a três 2. <input type="checkbox"/> De quatro a oito 3. <input type="checkbox"/> De nove a doze 4. <input type="checkbox"/> De treze a 17 5. <input type="checkbox"/> Mais de 17 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>17 []</p>
<p>18. Qual o faturamento bruto mensal do estabelecimento?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input type="checkbox"/> Menos de 100 mil reais 2. <input type="checkbox"/> Mais de 100 mil e menos de 200 mil reais 3. <input type="checkbox"/> Mais de 200 mil reais e menos de 300 mil reais 4. <input type="checkbox"/> Mais de 300 mil e menos de 500 mil reais 5. <input type="checkbox"/> Mais de 500 mil reais 99. <input type="checkbox"/> Não sabe 	<p>18 []</p>

APÊNDICE II – ROTEIRO DE DIÁRIO DE CAMPO.

1. O que observar?

A função de um diário de campo é a de registrar observações, comentários e reflexões que possam ser usadas ou acessadas posteriormente. Esses registros possibilitam de um modo mais abrangente guardar situações vividas durante o trabalho no campo. O diário nos possibilita observar e descrever a ambiência do campo. Registra observações que podem ser úteis mais tarde para análise e interpretação dos questionários e entrevistas. Ou ideias que temos no trajeto entre os entrevistados.

2. O que e como descrever?

Antes da saída para o campo, ainda no hotel, ler os jornais da cidade para ver se tem alguma notícia sobre a pesca ou mesmo perguntar às pessoas locais, informações gerais a respeito do tema.

No local da pesquisa, por exemplo, ao navegar num rio pode-se fazer diversas anotações até chegar no local da entrevista, onde encontram-se os interlocutores. Dessa forma, ao adentrar no universo do outro, observando, anotando, vendo, sentindo o ambiente que o cerca.

“Estamos estudando o impacto de empreendimento (PCH, UHE) sobre a pesca, durante uma descida no rio, pode ser observado quantidade de pessoas pescando no barranco, em tablado, barco se estes são novos, se há construções de pousadas, hotéis, carros de passeio com barcos”. Em cidades como Cáceres pode-se observar o movimento de turista nos bares da praça principal, ou pela manhã cedo, na barra do rio, o embarque desses turistas. Essas informações poderão ser comparadas com o que os entrevistados vão dizer ou comentar.

Observar, descrever o ambiente, os eventos, os acontecimentos dão suporte à reflexão, as quais podem ser organizadas e sistematizadas no final do dia, no caderno de campo.

3. Como organizar as informações e a tomada dos dados.

Dia, mês, ano, localidade e período

4. Fidelidade do desenvolvimento

O diário deve ser o instrumento para orientar o diálogo, na hora de expressar ideias, conhecimento do tema ou mesmo compartilhar informações. Se for preciso, faça rasuras, desenhos. É muito importante que você tenha um registro fiel de tudo que você vivenciou e observou. Enfim, suas anotações constituem o documento fiel do que aconteceu e ao qual você pode recorrer, na hora do relatório.

5. Do tamanho das suas ideias

O diário de campo deve ser de tamanho suficiente do que você pode anotar dos eventos vivenciados no dia.

Por exemplo, ao chegar na casa do interlocutor, você pode ver mulheres lavando roupa na beira do rio, pescando ou limpando peixes, com crianças ao seu redor, pescando ou

nadando. Também a cor da água é uma importante observação para a atividade da pesca. Você pode anotar diversos significados dessas observações e levantar questões para reflexão. Uma frase pode descrever a observação e 3 questões podem auxiliar em reflexões posteriores.

6. Mantenha a sequência

Manter a sequência do fluxo desde o deslocamento à chegada, entrevista e saída. Deixar pequenos espaços vazios no texto para possíveis questões ou reflexões resumidas das informações.

7. Preze pelo “clean”

Evite encher seu caderno de colagens. Lembre-se: ele é um local de registros e anotações sucintas, neste caso. Você pode criar uma pasta separada de anexos e até mesmo um álbum de fotografias para complementar seu diário de Campo.

8. Evite excessos

Use seu caderno de campo para anotar observações e pequenas reflexões que surgem no momento. Evite copiar textos no seu caderno. Você poderá ter seu material bibliográfico organizado em uma outra pasta. E fazer referências a fotos e às imagens constantes em outro local.

9. Observações importantes

Imagens de pessoas, particularmente crianças, necessitam de autorização e tem normas regulatórias. Fotografe o ambiente ou estratégias de pesca permitidas, ou obtenha a autorização de imagem com as pessoas, e no caso das crianças, seus responsáveis. Certifique-se que eles são efetivamente responsáveis. Imagens de situações relacionadas ao tema pesca, descritas pelos interlocutores dão suporte às descrições.

APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ATORES CHAVES NA RHP.

Nome. _____

Idade _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro / Não sabe

Profissão: _____

1. Como se encontra a atividade de pesca hoje na cidade e nos arredores? E antes como era?
2. O turismo de pesca hoje é melhor ou pior do que antes? Por que?
3. Quais as razões principais da mudança?
4. Ouvia falar dos Empreendimentos Hidrelétricos construídos ou em construção na região? Acha que eles podem modificar as atividades da pesca e do turismo de pesca? Como?
5. O que o/a senhor/a acha que o Poder Público deveria fazer para melhorar a situação?

(Na dependência da resposta e da natureza do entrevistado, o entrevistador deverá fazer outras perguntas para aprofundar a resposta dada)



XII. ANEXOS

ANEXO A - Diagnóstico sobre Cadeia Produtiva da Pesca: Bares e Restaurantes

Foram aplicados para esse diagnóstico 81 questionários na Região Hidrográfica do Paraguai (RHP). Deste total, 59 foram registrados em Mato Grosso em nove municípios: Barão de Melgaço, Cáceres, Cuiabá, Nobres, Poconé, Rondonópolis, Rosário d'Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. E em Mato Grosso do Sul 22 estabelecimentos distribuídos em três municípios: Corumbá, Coxim e Miranda. O questionário aplicado encontra-se no Apêndice I do relatório.

Os itens analisados para este equipamento da cadeia produtiva da pesca na RHP foram:

1. Identificação das espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação;
2. A origem do peixe servido;
3. Relevância dos pratos servidos no faturamento: peixes provindos da piscicultura e peixes provindos dos rios mais próximos;
4. Número de empregados que trabalham nos estabelecimentos, carteira assinada e salário;
5. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação.

A abordagem dessa análise é de caráter quantitativo e qualitativo. No que se refere ao aspecto quantitativo, o objetivo é o de obter dados de emprego e renda nesses equipamentos de alimentação. Com relação ao qualitativo, é de compreender a relevância e o valor agregado da proveniência do peixe que reflete no faturamento dos estabelecimentos entrevistados.

Os resultados com as análises obtidas em campo serão expostos a seguir para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, separadamente, subdivididos pelos itens de análise supracitados. Pby7646

1. MATO GROSSO

Nesse estado foram aplicados 59 questionários, distribuídos em nove municípios: Barão de Melgaço (06); Cáceres (14); Cuiabá (09); Nobres (03); Poconé (03); Rondonópolis (05); Rosário Oeste (02); Santo Antônio de Leverger (08) e; Várzea Grande (13). A Tabela 1-1 a seguir expressa os quantitativos.

Tabela 1-1. Municípios e número de bares e restaurantes entrevistados em MT, 2018.

MATO GROSSO	
Município	Nº de estabelecimentos
Barão de Melgaço	6
Cáceres	11
Cuiabá	9
Nobres	3
Poconé	3
Rondonópolis	5
Rosário Oeste	2
Santo Antônio de Leverger	7

Várzea Grande	13
TOTAL	59

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.1 Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação

Para essa questão, 17 espécies de peixes mais comuns e consumidos na região foram incorporadas. Os respondentes podiam escolher múltiplas opções que fossem servidas nos seus estabelecimentos.

Os seis bares e restaurantes de **Barão de Melgaço** servem o Pintado e o Cachara. A fama também está para o Pacu (05), seguido de Pacupeva e Piraputanga com quatro cada (Tabela 1-2).

Tabela 1-2. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Barão de Melgaço, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Barão de Melgaço	Lanchonete Beira Rio			1					1	1				1		1		
	Peixe Vivo	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1		
	Barão Rest. Sorvt.			1					1					1				
	Rest. Melgaço			1		1								1				
	Rest. Novo Sabor			1					1	1				1		1		
	Rest. Da Lorô			1		1		1	1	1		1	1	1	1	1		
	TOTAL	1	0	6	1	3	1	2	5	4	1	2	1	6	2	4	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Já em **Cáceres**, dentre os 11 bares e restaurantes, o empate está entre Pacu e Pintado, citados, cada um, por cinco estabelecimentos. Cachara, Pacupeva e Piauçu são servidos em três. Piraputanga com dois e o restante com um cada. Quatro espécies não são consumidas nos estabelecimentos entrevistados: Bagre, Curimatá, Jaú e Tucunaré (Tabela 1-3).

Tabela 1-3. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Cáceres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Cáceres	Tapera Restaurante							1								1		1
	PORTO SADAL			1					1	1			1	1				
	Restaurante e Choperia o Novo Casarão			1					1					1				

Bar e restaurante Avenida								1	1				1					1
Bar do Reis		1	1				1	1	1	1	1	1	1	1	1			1
Restaurante Prato Feito																		1
Restaurante Rodoviária																		1
Restaurante JM								1										
Grellas Bar													1					
Butikin do Beto Marmitaria																		1
Restaurante e lanchonete São Benedito								1						1				
TOTAL	0	1	3	0	0	1	3	5	3	1	1	3	5	1	2	0	6	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cuiabá** foram entrevistados nove estabelecimentos. Todos servem Pintado. Pacu vem em segundo lugar com cinco menções e Piraputanga em terceiro, com três menções. Cachara, Pacupeva e Piau são servidos em apenas um restaurante cada (Tabela 1-4).

Tabela 1-4. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Cuiabá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																	
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curiembatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piau	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros	
Cuiabá	Peixaria Cuiabana													1					
	Peixaria Cuiabana								1					1				1	
	Peixaria Barão													1				1	
	Sula Peixaria													1				1	
	Porto São Gonçalo - Bar e Restaurante								1					1				1	
	Peixaria Dourado													1				1	
	Peixaria Coxipó			1					1	1				1		1		1	
	Peixaria Lélis								1			1		1		1		1	
	Okada Restaurante e Peixaria									1					1		1		1
	TOTAL	0	0	1	0	0	0	0	5	1	0	1	0	9	0	3	0	8	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Apenas três estabelecimentos foram entrevistados em **Nobres**. Todos servem o Pacu e apenas um oferta o Pacupeva. As demais espécies não foram citadas (Tabela 1-5).

Tabela 1-5. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Nobres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curiembatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piau	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros

Nobres	RESTAURANTE DA LÚ								1	1								
	Chiken-in								1									
	SCOOBY DOO								1									
	TOTAL	0	3	1	0													

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Poconé**, dentre os três bares e restaurantes entrevistadas, os peixes servidos são: Cachara, Jaú, Pacu, Pintado, Piraputanga e Tucunaré, por um dos restaurantes. Os outros dois restaurantes oferecem outros tipos de peixes. (Tabela 1-6).

Tabela 1-6. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Poconé, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																	
		1. Bagre	2. Barbado	3. Cachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piau	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros	
Poconé	Cheiro Verde Restaurante																		1
	Prime restaurant																		1
	Transpantal Balsa			1		1			1					1			1	1	
	TOTAL	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Rondonópolis**, foram entrevistados cinco estabelecimentos. Pacu e Pintado foram mencionados em dois destes estabelecimentos. Os outros mencionaram outras espécies que não foram declaradas (Tabela 1-7).

Tabela 1-7. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Rondonópolis, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																	
		1. Bagre	2. Barbado	3. Cachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piau	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros	
Rondonópolis	Lanchonete Verve Vale													1					1
	Restaurante do Gil																		1
	Bistrô Restaurante								1										1
	Restaurante Rondonopolitano																		1
	Tropeiro									1					1				1
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	5

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Rosário do Oeste, onde foram entrevistados dois bares e restaurantes, um declarou servir apenas o Pintado e o outro mencionou uma espécie não identificada.

Dos sete entrevistados em **Santo Antônio de Leverger**, a maioria (06 cada) serve Pacu e Pintado. Cachara ocupa o segundo lugar com cinco menções e Piraputanga em terceiro com quatro (Tabela 1-8).

Tabela 1-8. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Santo Antônio do Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curimbatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Santo Antônio de Leverger	Assados da Hora								1									
	Rest. Peixaria Barão do Primo			1					1				1		1			
	Duda Rest. Pizzaria			1		1			1	1			1		1			
	Rest. Canoeiras			1					1				1		1			
	Rest. Recanto dos Peixes			1			1		1	1		1		1		1		
	Marmitaria Eliane			1					1					1				
	Peixaria da Dudu													1				
	TOTAL	0	0	5	0	1	1	0	6	2	0	1	0	6	0	4	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Todos os 13 entrevistados em **Várzea Grande** ofertam Pacu e Pintado. Seis fazem menção ao Piraputanga e um ao Cachara. As demais espécies não foram citadas (Tabela 1-9).

Tabela 1-9. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Santo Antônio do Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Cachara	4. Curimbatá	5. Jaú	6. Jurupênm	7. Juruçoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Várzea Grande	Peixaria do Bola								1					1				
	Vovo Painha								1					1				
	4R								1					1				
	Peixaria Magalhães								1					1				
	Peixaria dos Amigos								1					1				
	Peixaria Beira Rio								1					1				
	Mirante das Águas			1					1					1		1		

Peixaria Tarumã								1					1		1		
Peixaria Norte e Sul								1					1		1		
Aeroporto Grill								1					1		1		
Peixaria Sabor do Lago								1					1		1		
Peixaria Manaus								1					1		1		
Peixaria do Barriga								1					1				
TOTAL	0	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	13	0	6	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.2 Origem dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação

A proveniência dos peixes denota uma importância cultural, de custo e de qualidade. Para buscar compreender qual é esse valor atribuído pelos estabelecimentos entrevistados foi estabelecida quatro opções de resposta acerca da origem do peixe ofertado, a saber: rios das proximidades, rios de outras regiões, mar e piscicultura.

Em **Barão de Melgaço**, 2/3 dos entrevistados (04) compram peixes tanto dos rios das proximidades quanto da piscicultura. Apenas dois compram exclusivamente de rios próximos (Tabela 1-10).

Tabela 1-10. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Barão de Melgaço, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Barão de Melgaço	Lanchonete Beira Rio	1			1	
	Peixe Vivo	1			1	
	Barão Rest. Sorvt.	1			1	
	Rest. Melgaço	1			1	
	Rest. Novo Sabor	1				
	Rest. Da Lorô	1				
	TOTAL	6	0	0	4	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cáceres**, quatro dos 11 entrevistados utilizam em seus negócios peixes provindos dos rios das proximidades e da piscicultura. Apenas um compra de rios das proximidades e três compram somente da piscicultura. Outros três não souberam informar (Tabela 1-11).

Tabela 1-11. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Cáceres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido
------------	-----------------	-------------------------

		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Cáceres	Tapera Restaurante	1			1	
	PORTO SADAL	1				
	Restaurante e Choperia o Novo Casarão	1			1	
	Bar e restaurante Avenida	1			1	
	Bar do Reis	1			1	
	Restaurante Prato Feito				1	
	Restaurante Rodoviária				1	
	Restaurante JM					1
	Grellas Bar					1
	Butikin do Beto Marmitaria				1	
Restaurante e lanchonete São Benedito					1	
TOTAL	5	0	0	7	3	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cuiabá**, quase todos os estabelecimentos (08) servem peixes provindos da piscicultura. Desses, três também utilizam peixes de rios próximos e outros três de rios de outras regiões. Apenas um estabelecimento compra obtém somente de rios próximos e outro não soube informar (Tabela 1-12).

Tabela 1-12. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Cuiabá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Cuiabá	Peixaria Cuiabana				1	
	Peixaria Cuiabana	1			1	
	Peixaria Barão				1	
	Sula Peixaria				1	
	Porto São Gonçalo - Bar e Restaurante	1	1		1	
	Peixaria Dourado		1		1	
	Peixaria Coxipó				1	
	Peixaria Lélis	1	1		1	
	Okada Restaurante e Peixaria	1				1
	TOTAL	4	3	0	8	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Nobres**, todos os três entrevistados compram peixes provindos apenas de rios das proximidades. Já em **Poconé**, isso é realidade para apenas um estabelecimento, enquanto os outros dois são exclusivos da piscicultura.

No município de **Rondonópolis**, todos os entrevistados servem peixes da piscicultura. E apenas um desse total também trabalha com peixes provindos de rios próximos e do mar (Tabela 1-13). Em **Rosário Oeste**, os dois únicos entrevistados trabalham somente com piscicultura.

Tabela 1-13. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Rondonópolis, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Rondonópolis	Lanchonete Verve Vale				1	
	Restaurante do Gil				1	
	Bistrô Restaurante				1	
	Restaurante Rondonopolitano				1	
	Tropeiro	1		1	1	
	TOTAL	1	0	1	5	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Dos sete entrevistados em **Santo Antônio de Leverger**, metade serve peixes provindos tanto de rios próximos quanto da piscicultura. Enquanto um é exclusivo da piscicultura e outro dos rios das proximidades (Tabela 1-14).

Tabela 1-14. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Santo Antônio de Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Santo Antônio de Leverger	Assados da Hora				1	
	Rest. Peixaria Barão do Primo	1			1	
	Duda Rest. Pizzaria	1			1	
	Rest. Canoeiras	1			1	
	Rest. Recanto dos Peixes	1			1	
	Marmitaria Eliane				1	
	Peixaria da Dudu	1				
TOTAL	5	0	0	6	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Várzea Grande**, quase todos os estabelecimentos servem peixes advindos da piscicultura (12). Quatro destes também mencionaram obter peixes de rios próximos e apenas um tem essa origem como exclusividade (Tabela 1-15).

Tabela 1-15. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Várzea Grande, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Várzea Grande	Peixaria do Bola	1			1	
	Vovo Painha	1			1	
	4R				1	
	Peixaria Magalhães				1	
	Peixaria dos Amigos	1			1	
	Peixaria Beira Rio				1	
	Mirante das Águas	1			1	
	Peixaria Tarumã				1	
	Peixaria Norte e Sul				1	
	Aeroporto Grill				1	
	Peixaria Sabor do Lago				1	
	Peixaria Manauá				1	
	Peixaria do Barriga	1				
TOTAL	5	0	0	12	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.3 Relevância dos pratos servidos com peixes nos estabelecimentos de alimentação

O quesito observado e analisado nessa questão é a relevância que os estabelecimentos atribuem aos pratos a base de peixe e como isso rebate no faturamento mensal. Esta relevância é dividida em duas: para pratos servidos com peixes provindos da piscicultura e pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos.

Para tal análise, foram atribuídos quatro itens de valor: pouco relevante, relevante, muito relevante e não soube informar. Os estabelecimentos poderiam escolher apenas uma opção para cada uma das questões.

Em **Barão de Melgaço**, enquanto dois estabelecimentos consideram muito relevantes para o faturamento mensal o peixe da piscicultura, o dobro considera os peixes provindos de rios próximos. Como pouco relevante, metade dos entrevistados (03) considera a piscicultura contra um sobre os peixes dos rios (Tabela 1-16).

Tabela 1-16. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Barão de Melgaço, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Barão de Melgaço	Lanchonete Beira Rio		1					1	
	Peixe Vivo			1			1		
	Barão Rest. Sorvt.	1				1			
	Rest. Melgaço			1				1	
	Rest. Novo Sabor	1						1	
	Rest. Da Lorô	1						1	
	TOTAL	3	1	2	0	1	1	4	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cáceres** quatro entrevistados não souberam informar qual a relevância para nenhum dos dois quesitos de análise. Com relação à piscicultura houve empate: três consideram como ‘pouco relevante’ e três como ‘relevante’ para o faturamento mensal. Sobre a relevância para os peixes de rios próximos quatro consideram como ‘pouco relevante’ e dois como ‘muito relevante’ (Tabela 1-17). Ou seja, nesse município nota-se um desconhecimento sobre a origem do peixe que rebate na não observação sobre o faturamento mensal. Além disso, também parece não fazer muita diferença para os estabelecimentos, tendo em vista que a maioria optou nas duas categorias como ‘pouco relevante’.

Tabela 1-17. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Cáceres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Cáceres	Tapera Restaurante			1		1			
	PORTO SADAL				1		1		
	Restaurante e Choperia o Novo Casarão	1						1	
	Bar e restaurante Avenida	1				1			
	Bar do Reis	1						1	
	Restaurante Prato Feito		1						1
	Restaurante Rodoviária		1						1
	Restaurante JM				1				1
	Grellas Bar				1				1
	Butikin do Beto Marmitaria		1			1			
	Restaurante e lanchonete São Benedito				1	1			

	TOTAL	3	3	1	4	4	1	2	4
--	--------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cuiabá**, valoriza-se muito mais o peixe provindo da piscicultura. Mais da metade (05) classificou como ‘muito relevante’ para o faturamento mensal. Ao passo que quatro colocaram como ‘pouco relevante’ os peixes provindos de rios próximos (Tabela 1-18).

Tabela 1-18. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Cuiabá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Cuiabá	Peixaria Cuiabana			1					1
	Peixaria Cuiabana		1				1		
	Peixaria Barão			1					1
	Sula Peixaria		1						1
	Porto São Gonçalo - Bar e Restaurante			1		1			
	Peixaria Dourado		1			1			
	Peixaria Coxipó			1		1			
	Peixaria Lélis			1		1			
	Okada Restaurante e Peixaria	1							1
TOTAL	1	3	5	0	4	1	1	3	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Nobres** houve empate. As lojas pontuaram como os mesmos itens de valor. Assim, dois estabelecimentos consideram ‘pouco relevante’ e uma como ‘relevante’ os peixes provindos tanto da piscicultura quanto dos rios próximos (Tabela 1-19). Em **Poconé**, dois consideram os peixes de rios próximos como ‘pouco relevante’. Sobre a piscicultura as respostas foram dispersas: um optou como ‘pouco relevante’, outro como ‘relevante’ e o último não soube responder.

Tabela 1-19. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Nobres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Nobres	RESTAURANTE DA LÚ		1				1		
	SCOOBY DOO	1				1			
	chiken-in	1				1			
	TOTAL	2	1	0	0	2	1	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Rondonópolis** é unânime a relevância para piscicultura no faturamento mensal. Com relação aos peixes de rios próximos dois acham relevante, um considera que é pouco e outros dois não souberam informar (Tabela 1-20). Já em **Rosário Oeste** os dois entrevistados acham ‘pouco relevante’ pratos servidos com peixes de rios próximos no faturamento mensal. Com relação à piscicultura, um também concorda que seja ‘pouco relevante’ enquanto outro atribui muita relevância.

Tabela 1-20. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Rondonópolis, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Rondonópolis	Lanchonete Verve Vale		1						1
	Restaurante do Gil		1						1
	Bistrô Restaurante		1				1		
	Restaurante Rondonopolitano		1			1			
	Tropeiro		1				1		
	TOTAL	0	5	0	0	1	2	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Santo Antônio de Leverger** a opinião ficou dividida sobre a relevância para a piscicultura: três consideram ‘pouco relevante’ e três como ‘muito relevante’. Já com relação aos peixes providos de rios próximos apenas um considera como ‘pouco relevante’. Os demais ficaram entre ‘relevante’ (03) e ‘muito relevante’ (03) (Tabela 1-21).

Tabela 1-21. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Santo Antônio de Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Santo Antônio de Leverger	Assados da Hora			1		1			
	Rest. Peixaria Barão do Primo	1					1		
	Duda Rest. Pizzaria	1						1	
	Rest. Canoeiras			1				1	
	Rest. Recanto dos Peixes		1				1		
	Marmitaria Eliane	1					1		
	Peixaria da Dudu			1				1	
	TOTAL	3	1	3	0	1	3	3	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Várzea Grande** a importância se dá para os pratos servidos com peixes providos da piscicultura. Seis classificaram como ‘muito importante’, enquanto outros sete se subdividiram em dois: pouco relevante (03) e relevante (04). Para os pratos servidos com peixes providos de rios próximos cinco consideram como ‘pouco relevante’, quatro como ‘muito relevante’ e quatro como ‘relevante’ (Tabela 1-22).

Tabela 1-22. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Várzea Grande, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes providos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Várzea Grande	Peixaria do Bola			1		1			
	Vovo Painha		1				1		
	4R	1					1		
	Peixaria Magalhães	1						1	
	Peixaria dos Amigos			1				1	

Peixaria Beira Rio		1				1		
Mirante das Águas	1					1		
Peixaria Tarumã			1				1	
Peixaria Norte e Sul			1		1			
Aeroporto Grill			1		1			
Peixaria Sabor do Lago		1			1			
Peixaria Manauá			1		1			
Peixaria do Barriga		1					1	
TOTAL	3	4	6	0	5	4	4	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.4 Número de empregados nos estabelecimentos de alimentação

Nesse item de análise foi considerada a média do número de empregados informado pelos entrevistados e/ou quando era informado o número exato de funcionários que o estabelecimento dispunha.

Para a obtenção do gasto médio foi utilizado como base o salário mínimo do ano de 2018 (R\$ 954,00). Com isso, foi possível obter dois valores: gasto médio mensal e anual. Para a mensuração do primeiro, multiplicou-se o número de funcionários do estabelecimento pelo valor do salário mínimo. Para o anual, considerou-se o gasto médio mensal multiplicando-o por oito, referente à quantidade de meses onde a pesca é permitida por lei. Para os respondentes que não souberam informar o número de empregados, foi atribuído “0” (zero), impossibilitando o cálculo.

Os estabelecimentos de **Barão de Melgaço** possuem 21 empregados com gasto mensal de R\$ 20.034,00 e gasto anual de R\$ 160.272,00. Nesse município dois dos entrevistados não forneceram o dado (Tabela 1-23).

Tabela 1-23. Número de empregados e gastos com salários em Barão de Melgaço, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	Lanchonete Beira Rio	2	954	1.908,00	15.264,00
	Peixe Vivo	2	954	1.908,00	15.264,00
	Barão Rest. Sorvt.	15	954	14.310,00	114.480,00
	Rest. Melgaço	0	954	0,00	0,00
	Rest. Novo Sabor	0	954	0,00	0,00
	Rest. Da Lorô	2	954	1.908,00	15.264,00
	TOTAL		21		R\$ 20.034,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

O município de **Cáceres** conta com uma média de 48 empregados no total. O gasto mensal é de R\$ 45.792,00 e o anual é de R\$ 366.336,00, conforme demonstrado na Tabela 1-24.

Tabela 1-24. Número de empregados e gastos com salários em Cáceres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Cáceres	Tapera Restaurante	6	954	5.724,00	45.792,00
	PORTO SADAL	5	954	4.770,00	38.160,00
	Restaurante e Choperia o Novo Casarão	8	954	7.632,00	61.056,00
	Bar e restaurante Avenida	8	954	7.632,00	61.056,00
	Bar do Reis	2	954	1.908,00	15.264,00
	Restaurante Prato Feito	2	954	1.908,00	15.264,00
	Restaurante Rodoviária	2	954	1.908,00	15.264,00

	Restaurante JM	5	954	4.770,00	38.160,00
	Grellas Bar	6	954	5.724,00	45.792,00
	Butikin do Beto Marmitaria	2	954	1.908,00	15.264,00
	Restaurante e lanchonete São Benedito	2	954	1.908,00	15.264,00
	TOTAL	48		R\$ 45.792,00	R\$ 366.336,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Foi somada em Cuiabá uma média de 50 empregados. Mais da metade (05) não se habilitou a responder a questão. Assim, o gasto mensal dos estabelecimentos com salários é de R\$ 47.700,00 e o anual é de R\$ 381.600,00, como mostrado na Tabela 1-25 a seguir.

Tabela 1-25. Número de empregados e gastos com salários em Cuiabá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Cuiabá	Peixaria Cuiabana	0	954	0,00	0,00
	Peixaria Cuiabana	0	954	0,00	0,00
	Peixaria Barão	0	954	0,00	0,00
	Sula Peixaria	0	954	0,00	0,00
	Porto São Gonçalo - Bar e Restaurante	0	954	0,00	0,00
	Peixaria Dourado	5	954	4.770,00	38.160,00
	Peixaria Coxipó	15	954	14.310,00	114.480,00
	Peixaria Lélis	15	954	14.310,00	114.480,00
	Okada Restaurante e Peixaria	15	954	14.310,00	114.480,00
	TOTAL	50		R\$ 47.700,00	R\$ 381.600,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Das três lojas entrevistadas em Nobres, uma não respondeu. Desse modo, o número médio de empregados do outros dois é sete. O gasto mensal é de R\$ 6.678,00 e o anual é de R\$ 53.424,00 (Tabela 1-26).

Tabela 1-26. Número de empregados e gastos com salários em Nobres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Nobres	RESTAURANTE DA LÚ	5	954	4.770,00	38.160,00
	SCOOBY DOO	0	954	0,00	0,00
	chiken-in	2	954	1.908,00	15.264,00
	TOTAL	7		R\$ 6.678,00	R\$ 53.424,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Assim como no município acima, Poconé possui três estabelecimentos entrevistados. O número de empregados é 26 com gasto mensal de R\$ 24.804,00. O valor anual é de R\$ 198.432,00, conforme Tabela 1-27.

Tabela 1-27. Número de empregados e gastos com salários em Poconé, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Poconé	Cheiro Verde Restaurante	5	954	4.770,00	38.160,00
	Transpantal Balsa	15	954	14.310,00	114.480,00
	Prime Restaurante	6	954	5.724,00	45.792,00
	TOTAL	26		R\$ 24.804,00	R\$ 198.432,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Rondonópolis** os estabelecimentos entrevistados são de maior porte. O total de empregados dos estabelecimentos entrevistados é 52. O gasto mensal é de R\$ 49.608,00 e o anual está em torno de R\$ 396.864,00 (Tabela 1-28).

Tabela 1-28. Número de empregados e gastos com salários em Rondonópolis, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Rondonópolis	Lanchonete Verve Vale	15	954	14.310,00	114.480,00
	Restaurante do Gil	5	954	4.770,00	38.160,00
	Bistrô Restaurante	15	954	14.310,00	114.480,00
	Restaurante Rondonopolitano	2	954	1.908,00	15.264,00
	Tropeiro	15	954	14.310,00	114.480,00
	TOTAL		52		R\$ 49.608,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

O total médio de empregados dos dois restaurantes entrevistados em **Rosário Oeste** é 17. Assim, o gasto médio mensal com salários é R\$ 16.218,00 e o anual é de R\$ 129.744,00, como demonstrado na Tabela 1-29.

Tabela 1-29. Número de empregados e gastos com salários em Rosário Oeste, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Rosário Oeste	Restaurante e Peixaria da Rita	2	954	1.908,00	15.264,00
	Cantina do Gaúcho	15	954	14.310,00	114.480,00
	TOTAL	17		R\$ 16.218,00	R\$ 129.744,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Santo Antônio de Leverger** o porte dos estabelecimentos é menor, com poucos funcionários. A média total é 30 com gasto mensal de R\$ 28.620,00. O gasto total anual é de R\$ 228.960,00, conforme Tabela 1-30.

Tabela 1-30. Número de empregados e gastos com salários em Santo Antônio de Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Santo Antônio de Leverger	Assados da Hora	5	954	4.770,00	38.160,00
	Rest. Peixaria Barão do Primo	5	954	4.770,00	38.160,00
	Duda Rest. Pizzaria	5	954	4.770,00	38.160,00
	Rest. Canoeiras	6	954	5.724,00	45.792,00
	Rest. Recanto dos Peixes	5	954	4.770,00	38.160,00
	Marmitaria Eliane	2	954	1.908,00	15.264,00
	Peixaria da Dudu	2	954	1.908,00	15.264,00
	TOTAL		30		R\$ 28.620,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Várzea Grande conta com uma média de 129 empregados dentre os 13 estabelecimentos entrevistados. O gasto total mensal é de R\$ 123.066,00 e o anual total é de R\$ 984.528,00 (Tabela 1-31).

Tabela 1-31. Número de empregados e gastos com salários em Várzea Grande, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Várzea Grande	Peixaria do Bola	6	954	5.724,00	45.792,00
	Vovo Painha	8	954	7.632,00	61.056,00
	4R	6	954	5.724,00	45.792,00
	Peixaria Magalhães	6	954	5.724,00	45.792,00
	Peixaria dos Amigos	6	954	5.724,00	45.792,00
	Peixaria Beira Rio	15	954	14.310,00	114.480,00
	Mirante das Águas	15	954	14.310,00	114.480,00

	Peixaria Tarumã	15	954	14.310,00	114.480,00
	Peixaria Norte e Sul	8	954	7.632,00	61.056,00
	Aeroporto Grill	15	954	14.310,00	114.480,00
	Peixaria Sabor do Lago	8	954	7.632,00	61.056,00
	Peixaria Manauá	15	954	14.310,00	114.480,00
	Peixaria do Barriga	6	954	5.724,00	45.792,00
	TOTAL	129		R\$ 123.066,00	R\$ 984.528,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.5 Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação

O faturamento dos estabelecimentos de alimentação foi definido com cinco opções de múltipla escolha a serem apontados pelos próprios entrevistados, obtendo-se a média das escalas. Para os que marcaram “menos de 100 mil”, foi considerado o valor de 50 mil. E para quem marcou a opção “mais de 400 mil”, considerou-se como 450 mil.

Em **Barão de Melgaço** a maioria (05) tem faturamento menor que 100 mil, totalizando a média de 250 mil. E apenas um possui faturamento médio de 150 mil. Assim, o total médio anual dos estabelecimentos do município é de 400 mil reais (Tabela 1-32).

Tabela 1-32. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Barão de Melgaço, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Barão de Melgaço	Lanchonete Beira Rio	1				
	Peixe Vivo	1				
	Barão Rest. Sorvt.		1			
	Rest. Melgaço	1				
	Rest. Novo Sabor	1				
	Rest. Da Lorô	1				
	TOTAL	5	1	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

O mesmo acontece em **Cáceres**. Dos 11 entrevistados, oito faturam anualmente menos de 100 mil reais, o que equivale a uma média total de 400 mil reais. Um possui faturamento entre 100 e 200 mil (150 mil reais) e um fatura em torno de 450 mil reais. Apenas um não soube responder (Tabela 1-33). O faturamento total médio anual do município é de R\$ 1.000.000,00.

Tabela 1-33. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Cáceres, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Cáceres	Tapera Restaurante	1				
	PORTO SADAL	1				
	Restaurante e Choperia o Novo Casarão				1	
	Bar e restaurante Avenida	1				
	Bar do Reis	1				
	Restaurante Prato Feito	1				
	Restaurante Rodoviária	1				

	Restaurante JM	1				
	Grellas Bar		1			
	Butikin do Beto Marmitaria	1				
	Restaurante e lanchonete São Benedito					1
	TOTAL	8	1	0	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cuiabá**, dos nove entrevistados, seis não responderam a pergunta do questionário e três não souberam informar o valor do faturamento anual.

No município de **Nobres**, um respondente não forneceu os dados e os outros dois entrevistados afirmam obter um faturamento médio anual de 50 mil reais cada. Desse modo, o faturamento anual total é de 100 mil, somando os dois estabelecimentos respondentes.

Em **Poconé**, dos três entrevistados, dois também possuem faturamento médio anual de 50 mil reais cada e um fatura em média 450 mil reais. Assim, o faturamento total anual do município é de 550 mil reais.

Rondonópolis possui dois restaurantes que faturam em média 50 mil reais cada por ano e dois que faturam entre 100 e 200 mil (150 mil cada). Um não soube informar. O total anual médio do município é de 400 mil reais (Tabela 1-34).

Tabela 1-34. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Rondonópolis, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				N S
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Rondonópolis	Lanchonete Verve Vale		1			
	Restaurante do Gil					1
	Bistrô Restaurante	1				
	Restaurante Rondonopolitano	1				
	Tropeiro		1			
	TOTAL	2	2	0	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Rosário Oeste** os dois estabelecimentos entrevistados faturam em média 50 mil reais cada. Assim, a média total anual é de 100 mil reais.

Dos sete entrevistados em **Santo Antônio de Leverger**, a maioria (05) fatura em média 50 mil reais por ano, totalizando 250 mil reais. Uma fatura em média 150 mil reais e outra não soube responder. Desse modo, o faturamento médio anual do município é de 400 mil reais (Tabela 1-35).

Tabela 1-35. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Santo Antônio de Leverger, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				N S
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Santo Antônio	Assados da Hora					1
	Rest. Peixaria Barão do Primo	1				

de Leverger	Duda Rest. Pizzaria	1				
	Rest. Canoeiras	1				
	Rest. Recanto dos Peixes		1			
	Marmitaria Eliane	1				
	Peixaria da Dudu	1				
	TOTAL	5	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Várzea Grande** sete estabelecimentos faturam em média 50 mil reais por ano cada, totalizando 350 mil reais. Quatro afirma faturar em média 150 mil reais, totalizando 300 mil reais, enquanto dois não souberam informar (Tabela 1-36). O total médio anual faturado para o município é de 500 mil reais.

Tabela 1-36. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Várzea Grande, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Várzea Grande	Peixaria do Bola	1				
	Vovo Painha					1
	4R	1				
	Peixaria Magalhães	1				
	Peixaria dos Amigus	1				
	Peixaria Beira Rio		1			
	Mirante das Águas					1
	Peixaria Tarumã		1			
	Peixaria Norte e Sul	1				
	Aeroporto Grill		1			
	Peixaria Sabor do Lago	1				
	Peixaria Manauá		1			
	Peixaria do Barriga	1				
TOTAL	7	4	0	0	2	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.6 Considerações finais dos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso

Seja pela cultura, fama ou piscosidade há uma maior oferta e consumo de espécies de peixes específicas. Nos 59 estabelecimentos entrevistados, a maioria serve Pintado e Pacu, 43 e 40 respectivamente. Ainda, quase 1/3 (20) servem a Piraputanga, 11 o Pacupeva e 11 também ofertam o Cachara (Tabela 1-37).

Tabela 1-37. Espécies de peixe servidos nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO																	
Municípios	Quais espécies de peixes são servidas?																
	1. Bagre	2. Barbado	3. Cachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupê nsem	7. Jurupeva	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauíçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunará	17. Outros
Barão de Melgaço			1				1	1					1		1		
	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1		
			1					1					1				
			1		1			1	1				1			1	
			1		1		1	1	1		1	1	1	1	1	1	
	1	0		1	3	1	2	5	4	1	2	1	6	2	4	0	0

Cáceres							1								1		1
			1					1	1			1	1				
			1					1				1	1				
								1	1			1					1
		1	1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
																	1
								1									1
													1				1
							1						1				1
	0	1	3	0	0	1	3	5	3	1	1	3	5	1	2	0	6
Cuiabá													1				1
								1					1				1
													1				1
								1					1				1
													1				1
			1					1	1				1		1		1
								1			1		1		1		1
								1					1		1		1
	0	0	1	0	0	0	0	5	1	0	1	0	9	0	3	0	8
Nobres								1	1								
								1									
								1									
	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Poconé																	1
																	1
			1		1			1					1		1	1	
	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2
Rondonópolis													1				1
								1									1
																	1
								1					1				1
	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	5
Rosário Oeste																	1
													1				1
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Santo Antônio de Leverger								1									
			1					1					1		1		
			1		1			1	1				1		1		
			1				1	1	1		1		1		1		
			1					1					1		1		
	0	0	5	0	1	1	0	6	2	0	1	0	6	0	4	0	0
Várzea Grande								1					1				
								1					1				
								1					1				
								1					1				
								1					1				
								1					1				
			1					1					1		1		
								1					1		1		
								1					1		1		
								1					1		1		
	0	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	13	0	6	0	0
TOTAL	1	1	11	1	5	3	5	40	11	2	5	4	43	3	20	1	23

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação à origem da qual o peixe servido é proveniente, 46 responderam ser da piscicultura e 30 informaram provir de rios das proximidades. Três servem peixes oriundos de rios de outras regiões e um fornece peixe de mar. Quatro entrevistados não souberam responder (Tabela 1-38).

Tabela 1-38. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO					
Municípios	Origem do peixe servido				
	Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Pscicultura	Não sabe
Barão de Melgaço	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1				
	1				
	6	0	0	4	0
Cáceres	1			1	
	1				
	1			1	
	1			1	
	1			1	
				1	
				1	
					1
				1	
	5	0	0	7	3
Cuiabá				1	
	1			1	
				1	
				1	
	1	1		1	
		1		1	
				1	
	1	1		1	
4	3	0	8	1	
Nobres	1				
	1				
	1				
	3	0	0	0	0
Poconé				1	
				1	
	1				
1	0	0	2	0	
Rondonópolis				1	
				1	
				1	
	1		1	1	
	1	0	1	5	0
Rosário Oeste				1	
				1	
	0	0	0	2	0
Santo Antônio de Leverger				1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
				1	

	1				
	5	0	0	6	0
Várzea Grande	1			1	
	1			1	
				1	
				1	
	1			1	
				1	
	1			1	
				1	
				1	
				1	
				1	
	1				
	5	0	0	12	0
TOTAL	30	3	1	46	4

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Sobre a relevância no faturamento mensal dos peixes servidos serem da piscicultura ou de rios próximos obteve-se resultados interessantes. 18 respondentes consideram como 'muito relevante' peixes provenientes da piscicultura contra 14 de rios próximos. Outros 18 consideram como 'relevante' contra 12 que servem peixes de rio próximos. E 15 acreditam serem 'pouco relevante' peixes da piscicultura contra 20 (Tabela 1-39). Ou seja, há maior relevância com peixes provenientes da piscicultura do que provindos de rios próximos.

Tabela 1-39. Relevância dos peixes servidos para o faturamento mensal dos estabelecimentos de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO								
Municípios	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar
Barão de Melgaço		1					1	
			1			1		
	1				1			
	1						1	
	1						1	
	3	1	2	0	1	1	4	0
Cáceres			1		1			
				1		1		
	1						1	
	1				1			
	1						1	
		1						1
		1						1
		1		1		1		
	3	3	1	4	4	1	2	4
Cuiabá			1					1
		1				1		
			1					1
		1						1
			1		1			

		1			1			
			1		1			
			1		1			
	1					1		
	1	3	5	0	4	1	1	3
Nobres		1				1		
	1				1			
	2	1	0	0	2	1	0	0
Poconé	1				1			
				1				1
	1	1	0	1	2	0	0	1
Rondonópolis		1						1
		1						1
		1				1		
		1			1			
	0	5	0	0	1	2	0	2
Rosário Oeste			1		1			
	1				1			
	1	0	1	0	2	0	0	0
Santo Antônio de Leverger			1		1			
	1					1		
	1			1			1	
		1				1		
	1					1		
	3	1	3	0	1	3	3	0
Várzea Grande			1		1			
		1				1		
	1					1		
	1			1			1	
		1				1		
	1					1		
			1				1	
			1		1			
			1		1			
		1				1		
	3	4	6	0	5	4	4	0
TOTAL	15	18	18	5	20	12	14	10

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número médio de empregados, os 59 entrevistados possuem um total de 380 pessoas. O gasto mensal total com salários é de R\$ 362.520,00 e o anual total é de R\$ 2.900.160,00 (Tabela 1-40).

Tabela 1-40. Número de empregados e gastos com salários nos estabelecimentos de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	2	954	1.908,00	15.264,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	2	954	1.908,00	15.264,00

	21		R\$ 20.034,00	R\$ 160.272,00
Cáceres	6	954	5.724,00	45.792,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	48		R\$ 45.792,00	R\$ 366.336,00
Cuiabá	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	5	954	4.770,00	38.160,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
		50		R\$ 47.700,00
Nobres	5	954	4.770,00	38.160,00
	0	954	0	0
	2	954	1.908,00	15.264,00
		7		R\$ 6.678,00
Poconé	5	954	4.770,00	38.160,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
		26		R\$ 24.804,00
Rondonópolis	15	954	14.310,00	114.480,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
		52		R\$ 49.608,00
Rosário Oeste	2	954	1.908,00	15.264,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
		17		R\$ 16.218,00
Santo Antônio de Leverger	5	954	4.770,00	38.160,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
		30		R\$ 28.620,00
Várzea Grande	6	954	5.724,00	45.792,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	15	954	14.310,00	114.480,00

	6	954	5.724,00	45.792,00
	129		R\$ 123.066,00	R\$ 984.528,00
TOTAL	380		R\$ 362.520,00	R\$ 2.900.160,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Sobre o valor aproximado do faturamento anual dos estabelecimentos, 33 declarou faturar menos de 100 mil reais, nove entre 100 e 200 mil reais, dois com mais de 400 mil reais e oito não souberam ou não quiseram informar. Fazendo uma média total das escalas de valores de faturamento, tem-se um montante de quase quatro milhões de reais (R\$ 3.900.000,00).

Tabela 1-41. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO					
Municípios	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Barão de Melgaço	1				
	1				
		1			
	1				
	1				
	1				
	5	1	0	0	0
Cáceres	1				
	1				
				1	
	1				
	1				
	1				
	1				
	1				
	1	1			
	1				1
	8	1	0	1	1
Cuiabá					
					1
					1
				1	
	0	0	0	0	3
Nobres	1				
	1				
	2	0	0	0	0
Poconé	1				
	1			1	
	2	0	0	1	0
Rondonópolis		1			
					1
	1				
	1				
	2	2	0	0	1

Rosário Oeste	1				
	1				
	2	0	0	0	0
Santo Antônio de Leverger					1
	1				
	1				
	1				
		1			
	1				
	5	1	0	0	1
Várzea Grande	1				
					1
	1				
	1				
	1				
		1			
		1			1
	1				
		1			
	1				
	1				
7	4	0	0	2	
TOTAL	33	9	0	2	8

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2. MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul foram aplicados 22 questionários divididos em três municípios: Corumbá (09); Coxim (09) e Miranda (04). A Tabela 2-1 a seguir expressa os quantitativos:

Tabela 2-1. Municípios e número de bares e restaurantes entrevistados em MS, 2018.

MATO GROSSO DO SUL	
Municípios	Nº de estabelecimentos
Corumbá	9
Coxim	9
Miranda	4
TOTAL	22

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.1 Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação

Nesse quesito foram incorporadas 17 espécies de peixes mais comuns e consumidos na região. As opções eram de múltipla escolha e os entrevistados escolhiam as que fossem servidas nos seus estabelecimentos.

Em **Corumbá**, dos nove entrevistados, oito servem Pintado e Pacu. Quase metade (04) oferta nos seus estabelecimentos a Piranha e outros cinco servem outras espécies não identificadas, conforme demonstrado na Tabela 2-2.

Tabela 2-2. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Corumbá, 2018.

Muni cípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																	
		1. Ba gre	2. Bar bad o	3. Cha char a	4. Curi mbatá	5. Jaú	6. Jurup ense m	7. Juru poca	8. Pa cu	9. Pacu peva	10. Pal mito	11. Pi au	12. Piau vuçu	13. Pin tado	14. Pir anha	15. Pirap utang a	16. Tuc unaré	17. Ou tros	
Coru mbá	LAÇO DE OURO								1				1	1				1	
	VIVENDA PANTANEIRA							1					1	1					
	RESTAURANTE RODEIO							1					1					1	
	DOUCE CAFÉ							1					1	1				1	
	CANTINA E RESTAURANTE CORUMBÁ													1					
	LAMBARI DO PANTANAL								1					1				1	
	CANTINA DA TIA MARY								1					1	1				
	Anhuma I/II								1					1					
	RESTAURANTE BRAZÃO								1										1
	TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	4	0	0	5

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Coxim** todos os entrevistados (09) ofertam em seus restaurantes o Pintado e o Pacu, seguidos de Cachara (06) e Jaú (05). Jurupoca, Piau e Piraputanga são servidos em dois estabelecimentos. Curimbatá, Jurupensém, Palmito, Piauçu e Piranha são servidos em um estabelecimento cada (Tabela 2-3).

Tabela 2-3. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Coxim, 2018.

Muni cípios	Estabelecim ento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Ba gre	2. Bar bad o	3. Chac hara	4. Curi mbatá	5. Jaú	6. Jurup ense m	7. Juru poca	8. Pa cu	9. Pacu peva	10. Pal mito	11. Pi au	12. Piau vuçu	13. Pin tado	14. Pira anha	15. Pirapu tanga	16. Tuc unaré	17. Ou tros
Coxi m	Vô Pedro Restaurante							1					1					
	Cantinho da Peixada			1		1		1					1					
	Recanto Caipira							1					1					
	Marina Pôr- do-sol			1		1		1	1			1	1					
	Restaurante do Peixe			1		1		1					1					
	Cabana do Osmar			1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1		
	Casa da Peixada Tomaz			1		1			1					1		1		
	Rodeio Pizzaria								1					1				1
	D'Napoli - Hotel Coxim			1					1					1				
	TOTAL		0	0	6	1	5	1	2	9	0	1	2	1	9	1	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda**, todos os entrevistados também servem Pacu e Pintado em seus estabelecimentos. Três ainda também ofertam a Piranha, conforme Tabela 2-4.

Tabela 2-4. Espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de Miranda, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Quais espécies de peixes são servidas?																
		1. Bagre	2. Barbadão	3. Charchara	4. Curimatá	5. Jijá	6. Jurupê	7. Jurupoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piau	12. Piauçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Miranda	RESTAURANTE SARAMANDAIA							1					1	1				
	BAR DO PERREL							1					1	1				
	PANTANAL HOTEL E RESTAURANTE							1					1					
	FOGÃO A LENHA							1					1	1				
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	3	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.2 Origem dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação

Para compreender e analisar qual a origem dos peixes servidos nos estabelecimentos entrevistados foi estabelecido quatro opções de reposta, ao qual o entrevistado poderia escolher mais de uma opção: rios das proximidades, rios de outras regiões, mar, piscicultura e não soube informar.

Em **Corumbá**, a maioria (05) oferta peixes provindos da piscicultura e quatro provenientes de rios das proximidades. Apenas um não soube informar (Tabela 2-5).

Tabela 2-5. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Corumbá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Corumbá	LAÇO DE OURO				1	
	VIVENDA PANTANEIRA	1				
	RESTAURANTE RODEIO				1	
	DOUCE CAFÉ				1	
	CANTINA E RESTAURANTE CORUMBÁ	1				
	LAMBARÍ DO PANTANAL				1	
	CANTINA DA TIA MARY	1			1	
	Anhuma I/II	1				
	RESTAURANTE BRAZÃO					1
TOTAL	4	0	0	5	1	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Já em **Coxim**, todos os estabelecimentos entrevistados ofertam peixes de origem dos rios das proximidades. Quase todos (08) também servem peixes provindos da piscicultura. Além dessas duas origens, um restaurante também serve peixes de rios de outras regiões e do mar, conforme observado na Tabela 2-6.

Tabela 2-6. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Coxim, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Coxim	Vô Pedro Restaurante	1				
	Cantinho da Peixada	1	1	1	1	
	Recanto Caipira	1			1	
	Marina Pôr-do-sol	1			1	
	Restaurante do Peixe	1			1	
	Cabana do Osmar	1			1	
	Casa da Peixada Tomaz	1			1	
	rodeio pizzaria	1			1	
	D'Napoli - Hotel Coxim	1			1	
TOTAL	9	1	1	8	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda**, dos quatro entrevistados, três servem peixes de rios das proximidades, enquanto dois ofertam espécies providas da piscicultura, como mostrado a seguir na Tabela 2-7.

Tabela 2-7. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Miranda, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Origem do peixe servido				
		Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Miranda	RESTAURANTE SARAMANDAIA	1			1	
	BAR DO PERREL	1				
	PANTANAL HOTEL E RESTAURANTE				1	
	FOGÃO A LENHA	1				
	TOTAL	3	0	0	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.3 Relevância dos pratos servidos com peixes nos estabelecimentos de alimentação

Assim como para Mato Grosso, o quesito observado e analisado nessa questão é a relevância que os estabelecimentos atribuem aos pratos a base de peixe e como isso rebate no faturamento mensal. A relevância é observada em dois aspectos: para pratos servidos com peixes providos da piscicultura e pratos servidos com peixes providos dos rios mais próximos.

Para tal análise, foram atribuídos quatro itens de valor: pouco relevante, relevante, muito relevante e não soube informar. Os estabelecimentos poderiam escolher apenas uma opção para cada uma das questões.

Em **Corumbá**, quase metade dos entrevistados (04) considera muito relevante tanto os pratos servidos com peixes providos da piscicultura quando de rios mais próximos no faturamento mensal. Três consideram esses dois aspectos como 'relevante'. No item 'pouco relevante', um considera a piscicultura enquanto dois consideram os peixes de rios próximos. Apenas um estabelecimento não soube informar quanto a relevância no faturamento mensal acerca da proveniência de peixes da piscicultura (Tabela 2-8).

Tabela 2-8. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Corumbá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Corumbá	LAÇO DE OURO		1			1			
	VIVENDA PANTANEIRA			1				1	
	RESTAURANTE RODEIO			1				1	
	DOUCE CAFÉ			1				1	
	CANTINA E RESTAURANTE CORUMBÁ				1		1		
	LAMBARI DO PANTANAL		1			1			
	CANTINA DA TIA MARY		1				1		
	RESTAURANTE BRAZÃO			1			1		
	Anhuma I/II	1							1
TOTAL	1	3	4	1	2	3	4	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Coxim**, com relação à proveniência de peixes da piscicultura, quatro entrevistados consideram ‘pouco relevante’, outros quatro como ‘relevante’ e apenas um como ‘muito relevante para o faturamento mensal. Já com os peixes advindos de rios próximos, cinco consideram como ‘muito relevante’, três como ‘relevante’ e apenas um como ‘pouco relevante’ (Tabela 2-9).

Tabela 2-9. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Coxim, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Coxim	Vô Pedro Restaurante	1					1		
	Cantinho da Peixada	1						1	
	Recanto Caipira		1				1		
	Marina Pôr-do-sol	1				1			
	Restaurante do Peixe		1					1	
	Cabana do Osmar	1						1	
	Casa da Peixada Tomaz		1					1	
	Rodeio Pizzaria			1			1		
	D'Napoli - Hotel Coxim		1					1	
	TOTAL	4	4	1	0	1	3	5	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda** as percepções da relevância sobre o faturamento mensal são opostas. Com relação à piscicultura, três consideram como ‘pouco relevante’ e um como ‘muito relevante’. Sobre a proveniência de rios mais próximos, três consideram como ‘muito relevante’ e um como ‘relevante’, conforme Tabela 2-10.

Tabela 2-10. Relevância dos peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Miranda, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal
------------	-----------------	--	---

		pouco relevante	relevante	muito relevante	N S	pouco relevante	relevante	muito relevante	N S
Miranda	RESTAURANTE SARAMANDAIA	1					1		
	BAR DO PERREL	1						1	
	PANTANAL HOTEL E RESTAURANTE			1				1	
	FOGÃO A LENHA	1						1	
	TOTAL	3	0	1	0	0	1	3	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.4 Número de empregados nos estabelecimentos de alimentação

Nesse item de análise foi considerada a média do número de empregados informado pelos entrevistados e/ou quando era informado o número exato de funcionários que o estabelecimento dispunha.

Para a obtenção do gasto médio foi utilizado como base o salário mínimo do ano de 2018 (R\$ 954,00). Com isso, foi possível obter dois valores: gasto médio mensal e anual. Para a mensuração do primeiro, multiplicou-se o número de funcionários do estabelecimento pelo valor do salário mínimo. Para o anual, considerou-se o gasto médio mensal multiplicando-o por oito, referente à quantidade de meses onde a pesca é permitida por lei. Para os respondentes que não souberam informar o número de empregados, foi atribuído “0” (zero), impossibilitando o cálculo.

Corumbá conta com 89 empregados com gasto mensal de R\$ 84.906,00. O gasto anual dos estabelecimentos, correspondente aos oito meses da pesca permitida por lei, é R\$ 679.248,00 (Tabela 2-11).

Tabela 2-11. Número de empregados e gastos com salários em Corumbá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Corumbá	LAÇO DE OURO	15	954	14.310,00	114.480,00
	VIVENDA PANTANEIRA	8	954	7.632,00	61.056,00
	RESTAURANTE RODEIO	15	954	14.310,00	114.480,00
	DOUCE CAFÉ	15	954	14.310,00	114.480,00
	CANTINA E RESTAURANTE CORUMBÁ	2	954	1.908,00	15.264,00
	LAMBARI DO PANTANAL	8	954	7.632,00	61.056,00
	CANTINA DA TIA MARY	5	954	4.770,00	38.160,00
	RESTAURANTE BRAZÃO	6	954	5.724,00	45.792,00
	Anhuma I/II	15	954	14.310,00	114.480,00
TOTAL	89			R\$ 84.906,00	R\$ 679.248,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com o mesmo número de estabelecimentos entrevistados, **Coxim** possui 10 funcionários a menos que Corumbá (79). O gasto mensal total é de R\$ 75.366,00 e o anual é R\$ 602.928,00, conforme Tabela 2-12.

Tabela 2-12. Número de empregados e gastos com salários em Coxim, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Coxim	Vô Pedro Restaurante	15	954	14.310,00	114.480,00
	Cantinho da Peixada	8	954	7.632,00	61.056,00
	Recanto Caipira	2	954	1.908,00	15.264,00
	Marina Pôr-do-sol	5	954	4.770,00	38.160,00
	Restaurante do Peixe	8	954	7.632,00	61.056,00

	Cabana do Osmar	5	954	4.770,00	38.160,00
	Casa da Peixada Tomaz	6	954	5.724,00	45.792,00
	Rodeio Pizzaria	15	954	14.310,00	114.480,00
	D'Napoli - Hotel Coxim	15	954	14.310,00	114.480,00
	TOTAL	79		R\$ 75.366,00	R\$ 602.928,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda** são 20 funcionários no total para os quatro respondentes. O gasto mensal é de R\$ 19.080,00 e o anual total é de R\$ 152.640,00, como demonstrado na Tabela 2-13.

Tabela 2-13. Número de empregados e gastos com salários em Miranda, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Miranda	RESTAURANTE SARAMANDAIA	5	954	4.770,00	38.160,00
	BAR DO PERREL	2	954	1.908,00	15.264,00
	PANTANAL HOTEL E RESTAURANTE	5	954	4.770,00	38.160,00
	FOGÃO A LENHA	8	954	7.632,00	61.056,00
	TOTAL	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.5 Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação

O faturamento dos estabelecimentos de alimentação foi definido com cinco opções de múltipla escolha a serem apontados pelos próprios entrevistados, obtendo-se a média das escalas. Para os que marcaram “menos de 100 mil”, foi considerado o valor de 50 mil. E para quem marcou a opção “mais de 400 mil”, considerou-se como 450 mil.

Em **Corumbá**, mais da metade dos estabelecimentos (05) faturam em média 50 mil reais. Um possui faturamento médio de 300 mil e outro de 450 mil reais. Apenas um não soube informar (Tabela 2-14). Desse modo, o faturamento total anual do município é de 1 milhão de reais.

Tabela 2-14. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Corumbá, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Corumbá	LAÇO DE OURO					1
	VIVENDA PANTANEIRA	1				
	RESTAURANTE RODEIO	1				
	DOUCE CAFÉ			1		
	CANTINA E RESTAURANTE CORUMBÁ	1				
	LAMBARI DO PANTANAL	1				
	CANTINA DA TIA MARY	1				
	RESTAURANTE BRAZÃO					1
	Anhuma I/II				1	
TOTAL	5	0	1	1	2	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Coxim** os estabelecimentos de alimentação são de pequeno porte. A maioria (07) informou faturar em média 50 mil reais. E dois se abstiveram de fornecer o dado. Assim, o faturamento anual dos respondentes é de 350 mil reais (Tabela 2-15).

Tabela 2-15. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Coxim, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Coxim	Vô Pedro Restaurante	1				
	Cantinho da Peixada					
	Recanto Caipira	1				
	Marina Pôr-do-sol	1				
	Restaurante do Peixe	1				
	Cabana do Osmar	1				
	Casa da Peixada Tomaz	1				
	Rodeio Pizzaria	1				
	D'Napoli - Hotel Coxim					
	TOTAL	7	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Assim como no município acima, em **Miranda** todos os entrevistados são de pequeno porte. Os quatro respondentes informaram faturar menos de 100 mil reais. Desse modo, o faturamento anual para o município é de 200 mil reais, conforme Tabela 2-16.

Tabela 2-16. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Miranda, 2018.

Municípios	Estabelecimento	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	N S
Miranda	RESTAURANTE SARAMANDAIA	1				
	BAR DO PERREL	1				
	PANTANAL HOTEL E RESTAURANTE	1				
	FOGÃO A LENHA	1				
	TOTAL	4	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.6 Considerações finais dos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, dentre os peixes preferidos servidos nos 22 estabelecimentos entrevistados, 21 ofertam o Pintado e o Pacu. Além desses, oito servem Piranha, seis o Cachara e cinco servem também o Jaú (Tabela 2-17).

Tabela 2-17. Espécies de peixe servidos nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL																	
Municípios	Quais espécies de peixes são servidas?																
	1. Bagre	2. Barbado	3. Chacara	4. Curimbatá	5. Jaú	6. Jurupé nsem	7. Jurupoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piáu	12. Piauvuçú	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Corumbá							1						1	1			1
							1						1	1			

								1					1				1
								1					1	1			1
													1				
								1					1				1
								1					1	1			
								1					1				
								1									1
	0	8	0	0	0	0	8	4	0	0	5						
Coxim								1					1				
			1		1			1					1				
								1					1				
			1		1		1	1			1		1				
			1		1			1					1				
			1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	1		
			1		1			1					1		1		
								1					1				1
	0	0	6	1	5	1	2	9	0	1	2	1	9	1	2	0	1
Miranda								1					1	1			
								1					1	1			
								1					1				
								1					1	1			
	0	4	0	0	0	0	4	3	0	0	0						
TOTAL	0	0	6	1	5	1	2	21	0	1	2	1	21	8	2	0	6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

A origem dos peixes servidos é quase a mesma. Do total, 16 ofertam peixes provindos de rios das proximidades e 15 da piscicultura. Peixes provenientes de rios de outras regiões e do mar são servidos por apenas um restaurante. E apenas um não soube informar (Tabela 2-18).

Tabela 2-18. Origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL					
Municípios	Origem do peixe servido				
	Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Corumbá				1	
	1				
				1	
	1				
				1	
	1			1	
	1				1
	4	0	0	5	1
Coxim	1				
	1	1	1	1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	1			1	
	9	1	1	8	0
Miranda	1			1	
	1				
				1	
	1				
	3	0	0	2	0

TOTAL	16	1	1	15	1
--------------	-----------	----------	----------	-----------	----------

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com percepção oposta a dos entrevistados do Mato Grosso, a maioria (12) considera ‘muito relevante’ para o faturamento mensal os peixes provindos de rios próximos contra seis da piscicultura. Sete estabelecimentos consideram tanto os peixes de rios próximos quanto da piscicultura como ‘relevantes’. E três consideram como ‘pouco relevante’ os peixes dos rios contra oito provenientes da piscicultura (Tabela 2-19). Ou seja, o valor que se dá aos peixes de rios próximos é muito maior do que os que são advindos da piscicultura.

Tabela 2-19. Relevância dos peixes servidos para o faturamento mensal dos estabelecimentos de Mato Grosso do Sul, 2018

MATO GROSSO DO SUL								
Municípios	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar
Corumbá		1			1			
			1				1	
			1				1	
			1				1	
				1		1		
		1			1			
		1				1		
		1		1			1	
	1	3	4	1	2	3	4	0
Coxim	1					1		
	1						1	
		1				1		
	1				1			
		1					1	
							1	
			1			1		
		1					1	
	4	4	1	0	1	3	5	0
Miranda	1					1		
	1						1	
			1				1	
	1						1	
	3	0	1	0	0	1	3	0
TOTAL	8	7	6	1	3	7	12	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número médio de empregados, os 22 estabelecimentos possuem 188 funcionários. O gasto total mensal com salários é de R\$ 179.352,00 e o gasto total anual é de R\$ 1.434.816,00 (Tabela 2-20).

Tabela 2-20. Número de empregados e gastos com salários nos estabelecimentos de Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Corumbá	15	954	14.310,00	114.480,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	15	954	14.310,00	114.480,00

	15	954	14.310,00	114.480,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	89		R\$ 84.906,00	R\$ 679.248,00
Coxim	15	954	14.310,00	114.480,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	6	954	5.724,00	45.792,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
	15	954	14.310,00	114.480,00
79		R\$ 75.366,00	R\$ 602.928,00	
Miranda	5	954	4.770,00	38.160,00
	2	954	1.908,00	15.264,00
	5	954	4.770,00	38.160,00
	8	954	7.632,00	61.056,00
	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
TOTAL	188		R\$ 179.352,00	R\$ 1.434.816,00

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Sobre o faturamento aproximado dos 22 entrevistados, nota-se que são estabelecimentos de pequeno porte, pois 16 afirmam faturar menos que 100 mil reais. Um declarou faturamento entre 200 e 400 mil e outro com mais de 400 mil reais. Dois não souberam informar e outros dois não quiseram fornecer a informação. Com isso, pode-se obter um valor de faturamento médio total, a partir das escalas, de R\$ 1.550.000,00 (Tabela 2-21).

Tabela 2-21. Faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL					
Municípios	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Corumbá					1
	1				
	1				
			1		
	1				
	1				
	1				
					1
				1	
	5	0	1	1	2
Coxim	1				
	1				
	1				
	1				
	1				
	1				
	1				
	7	0	0	0	0

Miranda	1				
	1				
	1				
	1				
	4	0	0	0	0
TOTAL	16	0	1	1	2

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bares e restaurantes são elementos importantes na cadeia produtiva do turismo. No caso do turismo de pesca estudado na Região Hidrográfica do Paraguai, esse serviço não é amplamente utilizado por turistas de pesca, tendo em vista que a prática realizada tem como lazer a captura do peixe e o seu consumo na beira do rio, ranchos e/ou pesqueiros. No caso de barcos hotéis, a alimentação já está inclusa no modelo oferecido como *all inclusive*. Moradores locais e outros segmentos de turismo utilizam mais o serviço de restauração nos destinos turísticos.

Buscando compreender a importância do peixe nos estabelecimentos de alimentação da região, foram analisadas cinco categorias no presente relatório: espécies de peixes, origem dos peixes servidos, relevância dos peixes servidos de acordo com sua origem, número de empregados com seus gastos salariais e faturamento anual.

As principais espécies de peixes servidos nos estabelecimentos dos dois estados são o Pintado e o Pacu. O Pintado com 42 respondentes em MT e 21 em MS. O Pacu vem em segundo lugar com 40 em MT e 21 em MS como pode ser observado nas tabelas 3-1 3 e 3-2 a seguir.

Tabela 3-1. Síntese das espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO																	
Municípios	Quais espécies de peixes são servidas?																
	1. Bagre	2. Barbado	3. Chachara	4. Curimbatá	5. Jaú	6. Jurupê nsem	7. Juruoca	8. Pacu	9. Pacupeva	10. Palmito	11. Piauí	12. Piauvçu	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Barão de Melgaço	1	0	6	1	3	1	2	5	4	1	2	1	6	2	4	0	0
Cáceres	0	1	3	0	0	1	3	5	3	1	1	3	5	1	2	0	6
Cuiabá	0	0	1	0	0	0	0	5	1	0	1	0	9	0	3	0	8
Nobres	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Poconé	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2
Rondonópolis	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	5
Santo Antônio de	0	0	5	0	1	1	0	6	2	0	1	0	6	0	4	0	0

Leverger																	
Várzea Grande	0	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	13	0	6	0	0
TOTAL	1	1	17	1	5	3	5	40	11	2	5	4	42	3	20	1	21

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Tabela 3-2. Síntese das espécies de peixes servidos nos estabelecimentos de alimentação em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL																	
Municípios	Quais espécies de peixes são servidas?																
	1. Bagre	2. Barbaço	3. Chachara	4. Curimatá	5. Jaú	6. Jurupé nsem	7. Jurupoca	8. Pacu	9. Pacupéva	10. Palmito	11. Piáu	12. Piauí	13. Pintado	14. Piranha	15. Piraputanga	16. Tucunaré	17. Outros
Corumbá	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	4	0	0	5
Coxim	0	0	6	1	5	1	2	9	0	1	2	1	9	1	2	0	1
Miranda	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	3	0	0	0
TOTAL	0	0	6	1	5	1	2	21	0	1	2	1	21	8	2	0	6

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação à origem do peixe servido, as preferências são distintas. Em MT, a maioria (46) serve peixes provindos da piscicultura, enquanto 30 são de rios das proximidades (Tabela 3-3). Contrariamente de MS, onde 16 afirmam servir peixes de rios próximos contra 15 que são provindos da piscicultura (Tabela 3-4).

Tabela 3-3. Síntese da origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO					
Municípios	Origem do peixe servido				
	Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Barão de Melgaço	6	0	0	4	0
Cáceres	5	0	0	7	3
Cuiabá	4	3	0	8	1
Nobres	3	0	0	0	0
Poconé	1	0	0	2	0
Rondonópolis	1	0	1	5	0
Rosário Oeste	0	0	0	2	0
Santo Antônio de Leverger	5	0	0	6	0
Várzea Grande	5	0	0	12	0
TOTAL	30	3	1	46	4

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Tabela 3-4. Síntese da origem do peixe servido nos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL					
Municípios	Origem do peixe servido				
	Rio das proximidades	Rio de outras regiões	Mar	Piscicultura	Não sabe
Corumbá	4	0	0	5	1
Coxim	9	1	1	8	0
Miranda	3	0	0	2	0
TOTAL	16	1	1	15	1

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Para Mato Grosso, a relevância de pratos servidos com peixe no faturamento mensal dos estabelecimentos é maior para peixes provindos da piscicultura (18). Há pouca relevância para peixes provindos de rios das proximidades, conforme apontado por 20 respondentes (Tabela 3-5).

Tabela 3-5. Síntese da relevância dos peixes servidos para o faturamento mensal em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO								
Municípios	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar
Barão de Melgaço	3	1	2	0	1	1	4	0
Cáceres	3	3	1	4	4	1	2	4
Cuiabá	1	3	5	0	4	1	1	3
Nobres	2	1	0	0	2	1	0	0
Poconé	1	1	0	1	2	0	0	1
Rondonópolis	0	5	0	0	1	2	0	2
Rosário Oeste	1	0	1	0	2	0	0	0
Santo Antônio de Leverger	3	1	3	0	1	3	3	0
Várzea Grande	3	4	6	0	5	4	4	0
TOTAL	15	18	18	5	20	12	14	10

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Já em Mato Grosso do Sul, a percepção é distinta. A maioria (12) considera como muito relevante para o seu faturamento mensal as refeições com peixes oriundos de rios mais próximos. Apenas seis consideram a piscicultura com muita relevância (Tabela 3-6).

Tabela 3-6. Síntese da relevância dos peixes servidos para o faturamento mensal em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL								
Municípios	Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos da piscicultura no faturamento mensal				Relevância da refeição ou pratos servidos com peixes provindos dos rios mais próximos no faturamento mensal			
	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar	pouco relevante	relevante	muito relevante	Não sabe informar
Corumbá	1	3	4	1	2	3	4	0
Coxim	4	4	1	0	1	3	5	0
Miranda	3	0	1	0	0	1	3	0
TOTAL	8	7	6	1	3	7	12	0

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número de empregados, os estabelecimentos de MT possuem 380 funcionários. O gasto médio salarial mensal é de R\$ 362.520,00 e o anual é R\$ 2.900.160,00 (Tabela). Em MS o número é menor, com 188 empregados. O gasto médio anual é de R\$ 179.352,00 e o anual é de R\$ 1.434.816,00. (Tabela 3-7).

Tabela 3-7. Síntese do número de empregados e os gastos salariais em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	21	954	R\$ 20.034,00	R\$ 160.272,00
Cáceres	48	954	R\$ 45.792,00	R\$ 366.336,00
Cuiabá	50	954	R\$ 47.700,00	R\$ 381.600,00
Nobres	7	954	R\$ 6.678,00	R\$ 53.424,00
Poconé	26	954	R\$ 24.804,00	R\$ 198.432,00
Rondonópolis	52	954	R\$ 49.608,00	R\$ 396.864,00
Rosário Oeste	17	954	R\$ 16.218,00	R\$ 129.744,00
Santo Antônio de Leverger	30	954	R\$ 28.620,00	R\$ 228.960,00
Várzea Grande	129	954	R\$ 123.066,00	R\$ 984.528,00
TOTAL	380		R\$ 362.520,00	R\$ 2.900.160,00

Elaborado pelos autores com base nos dados primários

Tabela 3-8. Síntese do número de empregados e os gastos salariais em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Corumbá	89	954	R\$ 84.906,00	R\$ 679.248,00
Coxim	79	954	R\$ 75.366,00	R\$ 602.928,00
Miranda	20	954	R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
TOTAL	188		R\$ 179.352,00	R\$ 1.434.816,00

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

A maioria dos estabelecimentos de alimentação dos dois estados é de pequeno porte, pois possuem faturamento menos que 100 mil reais, 33 respondentes em Mato Grosso (Tabela 3-9) e 16 em Mato Grosso do Sul (Tabela 3-10). Somando os valores apontados por todos os entrevistados, obtém-se um faturamento médio total anual de R\$ 3.900.000,00 em MT e de R\$ 1.550.000,00 em MS. Estes valores destoantes devem-se à quantidade distinta de estabelecimentos entrevistados para cada estado.

Tabela 3-9. Síntese do faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO					
Municípios	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				NS
	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Barão de Melgaço	5	1	0	0	0
Cáceres	8	1	0	1	1
Cuiabá	0	0	0	0	3
Nobres	2				
Poconé	2			1	
Rondonópolis	2	2			1
Rosário Oeste	2				
Santo Antônio de Leverger	5	1	0	0	1
Várzea Grande	7	4	0	0	2
TOTAL	33	9	0	2	8

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Tabela 3-10. Síntese do faturamento anual dos estabelecimentos de alimentação de Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL					
Municípios	Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano				
	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Corumbá	5	0	1	1	2
Coxim	7	0	0	0	0
Miranda	4	0	0	0	0
TOTAL	16	0	1	1	2

Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO PARA BARES, RESTAURANTES E LANCHONETES

Bom dia! Esta é uma pesquisa realizada pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e colaboradores, onde buscamos identificar a **importância social e econômica da atividade de pesca turística para o Pantanal**, e os **impactos** que esta possa estar sofrendo em virtude de possíveis alterações ambientais recentes na região. Sua colaboração é muito importante para a realização deste estudo, preenchendo este questionário, e as informações aqui cedidas serão mantidas anônimas e restritas para uso exclusivo desta pesquisa.

Número do questionário: _____

Nome do Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Hora da entrevista: ____:____

Local da entrevista: _____

Nome do restaurante/lanchonete: _____

Nome do entrevistado: _____ Telefone: _____

- | | |
|--|--|
| | Atenção
Não
preench
esta
coluna |
| 1. Qual o horário de funcionamento do estabelecimento? _____ | 1. [|
| 2. O cardápio do estabelecimento oferece peixe em algum prato ou refeição? <i>(Não fazer em peixarias, restaurantes especializados em peixe)</i> | 2. [|
| 1. () Sim | |
| 2. () Não | |
| 99. () Não sabe | |
| 3. Qual o número de variedade de alimentos servidos no estabelecimento cujo ingrediente principal é o peixe? <i>(Não fazer em peixarias, restaurantes especializados em peixe)</i> | 3. [|
| 1. Um prato () 2. Dois a três pratos () 3. Três a quatro pratos () 4. Mais de quatro pratos () 99. Não sabe () | |
| 4. Quais as espécies de peixes são servidas no restaurante, bar, lanchonete? (Cartão em que cada peixe tem um número) | 4. [|
| 1. () Bagre 9. () Pacupeva 17. () Outros: _____ | |
| 2. () Barbado 10. () Palmito | |
| 3. () Cachara 11. () Piau | |
| 4. () Curimbatá 12. () Piauçuçu | |
| 5. () Jaú 13. () Pintado | |
| 6. () Jurupensém 14. () Piranha | |
| 7. () Jurupoca 15. () Piraputanga | |
| 8. () Pacu 16. () Tucunaré | |
| 5. Quantos quilos de peixes que você adquire por semana? | 5. [|
| _____ kg/semana | |
| 6. Qual a média de custo por quilo adquirido? R\$ _____ | 6. [|
| 7. Qual a origem do peixe servido? Marque mais de uma opção se necessário. | 7. [|
| 1. () Rio das proximidades | |
| 2. () Rio de outras regiões | |
| 3. () Mar | |
| 4. () Piscicultura | |
| 99. () Não sabe | |
| 8. A oferta dos peixes dos rios mais próximos tem aumentado ou diminuído? | 8. [|
| 1. Aumentado () 2. Diminuído () 99. Não sabe () | |
| 9. A oferta de peixes de tanques (piscicultura) tem: | 9. [|
| 1. Aumentado () 2. Diminuído () 99. Não sabe () | |
| 10. Qual a relevância das refeições ou pratos servidos com peixes providos de tanques (piscicultura) no faturamento mensal do estabelecimento? | 10. [|
| 1. () Pouco relevante | |
| 2. () Relevante | |
| 3. () muito relevante | |
| 99. () Não sabe | |
| 11. Qual a relevância das refeições ou pratos cujo ingrediente principal é o peixe dos rios próximos no faturamento mensal do estabelecimento? | 11. [|
| 1. () Pouco relevante | |
| 2. () Relevante | |
| 3. () muito relevante | |
| 99. () Não sabe | |

ANEXO B

Diagnóstico sobre lojas de material de pesca

Para a realização do diagnóstico referente às lojas de materiais de pesca da Região Hidrográfica do Paraguai foram aplicados questionários em sete municípios de Mato Grosso:

- Barão de Melgaço,
- Barra do Bugres,
- Cáceres,
- Cuiabá,
- Rosário Oeste,
- Santo Antônio de Leverger e
- Várzea Grande.

E em cinco municípios de Mato Grosso do Sul:

- Alcinópolis,
- Corumbá,
- Coxim,
- Miranda e
- São Gabriel D'Oeste.

Desse modo, totalizando 12 municípios da RHP. Os questionários foram aplicados entre os meses de março a outubro de 2018, em número de 72, segundo as lojas identificadas.

As categorias de análise abordadas para esse elo da cadeia de turismo de pesca na RHP se resumem a três, conforme elencadas a seguir:

1. Percepção dos entrevistados sobre a pesca no seu município;
2. Número de empregados que trabalham no estabelecimento;
3. Faturamento médio anual dos estabelecimentos.

O objetivo dessa abordagem é de caráter quali-quantitativo. No aspecto quantitativo o intuito é obter dados de emprego e renda do setor. Sob o aspecto qualitativo trata-se da percepção dos respondentes sobre a pesca na região.

Não foi estabelecida qualquer amostra, o objetivo foi o de entrevistar todos os proprietários ou gerentes das lojas de materiais ou acessórios de pesca existente no município. Foram consideradas lojas de materiais ou acessórios de pesca aquelas que eram especializadas em pesca e caça, e as que tinham um departamento ou parte considerável da loja com material, que não se reduzisse apenas a vara e anzol, como supermercados.

Os municípios foram selecionados a partir da pesquisa preliminar de campo realizada no segundo semestre de 2017 quando os municípios de Cuiabá, Cáceres, Campo Grande, Coxim e Corumbá foram visitados e interlocutores chaves (presidentes de colônias de pesca, pescadores antigos, autoridades municipais e estaduais) foram entrevistados, além de técnicos do Ministério do Turismo e Secretaria de Pesca (em fase de transição para o MAPA).

A seguir, serão demonstrados os resultados e análises obtidos em campo, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O questionário aplicado está exposto no APÊNDICE I.

1. MATO GROSSO

Nesse estado, conforme citado, foram entrevistados sete municípios: Barão de Melgaço, Barra do Bugres, Cáceres, Cuiabá, Rosário Oeste, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande. O total de número de lojas especializadas em material de pesca foi de 48 (quarenta e oito). Santo Antônio de Leverger foi que obteve maior quantidade (12), seguido de Cuiabá (11) e Cáceres (08), conforme demonstrado na Tabela 1-1.

Tabela 1-1. Municípios e número de lojas de materiais de pesca entrevistados em MT, 2018.

MATO GROSSO	
Município	Nº de lojas
Barão de Melgaço	7
Barra do Bugres	4
Cáceres	8
Cuiabá	11
Rosário Oeste	2
Santo Antônio de Leverger	12
Várzea Grande	4
TOTAL	48

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.1. Percepção da pesca em Mato Grosso

Foram utilizadas quatro variáveis de resposta acerca da percepção da pesca pelos entrevistados: aumentou, diminuiu, oscilou ou manteve-se igual. Oscilou significando que aumentou e diminuiu ou diminuiu e aumentou. Caso o respondente optasse pela diminuição da pesca deveria apontar qual ou quais as razões motivacionais para esse fato.

Dentre as razões mais comuns para a diminuição da pesca encontram-se: a ocupação irregular do solo, a pesca predatória, o agrotóxico nos rios, o esgoto despejado nos cursos d'água, os empreendimentos hidrelétricos (EH) e outras (campo livre de preenchimento).

Em **Barão de Melgaço**, dos sete entrevistados, seis afirmam que ocorreu uma diminuição da pesca (Tabela 1-2). As principais razões são: esgoto despejado nos cursos d'água (06) que, segundo entrevistados, vem do

município de Cuiabá pelo rio do mesmo nome; empreendimentos hidrelétricos (04) e; pesca predatória (04). As respostas podiam ser múltiplas.

Tabela 1-2. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Barão de Melgaço, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Barão de Melgaço	Mercado Gomes		1					1		1	1
	Loja de Roupas e Eletrônicos		1					1		1	
	Mercado Piraim		1					1		1	1
	Armazém São Sebastião		1						1	1	1
	Supermercado Melgacense	1									
	Mercado Brilhante		1							1	
	Mercado JJ		1					1		1	1
TOTAL		1	6	0		0	0	4	1	6	4

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Barra do Bugres**, dos quatro respondentes, metade declarou que ocorreu uma diminuição da pesca e outra metade afirmou que a pesca se manteve estável. Dentre as razões da diminuição estão a pesca predatória, agrotóxico nos rios e esgoto despejado nos cursos d'água, com duas menções cada (Tabela 1-3).

Tabela 1-3. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Barra do Bugres, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumento	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Barra do Bugres	Junio Bill Pesca		1					1	1	1	
	Barra Pesca				1						
	Muniz				1						
	Loja do Palito		1				1	1	1	1	
	TOTAL	0	2	0	2	0	1	2	2	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Foram entrevistadas em **Cáceres** oito lojas. A maioria percebe uma diminuição da pesca (06). Apenas uma loja disse que a prática da pesca aumentou e outra não soube dizer. Pesca predatória (05), ocupação irregular do solo (02) e esgoto despejado nos cursos d'água (02) foram os mais citados. Na categoria "outras", três entrevistados citaram maior número de pescadores no rio e dois citaram o assoreamento dos leitos. Um ainda considerou o aumento do preço do combustível como uma razão da diminuição da pesca (Tabela 1-4).

Tabela 1-4. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Cáceres, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Cáceres	Casa de Pesca Pantanal		1								
	O Pescador					1					
	Isca viva e minhocultura Pantanal	1									
	Náutica Xô Ney e Ancoradouro		1					1			

Artigos de pesca e isca viva		1					1				
Isca Viva Pantanal		1					1	1	1		
Náutica Campo Verde		1					1	1		1	
Náutica Turismo		1						1		1	
TOTAL		1	6	0		1	2	5	1	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cuiabá** a percepção sobre a pesca ficou dividida entre 11 lojas. Quatro respondentes afirmaram que houve aumento da pesca, enquanto que quatro perceberam uma diminuição. Outras três disseram que houve oscilação. Dentre as razões pela diminuição estão a pesca predatória e o esgoto despejado nos cursos d'água com três menções cada. Empreendimentos hidrelétricos e agrotóxicos nos rios tiveram duas menções cada (Tabela 1-5). Na categoria "outras", duas lojas apontaram para a proibição da pesca, proibição de certos instrumentos de pesca e a proibição do Dourado como motivações da diminuição da pesca.

Tabela 1-5. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Cuiabá, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Cuiabá	Shopping Miko Pescas		1								
	Eurípides Imports	1									
	Shopping Popular Box 231		1								
	JB Pescas			1							
	Vadinho Pesca			1				1		1	1
	Cabecinha Pesca	1									
	Rio Dourado	1									
	Joãozinho pescas	1									
	Rio e Mato			1				1			
	Lambari Náutica		1				1	1	1	1	1
	Baianinha Pesca		1						1	1	
TOTAL		4	4	3		0	1	3	2	3	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Rosário Oeste**, as duas únicas lojas entrevistadas perceberam um aumento da pesca. Ao contrário de **Santo Antônio de Leverger**, no qual os 12 estabelecimentos afirmaram que houve a diminuição da pesca na região. A maioria das lojas (10) apontou como razões pela diminuição da pesca o esgoto despejado nos cursos d'água e a pesca predatória. Interessante observar que, ainda, metade considera os EHs como uma das motivações. Apenas quatro consideraram a presença de agrotóxico nos rios (Tabela 1-6). Houve outras razões na categoria "outras", como o aumento de jacarés nos leitos (01), lei seca e lei da pesca sobre medida (01), impostos (01) e aumento do preço dos tablados para a pesca de barranco (01).

Tabela 1-6. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Santo Antônio de Leverger, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Santo Antônio	Agrorural		1								
	Embalagem Lima		1							1	1
	Praiana Mercado		1					1		1	1

de										
Leverger	Casa de Carne Santa Terezinha		1					1		1
	Mercado Leverger		1					1	1	1
	Mercado Central		1					1		1
	Passaguá Pesca		1					1	1	1
	Casa de Isca Toca do Onça		1					1	1	1
	Casa do Campo		1					1		1
	Mercearia Mesquita		1					1	1	1
	Mercearia Casa da Isca		1					1		
	Comercial Avenida		1					1		1
TOTAL		0	12	0		0	0	10	4	10

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

O último município de MT entrevistado, **Várzea Grande**, contou com quatro lojas de materiais de pesca. Desses, três perceberam a diminuição da pesca e uma afirmou ter oscilado. Dentre as razões estão: esgoto despejado nos cursos d'água (04); empreendimentos hidrelétricos (03); pesca predatória (03); ocupação irregular do solo (01) e; a seca (01) na categoria "outras" (Tabela 1-7).

Tabela 1-7. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Várzea Grande, MT.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
		Aumento	Diminuiu	Oscilou	Mantive-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS
Várzea Grande	VG Pesca e Camping		1					1		1	1
	Isca Viva do Baiano			1			1		1	1	
	AgroForte Pesca		1					1		1	1
	Casa dos Esportes		1					1		1	1
	TOTAL	0	3	1		0	1	3	1	4	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.2. Empregados de lojas de materiais de pesca em Mato Grosso

Para essa variável foi considerada a média da faixa do número de empregados apresentada e citada pelos entrevistados ou, então, o número exato, quando citado pelo entrevistado.

Para a obtenção do gasto médio dos empregados foi utilizado como base o salário mínimo do ano de 2018 (R\$ 954,00). Com isso, foi possível obter dois valores: gasto médio mensal e anual. Para a mensuração do primeiro, multiplicou-se o número de empregados do estabelecimento pelo valor do salário mínimo. Para o anual, considerou-se o gasto médio mensal multiplicando-o por doze, referente à quantidade de meses onde a pesca é permitida por lei.

Nas lojas em que não há empregados, ou seja, onde os donos são os únicos funcionários foi atribuído o valor "0", não sendo feito os cálculos de gastos do estabelecimento.

Em **Barão de Melgaço**, nas lojas entrevistadas, há 18 empregados. O gasto mensal total é de R\$ 17.172,00 (dezesete mil e cento e setenta e dois reais) e o anual é de R\$ 137.376,00 (cento e trinta e sete mil e trezentos e setenta e seis reais), conforme mostrado na Tabela 1-8.

Tabela 1-8. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Barão de Melgaço, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	Mercado Gomes	2	954	1.908	15.264
	Loja de Roupas e Eletrônicos	0	954	0	0
	Mercado Piraim	2	954	1.908	15.264
	Armazém São Sebastião	2	954	1.908	15.264
	Supermercado Melgacense	2	954	1.908	15.264
	Mercado Brilhante	5	954	4.770	38.160
	Mercado JJ	5	954	4.770	38.160
	TOTAL	18		R\$ 17.172,00	R\$ 137.376,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Barra do Bugres** foram contabilizados 11 empregados. O total mensal total é de R\$ 1.908,00 e o gasto anual contabilizado é de R\$ 15.264,00, como na Tabela 1-9.

Tabela 1-9. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Barra do Bugres, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barra do Bugres	Junio Bill Pesca	2	954	1.908	15.264
	Barra Pesca	2	954	1.908	15.264
	Muniz	2	954	1.908	15.264
	Loja do Palito	5	954	4.770	38.160
	TOTAL	11		R\$ 1.908,00	R\$ 15.264,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Já em **Cáceres**, o número médio de empregados é 36 com gasto mensal de R\$ 34.344,00 (trinta e quatro mil e trezentos e quarenta e quatro reais). O total anual é de R\$ 274.752,00 (duzentos e setenta e quatro mil e setecentos e cinquenta e dois reais), conforme Tabela 1-10.

Tabela 1-10. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Cáceres, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Cáceres	Casa de Pesca Pantanal	2	954	1.908	15.264
	O Pescador	2	954	1.908	15.264
	Isca viva e minhocultura Pantanal	2	954	1.908	15.264
	Náutica Xô Ney e Ancoradouro	9	954	8.586	68.688
	Artigos de pesca e isca viva	2	954	1.908	15.264
	Isca Viva Pantanal	2	954	1.908	15.264
	Náutica Campo Verde	15	954	14.310	114.480
	Náutica Turismo	2	954	1.908	15.264
	TOTAL	36		R\$ 34.344,00	R\$ 274.752,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

A maioria das lojas de **Cuiabá** não possuem empregados. O total obtido por meio das entrevistas é de apenas 20 empregados. Desse modo, o valor do salário mínimo total mensal é R\$ 19.080,00 (dezenove mil e oitenta reais) e o total anual é R\$ 152.640,00 (cento e cinquenta e dois mil e seiscentos e quarenta reais), como mostra a Tabela 1-11.

Tabela 1-11. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Cuiabá, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Cuiabá	Shopping Miko Pescas	5	954	4.770	38.160
	Eurípides Imports	0	954	0	0
	Shopping Popular Box 231	5	954	4.770	38.160
	JB Pescas	5	954	4.770	38.160
	Vadinho Pesca	0	954	0	0
	Cabecinha Pesca	5	954	4.770	38.160
	Rio Dourado	0	954	0	0
	Joãozinho pescas	0	954	0	0
	Rio e Mato	0	954	0	0
	Lambari Náutica	0	954	0	0
	Baianinha Pesca	0	954	0	0
	TOTAL		20		R\$ 19.080,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Rosário Oeste também possui 20 empregados com os mesmos gastos mensais e anuais, conforme Tabela 1-12.

Tabela 1-12. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Rosário Oeste, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Rosário Oeste	Agroeste Rosário	15	954	14.310	114.480
	Agrooliveira	5	954	4.770	38.160
	TOTAL	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em Santo Antônio de Leverger apenas quatro lojas não possuem funcionários. O total é de 28. O gasto total mensal é R\$ 26.712,00 (vinte e seis mil e setecentos e doze reais) e o anual de R\$ 213.696,00 (duzentos e treze mil e seiscentos e noventa e seis reais) (Tabela 1-13).

Tabela 1-13. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Santo Antônio de Leverger, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Santo Antônio de Leverger	Agrorural	5	954	4.770	38.160
	Embalagem Lima	2	954	1.908	15.264
	Praiana Mercado	0	954	0	0
	Casa de Carne Santa Terezinha	5	954	4.770	38.160
	Mercado Leverger	5	954	4.770	38.160
	Mercado Central	5	954	4.770	38.160
	Passaguá Pesca	0	954	0	0
	Casa de Isca Toca do Onça	0	954	0	0
	Casa do Campo	2	954	1.908	15.264
	Mercearia Mesquita	0	954	0	0
	Mercearia Casa da Isca	2	954	1.908	15.264
	Comercial Avenida	2	954	1.908	15.264
	TOTAL		28		R\$ 26.712,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em Várzea Grande foi contabilizado 27 empregados com um gasto total mensal de R\$ 25.758,00 (vinte e cinco mil e setecentos e cinquenta e oito reais). O gasto total anual é de R\$ 206.064,00 (duzentos e seis mil e sessenta e quatro reais), como mostra a Tabela 1-14.

Tabela 1-14. Número de empregados e salário mensal e “anual” nas lojas de material de pesca em Várzea Grande, MT.

Municípios	Lojas	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Várzea Grande	VG Pesca e Camping	6	954	5.724	45.792
	Isca Viva do Baiano	6	954	5.724	45.792
	AgroForte Pesca	6	954	5.724	45.792
	Casa dos Esportes	9	954	8.586	68.688
	TOTAL	27		25.758	206.064

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.3. Faturamento das lojas de materiais de pesca em Mato Grosso

O faturamento foi definido com opções de múltipla escolha apontado pelos próprios entrevistados. Considerou a média das escalas. Assim, para os que declararam “menos de 100 mil”, foi considerado o valor de 50 mil; para os que declararam entre 100 e 200 foi considerado o valor de 150 mil e para quem declarou entre 200 e 400 mil considerou-se 300 mil. Finalmente, para quem marcou a opção “mais de 400 mil”, considerou-se como 450 mil.

Em **Barão de Melgaço** duas lojas marcaram “menos de 100 mil”, três entre 100 e 200 mil; uma mais de 200 e menos de 400, e também uma declarou ter um faturamento superior a 400 mil. (Tabela 1-15). Assim, as lojas de acessórios de pesca em Barão de Melgaço possui um faturamento anual total de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil).

Tabela 1-15. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Barão de Melgaço, MT.

Município	Lojas	Faturamento				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Barão de Melgaço	Mercado Gomes	1				
	Loja de Roupas e Eletrônicos	1				
	Mercado Piraim		1			
	Armazém São Sebastião				1	
	Supermercado Melgacense		1			
	Mercado Brilhante			1		
	Mercado JJ		1			
TOTAL	2	3	1	1	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Barra do Bugres possui quatro lojas, uma das quais não soube responder. De acordo com a Tabela 1-16, o total anual médio dos estabelecimentos que declararam é de R\$ 550.000,00. Faturamento mais baixo do que outros municípios.

Tabela 1-16. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Barra do Bugres, MT.

Município	Lojas	Faturamento				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
	Junio Bill Pesca			1		

Barra do Bugres	Barra Pesca	1				
	Muniz					1
	Loja do Palito			1		
	TOTAL	1	0	2	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Cáceres** mais da metade afirma ter faturamento de menos de 100 mil (05), somando R\$ 250.000,00. Um obtém um valor anual médio de R\$ 150.000,00 e outros dois de mais de 400 mil (Tabela 1-17). O total é de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), com uma média de R\$ 162.500, a menor do Estado. Isso se dá provavelmente pela forte presença de lojas de isca.

Tabela 1-17. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Cáceres, MT.

Município	Lojas	Faturamento				NS
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Cáceres	Casa de Pesca Pantanal		1			
	O Pescador	1				
	Isca viva e minhocultura Pantanal	1				
	Nautica Xô Ney e Ancoradouro				1	
	Artigos de pesca e isca viva	1				
	Isca viva Pantanal	1				
	Nautica Campo Verde				1	
	Nautica Turismo	1				
TOTAL	5	1	0	2	0	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

No município de **Cuiabá** nenhum dos respondentes forneceu a informação de faturamento, impossibilitando obter o cálculo médio de faturamento desse setor.

Em **Rosário Oeste**, dos dois entrevistados, apenas um informou ter um faturamento médio de mais de 400 mil reais anualmente. O outro estabelecimento disse não saber informar.

No município de **Santo Antônio de Leverger** metade das lojas entrevistadas diz obter faturamento de menos de 100 mil reais. Quatro não souberam informar o valor. Conforme Tabela 1-18, somado aos outros respondentes, o total anual é de R\$ 1.100.000,00.

Tabela 1-18. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Santo Antônio de Leverger, MT.

Município	Lojas	Faturamento				NS
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Santo Antônio de Leverger	Agrorural				1	
	Embalagem Lima	1				
	Praiana Mercado	1				1
	Casa de Carne Santa Terezinha					1
	Mercado Leverger	1				
	Mercado Central		1			
	Passaguá Pesca	1				
	Casa de Isca Toca do Onça	1				
	Casa do Campo				1	
	Mercearia Mesquita					1
	Mercearia Casa da Isca	1				
	Comercial Avenida					1
TOTAL	6	1	1	1	4	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Várzea Grande** todos os respondentes afirmaram obter faturamento de menos de 100 mil reais. Desse modo, o total anual é R\$ 200.000,00 (Tabela 1-19).

Tabela 1-19. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Várzea Grande, MT.

Município	Lojas	Faturamento				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Várzea Grande	VG Pesca e Camping	1				
	Isca Viva do Baiano	1				
	AgroForte Pesca	1				
	Casa dos Esportes	1				
	TOTAL	4	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

1.4. Considerações finais sobre lojas de material de pesca em Mato Grosso

Das 48 lojas de comercialização de materiais de pesca entrevistadas em sete municípios do Mato Grosso, a grande maioria (mais de dois terços) afirmou que houve uma diminuição da pesca, correspondente a 33 respondentes. Outros (08 lojas) têm uma percepção contrária de aumento da pesca na região. Quatro respondentes acreditam que a prática da pesca oscilou, dois afirmam que se manteve igual e um não soube dizer.

Sobre as razões da diminuição da pesca, foram considerados os 33 respondentes. Em primeiro lugar, tem-se a pesca predatória e o esgoto despejado nos rios como principais responsáveis, representada por 27 respondentes cada. A existência de Empreendimentos Hidrelétricos (EHs) ocupa a terceira posição como motivação de alterações na pesca, com 15, e a presença de agrotóxicos nos rios, a quarta posição com 11 menções. Na categoria “Outros” a lei da pesca, o assoreamento dos rios, o aumento de número de pescadores, a proibição da pesca do Dourado e o preço elevado do combustível e dos tablados foram os fatores indicados como responsáveis pela diminuição da pesca, segundo 14 desses respondentes. Ainda, cinco respondentes relacionam a ocupação irregular do solo e apenas dois não souberam responder (Tabela 1-20).

Tabela 1-20. Percepção e razões pela diminuição da pesca pelos entrevistados de lojas de materiais de pesca em MT.

MATO GROSSO										
Municípios	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca				
	Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	NS	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHs
Barão de Melgaço		1					1		1	1
		1					1		1	
		1					1		1	1
		1						1	1	1

	1									
		1							1	
		1					1		1	1
	1	6	0	0	0	4	1	6	4	
Barra do Bugres		1					1	1	1	
				1						
				1						
		1				1	1	1	1	
	0	2	0	2	0	1	2	2	2	0
Cáceres		1								
						1				
	1									
		1						1		
		1					1			
		1				1	1	1		
		1				1	1		1	
	1	6	0	1	2	5	1	2	2	0
Cuiabá		1								
	1									
		1								
			1							
			1					1		1
	1									
	1									
	1									
			1					1		
		1				1	1	1	1	1
	1						1	1		
	4	4	3	0	1	3	2	3	2	
Rosário Oeste	1									
	1									
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio de Leverger		1								
		1							1	1
		1						1		1
		1						1		
		1						1	1	1
		1						1		1
		1						1	1	1
		1						1		1
		1						1	1	1
		1						1		1
		1						1		1
	0	12	0	0	0	10	4	10	6	
Várzea Grande		1					1		1	1
			1				1	1	1	1
		1					1		1	1
		1					1		1	1
	0	3	1	0	1	3	1	4	3	
TOTAL	8	33	4	2	2	5	27	11	27	15

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número de empregados, 11 das 48 lojas abordadas não possuem funcionários. Ou seja, os próprios donos, com seus familiares, trabalham e gerem a empresa. Sobre os outros 37, estimou-se um total de 160 funcionários. Tendo o salário mínimo como base de cálculo, o total mensal gasto pelos

estabelecimentos é de R\$ 144.054,00. Para o cálculo anual, considerou-se o período em que a pesca é permitida por lei, ou seja, por oito meses. Assim, o gasto é de R\$ 1.152.432,00 (Tabela 1-21).

Tabela 1-21. Número de empregados e gasto salariais das lojas de materiais de pesca de Mato Grosso, 2018.

Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	2	954	1.908	15.264
	0	954	0	0
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	5	954	4.770	38.160
	5	954	4.770	38.160
	18		R\$ 17.172,00	R\$ 137.376,00
Barra do Bugres	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	5	954	4.770	38.160
	11		R\$ 1.908,00	R\$ 15.264,00
Cáceres	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	9	954	8.586	68.688
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	15	954	14.310	114.480
	2	954	1.908	15.264
	36		R\$ 34.344,00	R\$ 274.752,00
Cuiabá	5	954	4.770	38.160
	0	954	0	0
	5	954	4.770	38.160
	5	954	4.770	38.160
	0	954	0	0
	5	954	4.770	38.160
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
Rosário Oeste	15	954	14.310	114.480
	5	954	4.770	38.160
	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
Santo Antônio de Leverger	5	954	4.770	38.160
	2	954	1.908	15.264
	0	954	0	0
	5	954	4.770	38.160
	5	954	4.770	38.160
	5	954	4.770	38.160
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	2	954	1.908	15.264
	0	954	0	0
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
		28		R\$ 26.712,00
Várzea Grande	6	954	5.724	45.792
	6	954	5.724	45.792
	6	954	5.724	45.792

	9	954	8.586	68.688
	27		25.758	206.064
TOTAL	160		R\$ 144.054,00	R\$ 1.152.432,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Sobre a variável de faturamento as 10 lojas do município de Cuiabá não responderam a questão, restando 38 respondentes considerados. Desses, 18 ganham menos de 100 mil reais; cinco afirmam faturar entre mais de 100 mil e menos de 200 mil reais e outros cinco recebem entre mais 200 mil e menos de 400 mil. Somente quatro obtêm um faturamento de mais de 400 mil reais. Finalmente, seis não souberam responder. (Tabela 1-22). Desse modo, calculando-se a média apontada pelos respondentes tem-se um faturamento de R\$ 4.950.000,00.

Tabela 1-22. Faturamento das lojas de materiais de pesca de MT.

MATO GROSSO					
Municípios	Faturamento				
	Menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Barão de Melgaço	1				
	1				
		1			
				1	
		1			
		1		1	
	2	3	1	1	0
Barra do Bugres			1		
	1				
			1		1
	1	0	2	0	1
Cáceres		1			
	1				
	1				
				1	
	1				
				1	
	5	1	0	2	0
Cuiabá	0	0	0	0	0
Rosário Oeste	0	0	0	1	1
Santo Antônio de Leverger				1	
	1				
	1				1
					1
	1				
		1			
	1				
			1		
					1
	6	1	1	1	4
Várzea Grande	1				

	1				
	1				
	1				
	4	0	0	0	0
TOTAL	18	5	4	5	6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Os dados sobre o número de empregados com seu gasto médio e o valor do faturamento demonstram que os estabelecimentos entrevistados são de pequeno porte e familiares, funcionando apenas com os próprios donos ou com poucos funcionários.

2. MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul, como citado, foram entrevistados cinco municípios: Alcinópolis, Corumbá, Coxim, Miranda e São Gabriel do Oeste. Ao total, 24 lojas especializadas em material de pesca foram entrevistadas, metade de MT (48). Coxim conta com um número maior de lojas (14), seguido de Corumbá e Miranda com quatro cada uma. Alcinópolis e São Gabriel do Oeste também contam cada um com uma loja abordada (Tabela 2-1).

Tabela 2-1. Municípios e número de lojas de materiais de pesca entrevistados em MS, 2018.

MATO GROSSO DO SUL	
Municípios	Nº de lojas
Alcinópolis	1
Corumbá	4
Coxim	14
Miranda	4
São Gabriel do Oeste	1
TOTAL	24

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

2.1. Percepção da pesca em Mato Grosso do Sul

Assim como para Mato Grosso, foram analisadas quatro variáveis de resposta acerca da percepção da pesca pelos entrevistados: aumentou, diminuiu, oscilou ou manteve-se igual. O respondente que apontasse pela diminuição da pesca deveria informar qual ou quais seriam as razões para tal constatação.

Dentre as opções de resposta para as razões mais comuns pela diminuição da pesca estão: a ocupação irregular do solo, a pesca predatória, o agrotóxico nos rios, o esgoto despejado nos rios, os empreendimentos hidrelétricos (EH) e outras (campo livre de preenchimento).

Em **Alcinópolis**, a única loja entrevistada aponta para um aumento da pesca na região. Já em **Corumbá** todos os entrevistados apontaram pela diminuição dessa atividade. Dentre as razões estão a presença de agrotóxico nos rios, crise econômica, regime estatal sobre a legislação de pesca e, por último, a pesca

predatória, conforme se observa na Tabela 2-2. Por ser um município onde não há previsão de construção de EHs, nenhuma loja a considerou como uma razão principal.

Tabela 2-2. Percepção da pesca pelos informantes de lojas de material de pesca em Corumbá, MS.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca						
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Mantive-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejados rios	EHs	Outras	N S
Corumbá	ISCA VIVO CONVENIENCIA		1						1				
	BEBI ISA VIVA E CONVENIENCIA		1						1				
	EDUNAUTICA		1									CRISE ECONOMICA	
	CIA NAUTICA		1					1				REGIME ESTATAL	
	TOTAL	0	4	0		0	0	1	2	0	0	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Coxim**, a maioria dos entrevistados percebeu uma diminuição da pesca (08). Apenas dois respondentes entendem que essa prática aumentou na região (02). Outras três lojas não perceberam mudanças significativas e apenas uma não soube informar.

As principais razões pela diminuição da pesca remetem ao fechamento das baías pelas fazendas, em sua maioria voltada para a pecuária (04). Na época das cheias das águas, na tentativa de preservar o gado, os fazendeiros fazem barricadas com sacos de areias nas baías buscando impedir a invasão das águas. O problema é que as baías são locais de reprodução dos peixes na época da piracema, que ocorre justamente no momento em que há um volume maior de águas nos leitos dos rios. Desse modo, esse fechamento impede que os peixes saiam das baías e sem água suficiente morrem. Essa situação é motivo de inúmeros conflitos na região entre pescadores profissionais e fazendeiros.

Outras razões principais percebidas pelos entrevistados são a ocupação irregular do solo, a pesca predatória e os agrotóxicos nos rios com duas lojas cada, como apresentado na Tabela 2-3.

Tabela 2-3. Percepção da pesca pelos informantes de lojas de material de pesca em Coxim, MS.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca						
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Mantive-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejados rios	EHs	Outras	N S
Coxim	Pescaria Casa do Peixe		1							1		Fechamento das baías.	
	Sem nome				1							Fechamento das baías.	
	O Pescador	1										Pecuária	
	Casa de Isca Taquari		1									Fechamento das baías.	

	Mercearia Portuguesa	1											
	Bar do Rei		1				1	1	1			Motor de popa grande (40 HP), turismo de pesca	
	Chácara 3 Reis Magos		1										1
	Residência		1										
	Líder Náutica		1					1	1				
	Casa de Embalagens Rios					1							
	Isca Viva		1				1					Assoreamento causado por barcos a motor.	
	Parada Obrigatória (Mané Manco/Alves Planalto)		1										
	Casa do Fazendeiro					1							
	Cristal Magazine					1							
	TOTAL	2	8	0	3	1	2	2	2	1	0	6	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda** metade considera que aumentou e a outra metade acredita que a pesca diminuiu. Sobre a diminuição, a maioria dá a razão para a ocupação irregular do solo (03), seguido de pesca predatória (02) e desmatamento (01), como demonstrado na Tabela 2-4.

Tabela 2-4. Percepção da pesca de lojas de material de pesca em Miranda, MS.

Municípios	Lojas	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca							
		Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejo do rios	EHS	Outras	N S	
Miranda	LOJÃO DO BARONI	1					1	1					DESMATAMENTO	
	FOGÃO A LENHA		1				1	1						
	CONVENIÊNCIA SILVIA APARECIDA LOURENÇO ME	1												
	COMERCIAL GAUCHO		1				1							
	TOTAL	2	2	0		0	3	2	0	0	0	0	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

No município de **São Gabriel do Oeste** há uma contradição. A única loja respondente considera que a pesca diminuiu e que as razões são: o assoreamento do rio e a presença de jacarés no Pantanal.

2.2. Empregados de lojas de materiais de pesca e os gastos salariais em Mato Grosso do Sul

O número de empregados por lojas foi obtido pela informação dos entrevistados. Para o cálculo dos gastos salariais utilizou-se como base o salário mínimo do ano de 2018, R\$ 954,00. Desse modo, obtiveram-se dois valores: gasto mensal e gasto anual. Para a mensuração do primeiro, multiplicou-se o número de funcionários do estabelecimento pelo valor do salário mínimo. Para o anual, considerou o gasto mensal multiplicando-o por oito, referente à quantidade de meses onde a pesca é permitida por lei.

Nas lojas em que não há empregados, ou seja, onde os donos são os únicos funcionários foi atribuído o valor “0”, não sendo feito os cálculos de gastos salariais do estabelecimento.

A loja de acessórios de pesca de **Alcinópolis** conta com 15 empregados. O gasto salarial mensal é de R\$ 14.310,00. O gasto total anual, considerando os oito meses permitidos pela pesca, é de R\$ 114.480,00.

Em **Corumbá** as quatro lojas somam 29 empregados com gasto mensal de R\$ 27.666,00, e anual de R\$ 221.328,00, como demonstrado na Tabela 2-5.

Tabela 2-5. Número de empregados e valor de salários, mensal e anual, nas lojas de material de pesca em Corumbá, MS.

Municípios	MHs	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Corumbá	BEBI ISCA VIVA E CONVENIENCIA	5	954	4.770	38.160
	EDUNAUTICA	15	954	14.310	114.480
	CIA NAUTICA	9	954	8.586	68.688
	TOTAL	29		R\$ 27.666,00	R\$ 221.328,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Coxim** dos 14 entrevistados, quatro estabelecimentos não possuem empregados, ou seja, os donos são os únicos que trabalham nos estabelecimentos. As outras 10 lojas compreendem 27 funcionários com gasto mensal total de R\$ 25.758,00 de salários. Por sua vez, o gasto anual total é de R\$ 206.064,00 (Tabela 2-6).

Tabela 2-6. Número de empregados e valor dos salários, mensal e anual, nas lojas de material de pesca em Coxim, MS.

Municípios	MHs	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Coxim	Pescaria Casa do Peixe	2	954	1.908	15.264
	Sem nome	2	954	1.908	15.264
	O Pescador	2	954	1.908	15.264
	Casa de Isca Taquari	0	954	0	0
	Mercearia Portuguesa	0	954	0	0
	Bar do Rei	2	954	1.908	15.264
	Chácara 3 Reis Magos	0	954	0	0
	Residência	0	954	0	0
	Líder Náutica	2	954	1.908	15.264
	Casa de Embalagens Rios	2	954	1.908	15.264
	Isca Viva	9	954	8.586	68.688
	Parada Obrigatória (Mané Manco/Alves Planalto)	2	954	1.908	15.264
	Casa do Fazendeiro	2	954	1.908	15.264
	Cristal Magazine	2	954	1.908	15.264
TOTAL		27		R\$ 25.758,00	R\$ 206.064,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

No caso de **Miranda**, há quatro lojas com 20 empregados. Ou seja, quase 1/4 dos estabelecimentos de Coxim, mas quase o mesmo número de empregados. Isso evidencia o quanto Coxim é composto de lojas menores e familiares. Em Miranda o gasto mensal total com salários é de R\$ 19.080,00. Já o gasto anual é de R\$ 152.640,00, como mostra a Tabela 2-7.

Tabela 2-7. Número de empregados nas lojas de material de pesca em Miranda, MS.

Municípios	MHs	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Miranda	LOJÃO DO BARONI	6	954	5.724	45.792
	FOGÃO A LENHA	9	954	8.586	68.688
	CONVENIENCIA SILVIA APARECIDA LOURENÇO ME	5	954	4.770	38.160
	COMERCIAL GAUCHO	0	954	0	0
	TOTAL	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **São Gabriel do Oeste** a única loja entrevistada possui apenas dois funcionários com gasto mensal de R\$ 1.908,00 e anual de R\$ 15.264,00.

2.3. Faturamento das lojas de materiais de pesca em Mato Grosso do Sul

Os cálculos e critérios de análise de faturamento foram os mesmos utilizados para Mato Grosso. Foram utilizadas quatro opções submetidas aos respondentes, e trabalhando-se com a média das escalas. Para os que marcaram “menos de 100 mil”, foi considerado o valor de 50 mil. E para quem marcou a opção “mais de 400 mil”, considerou-se como 450 mil.

Alcinópolis conta com uma loja entrevistada que possui faturamento de menos de 100 mil reais, ou seja, com média de 50 mil reais. Em **Corumbá** apenas uma loja tem esse mesmo valor. Outra possui faturamento um pouco maior, entre 100 e menos de 200 mil reais, e as duas restantes não souberam informar. Assim, o faturamento total anual de Corumbá é de 200 mil reais.

Em **Coxim**, percebe-se que a maioria das lojas é de pequeno porte, pois oito lojas possuem faturamento abaixo de 100 mil reais, totalizando uma média de 400 mil reais. Três faturam entre 100 e 200 mil reais, totalizando 450 mil reais. Uma entre 200 e 400 mil reais (média de 300 mil reais) e outra com faturamento superior a esse valor, ou seja, em média 450 mil reais (Tabela 2-8). O total médio para o município é de R\$ 1.600.000,00. Apenas uma loja não forneceu o dado.

Tabela 2-8. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Coxim, MS.

Municípios	Lojas	Faturamento				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	Não sabe
Coxim	Pescaria Casa do Peixe	1				

Sem nome				1	
O Pescador	1				
Casa de Isca Taquari	1				
Mercearia Portuguesa	1				
Bar do Rei	1				
Chácara 3 Reis Magos					
Residência		1			
Líder Náutica			1		
Casa de Embalagens Rios	1				
Isca Viva	1				
Parada Obrigatória (Mané Manco/Alves Planalto)		1			
Casa do Fazendeiro		1			
Cristal Magazine	1				
TOTAL	8	3	1	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **Miranda**, o porte das lojas entrevistadas é distinto. Das quatro lojas objeto de entrevistas a primeira possui faturamento médio de 150 mil reais, a segunda de 50 mil e a terceira de 450 mil reais, a última não respondeu (Ver tabela 2-9). O faturamento total das lojas do município é de 650 mil reais.

Tabela 2-9. Faturamento de lojas de materiais de pesca em Miranda, MS.

Municípios	Lojas	Faturamento				
		menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	Não sabe
Miranda	LOJÃO DO BARONI		1			
	FOGÃO A LENHA	1				
	CONVENIENCIA SILVIA APARECIDA LOURENÇO ME				1	
	COMERCIAL GAUCHO					
	TOTAL	1	1	0	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Em **São Gabriel do Oeste** a única loja entrevistada é de pequeno porte com faturamento de 50 mil reais.

2.4. Considerações finais sobre lojas de material de pesca em Mato Grosso do Sul

Com relação às 24 lojas de material de pesca entrevistadas nos cinco municípios de Mato Grosso do Sul, mais da metade (14 estabelecimentos) declarou que ocorreu uma diminuição na prática da pesca. Seis lojas consideraram um aumento da pesca, enquanto três acreditam que se manteve igual, e apenas uma loja não soube informar.

As razões percebidas pela diminuição da pesca foram bem diversas, não tendo uma causa principal, mas várias. Nessa análise, consideraram-se as 14 lojas respondentes que apontaram uma diminuição da pesca. Elas apresentaram múltiplas razões (26 respostas). A maioria das lojas respondentes (09) consideraram quatro razões como centrais na diminuição dos peixes: fechamento das baías, assoreamento, desmatamento e lei da pesca. Um quarto dos respondentes citou ocupação irregular do solo e pesca predatória, um número próximo citou agrotóxico nos rios. Não se atribuiu importância para os EHs pelo distanciamento, como no caso de Coxim (Tabela 2-10).

Tabela 2-10. Percepção e razões pela diminuição da pesca pelos entrevistados de lojas de materiais de pesca em MS.

MATO GROSSO												
Municípios	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca						
	Aumentou	Diminuiu	Oscilou	Mantve-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos rios	Esgoto despejado rios	EHS	Outras	N S
Alcinópolis	1											
	1	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Corumbá		1						1				
		1						1				
		1									CRISE ECONOMICA	
		1					1				REGIME ESTATAL	
	0	4	0		0	0	1	2	0	0	2	0
Coxim		1							1		Fechamento das baías.	
				1							Fechamento das baías.	
	1										pecuária	
		1									Fechamento das baías.	
	1											
		1				1	1	1			Motor de popa grande (40 HP), turismo de pesca	
		1										1
		1										
		1					1	1				
		1					1				Assoreamento causado por barcos a motor.	
		1										
				1								
			1									
	2	8	0	3	1	2	2	2	1	0	6	1
Miranda	1					1	1				DESMATAMENTO	
		1				1	1					
	1											
		1				1						
	2	2	0		0	3	2	0	0	0	1	0
São Gabriel do Oeste	1										assoreamento e jacaré no pantanal	
	1	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	6	14	0	3	1	5	5	4	1	0	10	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número de empregados, apenas quatro das 24 lojas funcionam apenas com os donos. O total dos empregados nos outros 20 estabelecimentos é de 93 funcionários. O gasto total mensal, tendo como base o salário mínimo de 2018 (R\$ 954,00), é de R\$ 88.722,00. Considerando os oito meses em que a pesca é permitida por lei, o gasto anual é de R\$ 709.776,00 (Tabela 2-11).

Tabela 2-11. Número de empregados das lojas de materiais de pesca em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO DO SUL				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Alcinópolis	15	954	14310	114480
Corumbá	5	954	4.770	38.160
	15	954	14.310	114.480
	9	954	8.586	68.688
	29		R\$ 27.666,00	R\$ 221.328,00
Coxim	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	2	954	1.908	15.264
	0	954	0	0
	0	954	0	0
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	9	954	8.586	68.688
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
	2	954	1.908	15.264
27		R\$ 25.758,00	R\$ 206.064,00	
Miranda	6	954	5.724	45.792
	9	954	8.586	68.688
	5	954	4.770	38.160
	0	954	0	0
	20		R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
São Gabriel do Oeste	2	954	1.908	15.264
TOTAL	93		R\$ 88.722,00	R\$ 709.776,00

Acerca do faturamento, do total de entrevistados, dois preferiram não informar. Dos 22 respondentes, mais da metade (13) afirma obter um faturamento abaixo de 100 mil reais. Isso demonstra, assim como em Mato Grosso, que são lojas pequenas. Cerca de ¼ (cinco) possui faturamento um pouco maior, 150 mil reais, uma loja tem um faturamento da ordem de 300 mil e duas faturaram acima de 400 mil reais (Tabela 2-12). O faturamento anual médio total do estado é de R\$ 2.600.000,00.

Tabela 2-12. Faturamento das lojas de materiais de pesca de MS.

MATO GROSSO DO SUL					
Municípios	Faturamento				
	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Alcinópolis	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
Corumbá	0	0	0	0	1
	0	0	0	0	1
	1	0	0	0	0
	0	1	0	0	0
	1	1	0	0	2
Coxim	1	0	0	0	0
	0	0	0	1	0
	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0

	0	0	0	0	0
	0	1	0	0	0
	0	0	1	0	0
	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	0	1	0	0	0
	0	1	0	0	0
	1	0	0	0	0
	8	3	1	1	0
Miranda	0	1	0	0	0
	1	0	0	0	0
	0	0	0	1	0
	0	0	0	0	0
	1	1	0	1	0
São Gabriel do Oeste	1	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
TOTAL	12	5	1	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lojas que comercializam materiais de pesca se configuram como importante elemento da cadeia produtiva de pesca, compreendendo tanto o segmento do turismo, quanto da pesca artesanal profissional e a pesca difusa. A pesca exige inúmeros acessórios para que seja praticada, como iscas de variáveis fontes (vegetal e animal) e apetrechos específicos para diferentes tipos de peixes, assim como, de materiais (tamanho de anzóis, chumbos, vara, molinete, linhas, etc.), ademais de material de proteção como coletes e outros, como gelo.

No caso do turismo de pesca, a maioria dos turistas já se desloca para o destino com seu material comprado em suas cidades natais ou pela internet e, no caso de Corumbá, alguns ainda, compram na fronteira boliviana por ser mais em conta. Nesse caso, as lojas servem como suporte local para algum esquecido ou mesmo para a compra de gelo e outros itens mais imediatos ou para algum material que tenha quebrado ou perdido.

Com relação à percepção da pesca pelos informantes entrevistados nas lojas de acessórios de pesca, tanto em Mato Grosso quanto em Mato Grosso do Sul, a maioria afirma que há uma diminuição da pesca (47, sendo 33 em MT e 14 em MS). Isso se deve a várias razões. As principais razões para os respondentes de Mato Grosso são: a pesca predatória e o esgoto despejado nos rios, provindos de grandes centros urbanos maiores como Cuiabá são citados por mais de um quarto dos respondentes (Tabela 3-1).

Em Mato Grosso os empreendimentos hidrelétricos são citados, devido à presença de algumas PCHs já construídas e prospecção para novas, assim como, pela proximidade da UHE de Manso, onde seus impactos são sentidos em municípios como Cuiabá, Barão de Melgaço e Santo Antônio de Leverger.

Tabela 3-1. Síntese sobre a percepção da pesca e as razões da sua diminuição em Mato Grosso, 2018.

Municípios	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca						
	Aumento	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos	Esgoto despejado rios	EHS	Outras	N S
Barão de Melgaço	1	6	0	0	0	0	4	1	6	4	0	0
Barra do Bugres	0	2	0	2	0	1	2	2	2	0	1	0
Cáceres	1	6	0	0	1	2	5	1	2	0	5	1
Cuiabá	4	4	3	0	1	1	3	2	3	2	3	1
Rosário Oeste	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio de Leverger	0	12	0	0	0	0	10	4	10	6	6	0
Várzea Grande	0	3	1	0	0	1	3	1	4	3	1	0
TOTAL	8	33	4	2	2	5	27	11	27	15	14	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Já em Mato Grosso do Sul, pela inexistência de PCHs nos municípios entrevistados, os empreendimentos hidroelétricos não são citados. Nesse Estado o assoreamento causado por ocupação irregular do solo e o fechamento das baías são citados por 10 dos entrevistados. Esse procedimento nas baías por parte dos fazendeiros provoca conflitos com os pescadores, pois as baías são consideradas os berçários dos peixes, onde acontece a desova no período da Piracema. Os peixes, com as baías fechadas, não conseguem sair para se desenvolver e a água não é suficiente para fornecer o alimento necessário à ictiofauna, pois a poça de água parada que se forma apodrece a vegetação e nutrientes, assim como, diminui a oxigenação. Em segundo e terceiro lugar estão a ocupação irregular do solo e a pesca predatória (Tabela 3-2).

Tabela 3-2. Síntese sobre a percepção da pesca e as razões da sua diminuição em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO												
Municípios	Percepção da pesca					Razões pela diminuição da pesca						
	Aumento	Diminuiu	Oscilou	Manteve-se estável	N S	Ocupação irregular solo	Pesca predatória	Agrotóxicos	Esgoto despejado rios	EHS	Outras	N S
Alcinópolis	1	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Corumbá	0	4	0		0	0	1	2	0	0	2	0
Coxim	2	8	0	3	1	2	2	2	1	0	6	1
Miranda	2	2	0		0	3	2	0	0	0	1	0
São Gabriel do Oeste	1	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	6	14	0	3	1	5	5	4	1	0	10	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Com relação ao número de empregados, os estabelecimentos de Mato Grosso somam 160 funcionários. O gasto médio mensal com empregados é de R\$ 144.054,00 e o anual é de R\$ 1.152.432,00 (Tabela 3-3). Já em

Mato Grosso do Sul o gasto médio anual é de R\$ 709.776,00, resultado do número distinto de lojas entrevistadas. O gasto mensal é de R\$ 88.722,00, com um total de 93 empregados (Tabela 3-4).

Tabela 3-3. Síntese do nº de empregados e gastos mensais e anuais em Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Barão de Melgaço	18	954	R\$ 17.172,00	R\$ 137.376,00
Barra do Bugres	11	954	R\$ 1.908,00	R\$ 15.264,00
Cáceres	36	954	R\$ 34.344,00	R\$ 274.752,00
Cuiabá	20	954	R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
Rosário Oeste	20	954	R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
Santo Antônio de Leverger	28	954	R\$ 26.712,00	R\$ 213.696,00
Várzea Grande	27	954	R\$ 25.758,00	R\$ 206.064,00
TOTAL	160		R\$ 144.054,00	R\$ 1.152.432,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Tabela 3-4. Síntese do nº de empregados e gastos mensais e anuais em Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL				
Municípios	Nº empregados	SM (2018)	TOTAL SM/Mês	Total SM/ano
Alcinópolis	15	954	R\$ 14.310,00	R\$ 114.480,00
Corumbá	29	954	R\$ 27.666,00	R\$ 221.328,00
Coxim	27	954	R\$ 25.758,00	R\$ 206.064,00
Miranda	20	954	R\$ 19.080,00	R\$ 152.640,00
São Gabriel do Oeste	2	954	R\$ 1.908,00	R\$ 15.264,00
TOTAL	93		R\$ 88.722,00	R\$ 709.776,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

A maioria das lojas entrevistadas é de pequeno porte, pois possuem um faturamento menor que 100 mil reais. Essa é a realidade de praticamente metade dos estabelecimentos nos dois Estados. Em Mato Grosso, o faturamento médio total anual dos entrevistados é de R\$ 4.950.000,00 (Tabela 3-5), enquanto em Mato Grosso do Sul é de R\$ 2.600.000,00 (Tabela 3-6).

Tabela 3-5. Síntese do faturamento anual de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO					
Municípios	Faturamento				NS
	Menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	
Barão de Melgaço	2	3	1	1	0
Barra do Bugres	1	0	2	0	1
Cáceres	5	1	0	2	0
Cuiabá	0	0	0	0	0
Rosário Oeste	0	0	0	1	1
Santo Antônio de Leverger	6	1	1	1	4
Várzea Grande	4	0	0	0	0
TOTAL	18	5	4	5	6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

Tabela 3-6. Síntese do faturamento anual de Mato Grosso do Sul, 2018.

MATO GROSSO DO SUL	
Municípios	Faturamento

	menos de 100 mil	Mais de 100 e menos de 200 mil	Mais de 200 e menos de 400 mil	Mais de 400 mil	NS
Alcinópolis	1	0	0	0	0
Corumbá	1	1	0	0	2
Coxim	8	3	1	1	0
Miranda	1	1	0	1	0
São Gabriel do Oeste	1	0	0	0	0
TOTAL	12	5	1	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados primários.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO COM RESPONSÁVEIS DE LOJA DE FORNECIMENTO DE MATERIAL PARA PESCA

Bom dia! Esta é uma pesquisa realizada pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e colaboradores, onde buscamos identificar a **importância social e econômica da atividade de pesca turística para o Pantanal**, e os **impactos** que esta possa estar sofrendo em virtude de possíveis alterações ambientais recentes na região. Sua colaboração é muito importante para a realização deste estudo, preenchendo este questionário, e as informações aqui cedidas serão mantidas anônimas e restritas para uso exclusivo desta pesquisa.

Número do questionário: _____

Nome do Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Hora da entrevista: ____:____

Local da entrevista: _____

Nome do entrevistado: _____ Telefone: _____

1. Quais são os produtos mais vendidos para pescadores e turistas? E quanto custa? (ESCREVER ATÉ 10)

1. () _____ Quantidade _____ Preço _____
2. () _____ Quantidade _____ Preço _____
3. () _____ Quantidade _____ Preço _____
4. () _____ Quantidade _____ Preço _____
5. () _____ Quantidade _____ Preço _____
6. () _____ Quantidade _____ Preço _____
7. () _____ Quantidade _____ Preço _____
8. () _____ Quantidade _____ Preço _____
9. () _____ Quantidade _____ Preço _____
10. () _____ Quantidade _____ Preço _____

2. A pesca, em sua opinião, tem aumentado ou diminuído nos últimos três anos?

1. () Aumentado 2. () Diminuído 99. () Não sabe

3. (Se afirmar que diminuiu) Qual ou quais as razões da pesca ter diminuído?

1. () Ocupação irregular das terras (agricultura, pecuária)
 2. () Pesca predatória
 3. () Produtos químicos nos rios
 4. () Aumento do esgoto nos rios
 5. () Empreendimentos hidrelétricos
 6. () Outros. Quais? _____
99. () Não sabe

4. Quantos empregados tem o estabelecimento?

1. () Menos de três
 2. () Mais de três e menos de seis
 3. () Mais de três e menos de sete
 4. () Mais de sete e menos de dez
 5. () Mais de dez
99. () Não sabe

5. Quantos empregados tem carteira assinada?

1. () Menos de três
 2. () Mais de três e menos de seis
 3. () Mais de três e menos de sete
 4. () Mais de sete e menos de dez
 5. () Mais de dez
99. () Não sabe

6. Qual o faturamento aproximado do estabelecimento no ano?

1. () Menos de cem mil reais
 2. () Mais de cem mil e menos de duzentos mil reais
 3. () Mais de duzentos e menos de quatrocentos mil reais
 4. () Mais de quatrocentos mil reais
99. () Não sabe

**Atenção:
Não
preencha
esta coluna**

1. []

2. []

3. []

4. []

5. []

6. []